



ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Posições

RELATÓRIO

20

100

ATIVIDADES

EXPEDIENTE

Relatório de Atividades 2018

Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Criança e Adolescente - EDISCA

CNPJ: 69.697.662/0001-69

Fundação: novembro/1991

Registro no COMDICA: 251/95 de 06 de janeiro de 1995

Leis de Utilidade Pública:

Municipal - nº 8082 de 30/10/1997

Estadual - nº 1291 de 16/04/1993

Direção Geral - Dora Isabel do Araújo Andrade

Superintendência - Ana Claudia do Araújo Andrade

Edição e Criação de textos - Madeline Abreu | Andréa Soares

Projeto gráfico e Diagramação - Alx Santos

CONTATO

Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309

Fortaleza-CE

(85) 3278.1515

edisca@edisca.org.br

possíveis

RELATÓRIO


2018

ATIVIDADES

CONTEÚDO

PRINCIPAIS INDICADORES QUANTITATIVOS	6
Área Artística	7
Área Pedagógica - Programa de Fortalecimento do Ensino Formal (FEF)	7
Área Social - Programa de Desenvolvimento Psicossocial e Saúde	7
Números - projeto A Vida é Feminina	7
ÁREA ARTÍSTICA	8
Formação em Dança – Turmas Básicas e Intermediárias	9
Formação em Dança – Turmas Intensivas	13
Formação em Dança – Turma Experimental	16
Formação em Dança – Corpo de Baile	17
Oficinas Extras	17
Fruições Artísticas	20
Aulas Públicas	20
Manutenção de Repertório	21
Nova Montagem – EDISCA Cia de Dança	23
Nova Montagem – espetáculo infantil Brasileirinhos	23

ÁREA PEDAGÓGICA.....	26
Indicadores do Fortalecimento do Ensino Formal (FEF).....	27
Biblioteca	28
Turmas de Ensino Infantil	30
Laboratórios de Língua Portuguesa.....	31
Laboratórios de Matemática	34
Projeto de Leitura 2018	35
Fruições Artísticas	37
Oficinas Grafo-Pictóricas.....	38
Oficina de Fotografia	40
Avaliações Bimestrais	41
Reuniões com Famílias.....	45
Programa de Bolsas de Estudo	46
Projeto Reinações.....	46
Capacitação da Equipe	49
ÁREA SOCIAL.....	50
Grupos Socioeducativos – Direitos Humanos e Cidadania	51
Grupos Socioeducativos – Educação para a Saúde.....	60
Avaliação em Saúde e Psicossocial.....	62
Atendimento Ambulatorial.....	63
Atendimento setor Psicologia.....	63
Articulações e Parcerias	64
Nutrição.....	64
Projeto A Vida é Feminina.....	65
Programa de Bolsas de Estudo	68
ÁREA DE GESTÃO.....	70
Gestão de Atendimento	71
Avaliação 2017 e Planejamento 2018	71
Comunicação e Transparência Institucional	71
Sustentabilidade Institucional	72
Projeto Estrelário 2018	73
PARCEIROS.....	78
Apoio a Projetos Institucionais.....	78
Patrocinadores Fortalecimento Institucional	78
Apoio Institucional	79
Investidores através do Fundo Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.....	79
Investidores através das Leis de Incentivo Fiscal.....	79



PRINCIPAIS
INDICADORES
QUANTITATIVOS

TOTAL DE PARTICIPANTES EM 2018

440 matriculados

ÁREA ARTÍSTICA

Média de alunos/mês em 2018: 329

Total de turmas de Dança realizadas: 17 turmas

Horas aula: 2.324 horas

Nº de apresentações: 22

Público das apresentações do período: 4.133

83% de frequência dos educandos às aulas

Espetáculo veiculados: 5 – Duas Estações; Mobilis; Religare; Auto de Natal; Brasileirinhos

ÁREA PEDAGÓGICA - PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)

Média de alunos/mês em 2018: 265 alunos

Quantidade de Turmas do FEF: 23

Horas aula do FEF: 1.725 horas

79% de frequência dos educandos às aulas

294 alunos veteranos entregaram os boletins 2017 da escola formal. Apenas 15 alunos (5%) ficaram com medias em português ou matemática abaixo de 6,0.

Os alunos novatos só terão os boletins 2018 registrados em 2019.

ÁREA SOCIAL - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE

Média de alunos/mês em 2018: 284 alunos

Quantidade de turmas: 22

Horas aula de grupos: 1.306 horas

80% de frequência dos educandos às aulas

Cobertura da avaliação psicossocial e saúde: 260 educandos ou 77,61% do total de educandos.

Refeições servidas no período: 52.808 – sendo 27.829 almoços e 24.979 lanches

NÚMEROS - PROJETO A VIDA É FEMININA

40 mulheres participantes do projeto

36 sessões de grupos

370 horas de curso profissionalizante para cada turma

1.110 horas aula no geral

10 horas aula de atividade psicoeducativa



ÁREA ARTÍSTICA

A estrutura formativa em dança inclui as turmas regulares, com frequência de dois turnos por semana, e as turmas intensivas e corpo de baile, com aulas diárias e ensaios. Durante todo o ano foram cumpridas a grade formativa com aulas de balé clássico, dança contemporânea e preparação física.

As aulas teóricas de dança foram planejadas para ocorrerem uma vez por mês. Esta ação tem o objetivo de complementar a formação de nossos bailarinos, fazendo com que haja a relação da teoria com a prática. É solicitado aos educandos que no dia da aula.

AULAS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA PARA TURMAS INFANTIS

Dentro do processo criativo em Dança, estimulamos os alunos a experimentarem possibilidades de movimentos em diferentes níveis, dinâmicas, velocidades e deslocamentos, sempre tentando fugir das movimentações que, para eles, é convencional e confortável de realizar. Em todas as aulas de dança criativa eles criam pequenos trechos coreográficos com algumas regras e alguns “proibidos”. Ex: “a coreografia tem que ser apenas nos níveis baixo e médio, com pelo menos um deslocamento nesse nível, e é proibido fazer os movimentos de “ponte”, “estrela”, “grand écarté” durante a coreografia. Houve interferência dos educadores, que deram uma sequência coreográfica inicial que serve de base para eles criarem suas coreografias a partir do término dessa sequência. Vimos muitos alunos se destacando nesse momento, utilizando de todo seu aprendizado e criatividade para executar da melhor forma possível e brilhar naquele momento. A experiência dos outros alunos de poderem assistir seus próprios colegas, visualizando a mesma sequência de movimentos que eles vão fazer e o que os colegas propuseram de novo, é muito enriquecedor. A troca de ideias, quando acabava a parceria, o carinho pelo outro e preocupação com o grupo faz com que todos evoluam constantemente.

Esses momentos de coreografia estão sendo uma descoberta enorme para eles, porque fazemos estudo da música, ritmo, contagem, ao mesmo tempo que elas aprendem a dançar em grupo, realizando trocas de direção sem perder a sincronia com as colegas e trabalhando muito a memória devido a necessidade de decorar movimento com seu número respectivo na música.

AULAS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA PARA TURMAS INTERMEDIÁRIAS

Tomamos como objetivo geral para o primeiro semestre trabalhar o potencial criativo a partir do entendimento de “movimento do/no corpo” partindo de dispositivos corporais, transitando entre exercícios de gêneros específicos de dança. Procuramos continuar explorando as dinâmicas de movimento com ênfase no movimento multidimensional a partir de exercícios que estimulassem a conexão corpo/espaço e trabalhassem os desdobramentos desta consciência.

Continuamos o trabalho de imersão na Graham Technique de forma a contribuir com o desempenho destas e destes em suas performances de dança. Nosso trabalho se deu sobretudo no fortalecimento e no entendimento dessa técnica, bem como nos benefícios que ela pode trazer para o corpo e para a performance em dança, posto que uma parte desta turma migrou para outras turmas e recebemos novos membros.



Nesse ano, trabalhamos o potencial corporal a partir do entendimento de “movimento do/no corpo” tendo como suporte as qualidades de movimento e transitando entre exercícios de gêneros específicos de dança. Assim proporcionamos aulas teóricas além das práticas para um melhor aprofundamento corporal e entendimento sensorial e cognitivo. Também exploramos dinâmicas de movimento partindo de exercícios que estimulem a conexão corpo/espaço/respiração/escuta e trabalhem os desdobramentos desta consciência.

Todos os participantes envolvidos iniciam a aula com um exercício que se propõe trabalhar o aquecimento através de giros, contrastes e movimentações nos níveis médio e alto. A sequência no chão tem como fundamento a Release Technique, em que a movimentação acontece de forma contínua e sem pausas dando ênfase no fluxo do corpo e sua respiração. Os exercícios que compreendem diagonais foram pensados pela relação movimento / música e materializados a partir do conteúdo abordado nos exercícios anteriores com o auxílio da filosofia contida no Gaga Movement (proposta de movimento do artista Ohad

Naharin para a Batsheva Dance Company que se baseia na movimentação a partir das moléculas que compõem o corpo e da respiração como auxílio no desenvolvimento desta movimentação). Estes exercícios eram pensados em forma de pequenas sequências de deslocamento pelo espaço da sala. Também foi realizada uma coreografia de forma a trabalhar todo o conteúdo abordado em sala de aula, tanto em aulas teóricas quanto em aulas práticas.

Na segunda metade do semestre iniciamos a fortificação dos exercícios compreendendo a quarta posição de Graham e desenvolvemos algumas variações de braços e de tempos. Continuamos com os exercícios de diagonal onde todos os participantes praticaram as caminhadas propostas por Graham, alguns deles já estão fazendo com variação de braços. Na segunda metade do semestre também adicionamos os passos relacionados à tríplets (sequência de três passos desencadeados numa música ternária) com o intuito de mostrar novas combinações de temporalidades e de movimentações com outras lógicas de locomoção.

AULAS DE DANÇA AFRO-REFERENCIADAS PARA TURMAS INTERMEDIÁRIAS

Nas turmas intermediárias formadas por adolescentes, demos ênfase na fluência da movimentação dos exercícios propostos e na musicalidade afro referenciadas. Objetivamos também proporcionar aulas que sensibilizem o sentido da audição, além das práticas para um melhor aprofundamento corporal e entendimento sensorial. Por fim queremos explorar possibilidades e potencializar o repertório de cada participante dando ênfase no movimento multidimensional a partir de exercícios que estimulem a conexão corpo/espaço e trabalhem os desdobramentos desta consciência.

No primeiro exercício de aula prática, feito em diagonal, a turma se posiciona em grupos de 4 pessoas. Este exercício cruza toda a sala e serve como um aquecimento breve. Cada bailarina e bailarino o executa em média três vezes. O exercício que compreendia rolamentos, impulsos e saltos, que foram sendo estudados e trabalhados repetidas vezes ao longo do mês. Este exercício estava atravessado pela noção de espaço trabalhando em alto grau as sinapses neurológicas correspondentes a como o ser humano se situa no espaço.

No segundo exercício todos os participantes, trabalharam eixo, transferência de peso e equilíbrio numa sequência criada a partir do tendu, elemento bási-

co na técnica clássica, com variações de direção no espaço e também elevações de calcanhares. Esta sequência trabalha o potencial dos participantes para giros e equilíbrios. Percebo que a maioria deles tem problemas com este exercício por não estarem acostumados à nomenclatura da dança clássica, ou talvez à prática desta dança. Demos ênfase neste exercício no mês de setembro e complexificamos um pouco a estrutura dele, de forma a trabalhar as direções no espaço e desafiar a turma para a percepção espacial.

O terceiro exercício começa sentada no chão e desenvolve uma sequência de movimentos circulares e pendulares, de forma a trabalhar a fluidez e as alavancas de impulso do corpo para o melhor desempenho desta fluidez dentro do exercício. Trabalhamos com o movimento continuado e sem pausas de forma que a turma desloca pelo chão trabalhando agilidade, sensação sinestésica e memória recente.

No entremeio dos exercícios dançados também trabalhamos alguns exercícios abdominais e, de flexibilidade e força no braço para elevar o nível de consciência corporal desta turma em várias versões do movimento pensado na dança.

No mês de setembro iniciamos alguns exercícios de diagonal cruzando a sala que trabalham a noção de eixo em preparação para giros na pirueta e seus desdobramentos. Também iniciamos uma pequena partitura coreográfica que trabalha alguns conceitos que estudamos durante as aulas.

A avaliação da aula se deu de forma corporal/processual onde foram levados em consideração a consciência corporal das bailarinas e dos bailarinos ao executar os exercícios.

AULAS DE FLEXIBILIDADE/FORÇA



Em todas as turmas de formação básica, intercalamos aulas de técnica clássica, contemporâneo e atividades de flexibilidade, força e criação coreográfica. E nas aulas de criação coreográfica, tivemos momentos em que os alunos participavam como coreógrafos, sendo orientados pelos professores.

Demos continuidade aos exercícios de flexibilidade dos membros Inferiores com o objetivo de ampliar e aperfeiçoar os movimentos dos bailarinos. Além de fortalecer o abdômen e coluna para evitar possíveis lesões. Iniciamos também noções de espaço e postura do bailarino caminhando, correndo e rolando. Sendo essencial para a maturidade em cena durante coreografias. Além disso, foi trabalhado em sala de aula a criatividade dos alunos com montagens de coreografias em que os mesmos escolhiam seus temas e criavam suas movimentações. Percebe-se que alguns alunos se destacavam como criadores e líderes e vale ressaltar como as turmas aceitam bem esse posicionamento e respeitam, deixando a aula fluida e prazerosa.

Durante o ano também foi realizada em todas as turmas aulas voltadas para a preparação física geral e específica, com movimentos de resistência aeróbica, fazendo exercícios que envolvem corridas e também trabalho de pliometria. Estas aulas nas turmas regulares tem uma pequena carga horária, devido trabalharmos outras técnicas paralelamente. Assim, o processo de desenvolvimento é mais lento em comparação às turmas com aulas diárias, devido ao menor tempo destinado a este trabalho. Porém, os educandos vêm desenvolvendo de forma satisfatória os elementos de base trabalhados e temos dito bons resultados.

TÉCNICA DO BALÉ CLÁSSICO



A dança enquanto um processo educacional não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, e sim contribui para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de favorecer no processo de construção de conhecimento. As aulas de balé clássico são de extrema importância para um bailarino, devido ao treinamento altamente minucioso e tecnicamente exigente, extraindo do aluno o melhor desempenho e maior dedicação para a técnica. Disciplina, superação, boa postura, condicionamento físico também fazem parte do processo de formação de bailarinos estando a técnica clássica presente, principalmente se iniciada ainda na infância.

Essas turmas têm aulas duas vezes na semana, com uma hora de duração cada, e dentro dessa carga horária, tem tido aulas prático-teóricas em dança, contribuindo para uma melhor e mais completa formação do aluno, sendo cada aula aplicada de acordo com a faixa etária e o nível de aprendizado. Sabemos que o aprendizado prático é indissociável do conhecimento teórico, por isso utilizamos o termo “prático-teórico” porque um completa o outro. Os alunos faziam aula com cadernos, onde eles anotavam o nome dos passos de balé, fazendo um glossário, e em seguida escreviam a sequência dos passos realizados no exercício para que eles memorizassem.





Nas turmas intermediárias, foram aplicados exercícios de aprimoramento frente a barra como exercícios de saltos; tais como sautés, changement, sobressauts, como também alguns movimentos de lado para barra; pliés, e grand battement, estes são exercícios de princípios básicos para que os alunos entendam melhor da técnica em seu corpo. Trabalhos de braços com pré iniciação ao estudo do Port de Brás, para os exercícios executados de lado para a barra. Preparação dos saltos de lado para a barra, como forma das alunas esticarem as pontas nos exercícios: Pas de Chat, Sautés, Sobressauts e Changement, são movimentos básicos para que as alunas entendam de onde parte a força no músculo para que o mesmo seja executado. Os exercícios de Glissad e Assemblé serão executados de frente para barra, pois há uma maior facilidade de entender o movimento diferente dos movimentos falados anteriormente.

Foram realizados exercícios ‘decompostos’ de frente para barra; exercícios estes com contagem de cada 8 tempos para cada exercício proposto. São exercícios lentos para que o passo seja entendido e bem executado. Os port de brás foram realizados de forma dinâmica no centro para que os mesmos fossem executados de forma prática, lúdica e o principal ponto de consciência para esta determinada idade.

Os alunos participam bem dos movimentos propostos em sala, principalmente nas diagonais com saltos e deslocamentos. Foi percebido que há dificuldades nas contagens dos exercícios, troca de pernas e movimentos de colocação de braços. Então trabalhamos com a divisão de grupos para melhor entendimento nos exercícios e dinâmicas com os braços.

AULAS TEÓRICAS

Nossos educandos experienciaram uma aula teórica mensal em 2018, visando compreender contextos em que a Dança está inserida, assim como aspectos mais técnicos a respeito das dinâmicas do movimento e da anatomia do corpo e suas articulações.

Neste dia são apresentados alguns vídeos de aulas técnicas e de espetáculos, bem como textos apropriados para a faixa etária das turmas. Também realizamos apresentação de vídeos do acervo pessoal dos professores.

Durante esse período foi muito importante a ação dos professores quando uniram os conteúdos teóricos dentro de suas aulas práticas, tornando o aprendizado mais interessante, motivador e próximo da realidade dos educandos, trazendo uma percepção corporal real e muito mais completa para o bailarino.



Tema: Dança Contemporânea e Moderna

As bailarinas e os bailarinos das turmas de adolescentes do turno da manhã passaram por uma aula teórica, uma vez por mês, visando compreender contextos em que a Dança Contemporânea está inserida. Nestes dias foram apresentados alguns vídeos de aula e de espetáculos, bem como textos apropriados para a faixa etária das turmas. Partimos das perguntas: O que é dança? Como ela surgiu? Conversamos sobre o período da Dança Clássica à Dança Moderna.

Nas turmas de adolescentes do turno da tarde, tivemos aulas teóricas de dança moderna. Falamos sobre as escolas de dança moderna, sobre o contexto socioeconômico em que a dança moderna surgiu no ocidente. Conceituamos a diferença entre a dança moderna nos EUA e o expressionismo alemão na Alemanha. Trabalhamos a filosofia da Graham Technique e conversamos sobre como o criador Nijinsky se inseriu no contexto da dança moderna com a obra “A sagração da primavera”. Em seguida começamos a discutir sobre variações de obra e remontagens. Foram exibidas remontagens da obra sob o olhar de outros coreógrafos: Vaslav Nijinsky (1913), Pina Bausch, Angelin Preljocaj e Tero Saarinen.

Todos os vídeos são do acervo pessoal do professor e simultaneamente às exibições aconteciam conversas sobre as diferenças de linguagens dos coreógrafos a partir da mesma raiz da peça original. Por fim foi pedido uma redação sobre a vida e obra do artista brasileiro Klauss Vianna.



Tema: Concepção de um espetáculo

Com as turmas de crianças do turno da manhã, por estarem trabalhando a parte coreográfica, foi tratado sobre o processo de criação de um espetáculo e tudo o que o cerca. Já é natural das crianças saberem um pouco do que precisa pra montagem de um espetáculo, mas definir a importância de cada segmento foi essencial para elas visualizarem que atrás de uma apresentação, teve muito trabalho antes, durante e depois.

Tema: Anatomia do corpo

Inicialmente revisamos os conteúdos da anatomia do corpo e suas principais estruturas, contribuindo para um melhor entendimento por parte do bailarino. Os conteúdos eram sobre o estudo dos ossos dando ênfase no crânio, fêmur, escápula e coluna vertebral. Dando continuidade à aula teórica, estudamos também os diversos tipos de posturas corretas e incorretas do bailarino nas aulas de flexibilidade e preparação física.

Tema: Consciência Corporal

As regras e princípios do balé clássico se baseiam num conhecimento exato da estrutura do corpo, onde o aluno deve desde o início ter conhecimento sobre postura. Assim, um dos conteúdos estudados no ano foi a importância do desenvolvimento da consciência corporal para o aperfeiçoamento dos movimentos do balé clássico. Houveram rodas de conversa sobre o conceito de consciência corporal (tomar consciência de seu próprio corpo, reconhecendo e identificando processos e movimentos corporais, internos e externos), e a importância do aprendizado da postura para a melhor execução dos movimentos. Também foi explicitado que prestar atenção ao próprio corpo é a ideia básica da consciência corporal e uma espécie de autoconhecimento, entendendo o que o corpo é capaz de fazer e quais suas limitações.



FORMAÇÃO EM DANÇA - TURMAS INTENSIVAS

A turma intensiva I (manhã), que já vinha de um trabalho no ano anterior, teve o seu quadro de alunos reconfigurado com a entrada de novos educandos e saída de outros que não se adaptavam ao perfil de trabalho exigido, já que a proposta é preparar alunos para futuramente compor o corpo de baile. Na intensiva II (tarde) tivemos da mesma forma uma reconfiguração dos alunos, embora a grande maioria tenha permanecido, pois, diferentemente da intensiva I, o grupo já tem um trabalho técnico mais consistente e de nível mais adiantado, inclusive contando com experiência de palco, pois nesse grupo está a base do espetáculo infanto-juvenil da Edisca, criado em 2017 e em atual remontagem com alteração da temática original, o Auto de Natal. Essas turmas passaram por um período de readaptação ao trabalho em que foram introduzidos gradativamente os elementos da técnica.

Ambas turmas tem em sua grade formativa aulas de Clássico, Flexibilidade-Força, Contemporâneo e composição coreográfica.

AULAS DE PREPARAÇÃO FÍSICA

Em 2018 continuamos com as aulas de preparação física focando no processo de ganho de força e resistência para exercícios aeróbios e anaeróbios. Quando temos um corpo bem preparado e condicionado, nosso rendimento passa a ter uma qualidade ímpar, incluindo a capacidade de recuperação do corpo. Quando não se tem uma preparação física adequada para a atividade que vai ser exercida, podem acontecer lesões musculares, dores e cansaço. A preparação física ajuda a melhorar o desempenho com exercícios específicos para os passos que os bailarinos ainda não conseguem executar nas aulas ou coreografias, já que muitas vezes o insucesso na realização de um passo não é devido à falta de consciência técnica, mas sim pela falta de capacidades físicas para realizá-lo.

O girar das cordas exige atenção e monitoramento, dessa forma você poderá controlar velocidade, sentido e formas diferentes de pular corda, assim desafiando seu corpo e sua mente. Importante também ressaltar a melhora na aptidão cardiovascular e no tônus muscular.

Já que sabemos que a flexibilidade é uma capacidade física que precisa ser trabalhada constantemente para sua melhora, e para a dança é muito importante, ela também vem sendo evidenciada nas aulas. A flexibilidade aumenta a possibilidade e qualidade dos movimentos. Esse processo ainda está sendo desenvolvido com esses alunos, visando uma melhora perceptiva desse processo até a aula pública que acontecerá no mês de dezembro. Apesar de ser uma aula exaustiva para os pequenos bailarinos, podemos ver a dedicação deles e isso é engrandecedor porque vemos a superação de cada um para conseguir realizar os exercícios e a união da turma para que todos cresçam juntos e consigam alcançar os objetivos estabelecidos e a partir daí poder avançar cada vez mais.



Foram planejadas aulas em que todos os alunos pudessem executar de forma limpa e precisa, de acordo com idade. Damos início ao trabalho de resistência aeróbica, fazendo exercícios com corda. A corda é um instrumento muito presente na infância, então é facilmente aceitado pelas alunas da turma. Nesse processo estão sendo estudadas várias formas de pular corda: saltos simples, saltos com pernas alternadas, saltos cruzando os braços, saltos com a corda dobrando, exigindo mais força de membros inferiores e saltos com passagem dupla da corda. Os diversos movimentos que podem ser realizados com a corda contribuem para que eles exercitem e melhorem as suas capacidades de coordenação motora, mantendo corpo e mente aptos a desafios maiores.

Durante o mês de setembro a aula já estava mais memorizada e os saltos de corda já estão saindo com mais continuidade, então começamos a unir os dois momentos na aula: a corda serve de aquecimento, e logo em seguida entramos na aula de solo com os therabands. Esse material foi muito utilizado durante o primeiro semestre porque contribui no trabalho de força e alongamento das discentes. Nesse período também iniciamos uma preparação física específica utilizando cadeiras: as cadeiras criam uma certa instabilidade nos exercícios por causa da altura obrigando as alunas a utilizarem músculos mais intrínsecos para estabilização. Fazemos dessa forma porque as crianças precisam repetir os movimentos por um determinado tempo para melhor absorção da técnica.

ca correta, já que as alunas se encontram em processo de formação em dança.

Também criamos uma pequena coreografia, fruto das nossas aulas de “tricks, que são movimentos pré-acrobáticos (estrela, reversão, cambalhotas e suas variações), aumentando o repertório corporal das discentes.

As turmas sempre estão dispostas a aprender e realizar coisas novas. Isso enriquece muito o trabalho e faz com que eles tenham um avanço substancial.

AULAS DE BALLET CLÁSSICO

Durante todo o ano foi aplicado o plano de aula estruturado para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Os conteúdos foram assimilados durante o processo e as dificuldades apresentadas foram sendo sanadas com a ajuda mútua de todos, aumentando a convivência e a boa interação da turma.

As turmas Intensivas prosseguiram numa busca para obter maior segurança relativa às suas habilidades para técnica exigida nas aulas de clássico. Em aulas programadas já podemos observar uma maior compreensão e maturidade na aquisição de novos movimentos propostos e uma maior habilidade em memorizar as seqüências novas.

Tivemos como objetivo do ano aprimorar o conhecimento dos movimentos básicos do balé clássico, utilizando o método Vaganova.

Devido ao advento da Aula Pública, que ocorre ao final de todo semestre, os educandos puderam ensaiar (repetir) os exercícios selecionados para a apresentação e, com isso, conferir crescimento técnico aos mesmos. Também tivemos uma ótima participação das famílias assistindo as Aulas Públicas e isso trouxe muita felicidade aos educandos, pois através dessa oportunidade eles mostram o resultado de sua aprendizagem.



AULAS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

A Turma Intensiva da manhã teve agregada a sua grade formativa neste semestre aulas de composição coreográfica com Deborah Santos. Existia a possibilidade de repassar alguma coreografia de repertório de espetáculos da EDISCA, porém a educadora resolveu criar uma nova coreografia em cima do estudado e de acordo com o desenvolvimento da turma como um todo. Uma surpresa é como a turma aprende as movimentações coreográficas rapidamente, mesmo que ainda incompletas. Consideramos isso importante para o desenvolvimento deles, pois conseguiremos mais tempos de afinação da coreografia.



Com a coreografia finalizada, pudemos perceber o quanto os educandos adquiriram autonomia e autoconfiança durante este período. Ficamos felizes com este resultado. O estudo da música e do ritmo que realizamos anteriormente auxiliou bastante na melhor execução dos movimentos e na igualdade da coreografia.

FORMAÇÃO EM DANÇA - TURMA EXPERIMENTAL

Com a montagem de um novo espetáculo para o Corpo de Baile e a remontagem do balé Mobilis, alguns participantes da turma mais avançada ficaram fora do elenco por não terem alcançado o nível técnico ou mesmo entenderam o estilo de movimento da proposta coreográfica. Para não os prejudicar, criamos uma turma experimental com estes alunos e outros adolescentes, assim chamada por ser temporária (até o final do ano) e ser composta por educandos de tempos de dança e nível técnico distintos, numa grade formativa baseada em dois estilos diferentes: balé clássico com o professor Daniel Lessa e Dança Contemporânea com Ruben Lopes

AULAS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

Seguindo nossas aulas, os momentos iniciais acontecem sempre com os participantes deitados no chão praticando um exercício de respiração em que precisam inspirar pela boca, enviar o oxigênio para o diafragma e não para os pulmões, e expirar pela boca soltando o ar. Esta é a forma de respiração correta para a técnica de dança que estamos desenvolvendo e noto na maioria das alunas e alunos, que é muito difícil lembrar de soltar o ar pela boca e de enviar o oxigênio para a barriga ao invés dos pulmões, pois estão muito acostumados a tensionar suas bocas na execução dos movimentos em outras aulas e utilizar apenas a respiração curta (que compreende a caixa torácica apenas). No segundo mês nós praticamos a fortificação para o alongamento axial – na coluna – e já percebemos alguma melhoria no que diz respeito a forma como os participantes respiram.

Os exercícios que acontecem no chão são compreendidos como fortificações para as contrações com release, bounces, espirais e quedas. A execução ideal destas fortificações acontece a medida em que cada participante entende no seu corpo como a respiração falada anteriormente acontece na execução dos movimentos básicos.

Continuando as aulas, os participantes desenvolveram exercícios em diagonal cruzando a sala. Estes exercícios compreendiam as caminhadas com postura (coluna, braços e mãos) de dança moderna, triplets (semelhantes ao passo da valsa na técnica clássica) e o salto do búfalo (para mais esclarecimentos olhar o anexo “Para entender a técnica de Graham”, desenvolvido por Rubéns Lopes). Também começamos a desenvolver uma pequena partitura coreográfica inspirada na técnica de Graham.

TÉCNICA CLÁSSICA

O trabalho com a turma Experimental foi marcado em seu início por um processo de avaliação do material humano que compõe o seu conjunto. No período foi realizado um trabalho voltado para os elementos que compõem a base da técnica do ballet clássico.

Em determinados momentos foi priorizado o reforço das habilidades motoras dentro da realidade do calendário de atividades. Demos preferência a uma aula que pudesse contribuir com uma preparação mais efetiva dos alunos para que se apresentassem em melhores condições de trabalho para a aula pública do final de ano. Procuramos adaptar os conteúdos dentro de um volume de treino que permitisse um bom aproveitamento das aulas considerando a diferença entre as experiências em ballet nos vários integrantes do grupo.

De maneira geral, os objetivos de se promover aprimoramento de habilidades técnicas relativas ao balé, vem se efetivando durante o ano. A estratégia de se formar uma turma experimental com alunos que não estejam envolvidos nas montagens de ballet e outros de turmas distintas na mesma faixa etária, a princípio mostrou-se um recurso bastante válido para as situações apresentadas.

Devido ao agrupamento heterogêneo de alunos no que diz respeito ao nível técnico em aulas de clássico, optamos por selecionar um conteúdo que pudesse atender de maneira satisfatória os variados perfis encontrados na turma. Considerando o nível de maturidade dos educandos, tivemos condições de trabalhar um conteúdo tanto na barra quanto no centro, pois para esta turma não identificamos dificuldades em termos de disponibilidade para o trabalho oferecido e questões envolvendo problemas de disciplina.

TÉCNICA: DANÇA CONTEMPORÂNEA

Conseguimos trabalhar de forma bem homogênea elementos das técnicas propostas acoplados aos treinos de flexibilidade e força. O exercício que compreende pequenos saltos inspirados no jogo da amarelinha, foram sendo estudados, complexificados e trabalhados repetidas vezes ao longo desse tempo utilizando deslocamentos, força de centro, impulsos e orientação espacial. Outras etapas desse exercício desenvolveram o condicionamento dos músculos superiores do corpo e a elasticidade dos membros inferiores simultaneamente.

Outro exercício realizado foi baseado na pesquisa de movimento do professor Rubéns Lopes, o método do corpo lânguido, e se dava em forma de pliès. Nele os participantes são convidados a executar pliès (as-

sim como na dança clássica) com alterações de tempo e de qualidade corporal, onde ora o tronco está todo reto e forte, ora está flexível mantendo a força de centro (core) num movimento serpenteado. Esse exercício também desenvolvia musicalidade através das acentuações de movimentos propostas na sua composição. Também utilizamos nas sequências de exercícios as técnicas Graham e Safety Release. Nessa última, os participantes precisavam entender a música (afro brasileira) e executar os passos com saltos, giros, deslocamentos e fluência no torso de forma a sentir no corpo todas as transições de movimento que motivavam os deslocamentos pelo espaço. A avaliação da aula se deu de forma corporal/processual, onde foram levados em consideração a consciência corporal das bailarinas e dos bailarinos ao executar os exercícios.

FORMAÇÃO EM DANÇA - CORPO DE BAILE

As turmas do Corpo de Baile têm um fluxo formativo diversificado, contemplando as técnicas de balé clássico e contemporâneo, aulas de flexibilidade/força e composição coreográfica, além de ensaios de repertório de nossos espetáculos e novas criações artísticas.

TÉCNICA: DANÇA CONTEMPORÂNEA

Neste ano nosso objetivo foi facilitar a percepção das motivações de movimento e entendê-lo no corpo de forma sensorial, dando ênfase na fluência da movimentação dos exercícios propostos e na musicalidade afro referenciadas. Trabalhamos durante 2 meses, num período de 2h semanais, os conteúdos e seus fundamentos, bem como possibilidades de desdobramentos. Proporcionamos aulas que sensibilizaram o sentido da audição no contexto da bossa nova, além das práticas para um melhor aprofundamento corporal e entendimento sensorial. Por fim exploramos possibilidades e potencializamos o repertório de cada participante, dando ênfase no movimento multidimensional a partir de exercícios que estimularam a conexão corpo/espço e trabalharam os desdobramentos desta consciência.

A metodologia incluiu a realização de dois exercícios e uma partitura coreográfica. No primeiro exercício, feito em diagonal, a turma se posiciona em grupos

de 4 pessoas, obrigatoriamente duas mais antigas e duas mais novas na turma. Este exercício cruza toda a sala e serve como um aquecimento breve. Cada bailarina e bailarino o executa em média três vezes. No segundo exercício todos os participantes, ainda dispostos nos mesmos grupos e em diagonal, trabalharam eixo, transferência de peso e equilíbrio numa sequência criada a partir de caminhadas com contrações e também elevações de calcanhars. Por fim desenvolvemos uma pequena partitura coreográfica que conversava com todo o conteúdo abordado nesta aula. É comum separarmos a turma em grupos de até sete pessoas para que as correções sejam feitas com um pouco mais de singularidade nas bailarinas e nos bailarinos. Procuramos repetir as partituras em média três vezes cada grupo, porém, devido ao pouco tempo de aula, na maioria das vezes só conseguimos executar uma vez com a turma inteira, o que dificulta tanto a sinestesia como processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento da sequência em 100% de corpo das bailarinas e dos bailarinos.

OFICINAS EXTRAS

OFICINA DE TÉCNICA CLÁSSICA COM WILEMARA BARROS

No período de 20 a 26 de março, foi oferecido a 25 bailarinos do Corpo de Baile da EDISCA a oficina de Técnica Clássica com a professora e bailarina Wilemara Barros. O curso teve 7,5 h/a de carga horária, divididas em aulas de 1,5h durante cinco dias.



Wilemara teve parte de sua formação em projeto social, iniciando os estudos em dança clássica no SESI da Barra do Ceará aos 10 anos. Fez o curso técnico do Colégio de Dança do Ceará. Atualmente é professora do Curso Técnico em Dança pelo Porto Iracema das Artes e aos 54 anos permanece em cena, dançando na Cia Dita.

OFICINA DE TÉCNICA TEATRAL PARA CRIANÇAS COM SÂMIA BITTENCOURT

De 12 a 16 de março, as turmas intensivas da manhã e da tarde, comporta por crianças de 9 a 12 anos, participaram de oficina de técnica teatral ministrada pela atriz, bailarina e palhaça, Samia Bittencourt.



Samia Bittencourt é graduada pelo curso superior em artes cênicas do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – Cefet (atual IFCE). Com 19 anos de experiência em cena, já atuou em mais de 20 espetáculos. Tornou-se responsável pelo trabalho corporal da Companhia de Brincantes Boca Rica (1995), com direção de Oswald Barroso, por oito anos.

É intérprete-criadora na Companhia da Arte Andanças, dirigida por Andréa Bardawil. A partir de sua veia cômica, já ganhou quatro prêmios com sua palhaça Nada, no espetáculo “Nada, Nenhum e Ninguém” (1997). Em 2000, estudou na Escola Nacional de Circo. Atualmente dirige a Cia. Cle – Circo Lúdico Experimental, com pesquisa na arte circense e no teatro físico.

SEMANA DA DANÇA - OFICINAS

No período de 07 a 10 de maio, ocorreu a Semana da Dança na EDISCA, onde foram oferecidas a todos os alunos da escola, oficinas de diversas modalidades, tais como capoeira, hip hop, femme style, K-pop, contemporâneo, jazz, zouk e dança a dois. As oficinas foram ministradas por alunos veteranos da escola para as turmas novas e por professores voluntários que se disponibilizaram a participar do evento.

Além das oficinas, tivemos também a exposição “Memorial Edisca” onde foram expostos figurinos e adereços de todos os espetáculos já montados na instituição, bem como um release dos mesmos, para que as novas gerações que estão chegando conheçam um pouco da nossa história artística. Foram exibidos DVDs dos espetáculos Sagrada e do “baleão” Paideia, já que em 2019 haverá montagem de novo projeto envolvendo todos os alunos da escola.



JULHO: MÊS COM MUITAS ATIVIDADES

Durante o mês de julho os alunos não tiveram férias como estão acostumados. Fizemos uma proposta diferente onde os alunos tiveram aulas e vivências novas, com professores convidados, que trouxeram seu trabalho, suas técnicas para eles, como aulas de capoeira, dança contemporânea, entre outras, aumentando o repertório corporal, possibilitando novas experiências e tirando eles um pouco da rotina. O processo foi enriquecedor também para os professores que aproveitam esses momentos como forma de aprendizado e renovação de conhecimento. Como julho é um mês de férias, alguns alunos precisaram viajar por conta da sua família, então, entregaram cartas comunicando a escola o não comparecimento durante esse período, porém em agosto, todos retornaram com suas devidas atividades.

Os objetivos centrais para com as turmas foram iguais, nós mudamos apenas a metodologia e os conteúdos que variaram de acordo com a idade e nível técnico dos alunos:

- * Exercícios para postura e habilidade corporal;
- * Inserir a técnica clássica para as turmas de base;
- * Despertar a consciência corporal e confiança mental;
- * Possibilitar a perfeita sincronia entre música e movimento, ou seja, a percepção corporal;
- * Atingir um desenvolvimento dos grupos musculares, dando a devida importância a cada um;
- * Trabalhar flexibilidade para obter uma melhor qualidade e quantidade dos movimentos;
- * Diminuir os riscos de lesões;
- * Possibilitar um controle sensível e técnico dos movimentos do corpo;
- * Ampliar o potencial de interpretação corporal e, principalmente, improvisação por parte do discente.

Habitados a terem este mês de férias, 95 educandos, o que corresponde a 26% do corpo discente, viajaram e não puderam comparecer às aulas. Mesmo entre os que vieram à Edisca neste período, registramos um aumento no número de faltas e o menor índice de frequência do ano, 72% a média. Mesmo com a impossibilidade de todos os alunos participarem das aulas de julho, o mês foi intenso em atividades e um sucesso junto às crianças e adolescentes que participaram de aulas diferentes com professores convidados.



Uma das oficinas que envolveu mais educandos foi a de Capoeira, com o professor Davi Raposa. Com uma dinâmica próxima da dança, pela riqueza de movimentos e gestuais, esse esporte teve ampla aceitação entre as crianças e adolescentes. De início, os bailarinos e bailarinas apresentaram certa dificuldade na execução de movimentos mais gingados, também houve estranhamento no ritmo, desafios que se renderam à didática e metodologia do grupo vinculado ao Capoeira Brasil. Notadamente entre os menores, entre 7 e 10 anos, pudemos perceber uma evolução maior do cadenciamento corporal e da percepção rítmica por palmas e cantos, facilitado por cantigas mais infantis e movimentos remetidos ao gestual dos animais.



Notamos que há uma demanda por esta atividade de forma mais contínua em nossa escola, principalmente por parte dos meninos que veem na luta um aspecto que se aproxima do universo masculino.

Outra oficina realizada foi de forró, dança típica de nossa região que permeia as gerações de nossos alunos, seus pais e avós. A dança autêntica vem sendo negligenciada em vista da indústria cultural que transformou o ritmo numa mistura entre diferentes linguagens e músicas. Hoje, o xote e o baião originais são desconhecidos pelas novas gerações. Esta oficina se propôs a rerepresentar um estilo tão nosso de dança a dois, uma dança cadenciada e que exige parceria, conversando também com o afeto, com o deixar-se guiar, com o guiar o outro, com o reagir ao movimento do outro; algo tão natural do humano e às vezes tão pouco dado ao exercício.

FRUIÇÕES ARTÍSTICAS

APRESENTAÇÃO DO ESPETÁCULO MULATA

Dia 15 de março a Cia Dita apresentou no palco da EDISCA o espetáculo Mulata. Esta obra foi criada em 2014 em comemoração aos 50 anos de carreira da bailarina Wilemara Barros. Trata-se de uma aula espetáculo onde “Wila” conta sua história na dança desde sua primeira audição aos 10 anos, - relatando fatos e memórias da época, comportamento de professores, frustrações e medos – até suas experiências mais recentes, usando de bom humor e sarcasmo para contar as histórias mais densas de sua carreira. Demonstra com excelência exercícios da técnica clássica que lhe acompanharam desde sempre e tem destaque para seu olhar que não vacila em momento algum, passeia pela sala e capta fundo a alma de quem lhe assiste.



O Corpo de Baile, a Intensiva II e as turmas básicas de adolescentes do turno da tarde foram as turmas agraciadas com este trabalho, bem como algumas mães de alunos convidadas pela própria Wilemara, totalizando cerca de 70 expectadores.

AULAS PÚBLICAS



Este evento ocorre todo final de semestre, sendo evidente o entusiasmo dos alunos por esse momento em que podem pôr em prática o que foi aprendido em sala de aula e se posicionar no melhor lugar onde um bailarino pode estar: o palco. Esse processo contribuiu muito para o amadurecimento deles porque ao mesmo tempo em que dançam, mostrando o que têm de melhor nas habilidades físicas, aprendem sobre espaço físico, ritmo, trabalho em grupo, entre outros atributos que só um bailarino encontra quando está no palco.

Com as turmas que ingressaram na Edisca este ano, foi um momento engrandecedor e tivemos um resultado bem satisfatório, apesar das turmas de crianças terem mais dificuldade de executar e memorizar

correções. Esse momento também foi a primeira oportunidade que eles tiveram de estar no palco e com uma plateia muito receptiva, composta por pais, parentes e amigos.

Esse processo de aula pública oferece aos educandos uma vivência de palco, mesmo que pequena, contribuindo para o aceleração do processo de forma-

ção do bailarino. Ao mesmo tempo em que os pais podem visualizar seus filhos e acompanhar esse processo, já que a maior parte das vezes a aprovação parental é um dos maiores estímulos para as crianças.

Nós tivemos a apresentação de 15 turmas na Aula Pública e fizemos a divulgação pelas redes sociais da Edisca e pelos alunos.

MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIO

REMONTAGEM RELIGARE E SAGRADA

Durante o período de licença maternidade da ensaiadora, o grupo passou por uma experiência de autogestão, com alguns componentes mais experientes se revezando na condução dos ensaios. Planejamos fazer a remontagem dos espetáculos Religare e Sagrada, pois com a saída de alguns bailarinos houve mudança no elenco. Foram feitas as relocalizações para os dois espetáculos. Colocamos todos os novatos para compor o elenco de ensaios, para que recebam correções, se adaptem à música, espaço e coreografia, almejando assim que eles se desenvolvam mais rápido e venham a compor o elenco o mais cedo possível.

A ação correu bem e foi sendo construída coletivamente, todos tiveram abertura para opinar e houve espaço para diálogo dentro do grupo composto por 36 bailarinos, sendo 14 do C1 e 22 do C2, trabalhando juntos em uma curta carga horária de 19h/a.

O processo de remontagem foi iniciado no mês de julho pelos próprios bailarinos, tendo Cláudia Andrade e Elivaldo Ananias ficado responsáveis pela organização da grade de ensaios. No mês de agosto, a coordenadora do programa, Tatiane Gama, deu continuidade ao processo. Os ensaios ocorreram no turno da tarde, com uma carga horária de 3hs nos dias de segunda-feira e quarta-feira. Ao todo, participaram deste processo de remontagem 32 bailarinos durante todo o mês de agosto, e no mês de setembro fizemos a seleção definitiva do elenco. Assim, foram selecionados 25 bailarinos para compor o elenco do Balé Mobilis.



REMONTAGEM BALÉ MOBILIS

O Balé Mobilis foi elaborado no ano de 2003 e agora em 2018 tivemos a oportunidade de remontá-lo com um novo elenco composto pelo Corpo de Baile (turmas C1 e C2) e turma INT 2.



Este processo de remontagem de espetáculos é uma oportunidade excelente para os bailarinos aperfeiçoarem sua técnica e também se familiarizarem com o estilo de dança da Edisca. O grupo de educandos é muito unido e há cooperação e integração de todos no momento dos ensaios, isso se torna evidente no repasse das coreografias. No decorrer dos trabalhos de limpeza (correção) dos movimentos, pudemos perceber o crescimento técnico dos bailarinos, porém alguns apresentam bastante dificuldade para memorizar as correções realizadas, fazendo com que o processo de aprendizagem seja mais lento. Aos poucos, ganharam confiança ao executarem o espetáculo.



Em agosto, com o elenco definitivo, pudemos dar ênfase a afinação do espetáculo para a temporada que ocorreu no Teatro da Caixa Cultural em dois finais de semana do mês de novembro (02 a 04 e 09 a 11 de novembro). Esta afinação do balé, corresponde a limpeza dos movimentos coreográficos, em que o bailarino aperfeiçoa sua técnica individual e em grupo com a ajuda do ensaiador. A temporada foi bastante satisfatória, pois tivemos uma ótima aceitação do público e os bailarinos ficaram muito felizes com o resultado. Foram 6 apresentações no total, tendo de público 793 espectadores.

BALÉ DUAS ESTAÇÕES – VERSÃO REDUZIDA

Nos meses de agosto e setembro ensaiamos o balé Duas Estações reduzido devido a uma apresentação que ocorreu no dia 20 de setembro no La Maison em comemoração aos 40 anos do grupo Cidade, com estimativa de público de 500 pessoas. O dia reservado para esses ensaios foram às sextas-feiras, pois iniciamos o processo na terceira semana do mês de agosto e finalizamos até a apresentação. O total de participantes foram 15 educandos.

A apresentação foi muito boa. Fomos bastante elogiados. A nossa diretora, Dora Andrade, foi homenageada e recebeu um prêmio no evento. Segue abaixo o depoimento do produtor Saveh que nos convidou para participar do evento.

“Estive em São Paulo após o evento e retornei apenas hoje, quando dediquei um tempo para falar com vocês com calma. Eu sou gratidão da cabeça aos pés, incluindo a alma. Gratidão pela existência de vocês, gratidão pela Edisca, gratidão pelo talento, pela garra, pelo amor, pelo afeto. Enfim, gratidão por valorizarem a arte e a vida. A apresentação foi belíssima, profunda, emocionante! Quando eu sugeri a presença da Edisca na festa, defendi por minha conta e risco. Eu sabia que não ia me decep-

cionar! Mas não imaginei que superaria a expectativa. A Direção do Grupo Cidade amou. A Direção da Rede Record amou! Os bispos da Record amaram. Só ouvi elogios... E muitos, intensos, efusivos! Durante a festa, abracei e agradei imensamente a Dora por tudo. Que honra e que orgulho saber que sou da terra da Edisca!”

REMONTAGEM AUTO DE NATAL

Com volta as aulas no mês de agosto, começamos a remontagem do espetáculo Auto de Natal com as mesmas crianças que participaram da primeira montagem e mais 12 alunos novatos. Esses alunos novatos entraram na turma pra terem experiência de remontagem de espetáculo. Os ensaios aconteceram somente nas sextas-feiras de 14h às 17h.

Houve um pouco de dificuldade no primeiro mês, porque temos poucos arquivos/filmagens do espetáculo para lembrar as movimentações. Além de poucos dias de ensaios para trabalhar com as crianças que já dançavam e os novatos ao mesmo tempo. Por serem crianças, eles ainda não possuem autonomia suficiente para aprender a coreografia em horários livres, sendo o horário de sexta-feira o único para dá conta das necessidades da turma.

O espetáculo, agora nomeado **Graça e Paz**, faz homenagem e reverência ao nascimento de Jesus Cristo, buscando reacender nos nossos corações a chama de amor e compaixão, como também proporcionar a alegria do estar junto, do compartilhar a vida e o viver, de se lembrar mais uma vez menino ou menina, tal qual a criança celebrada por milhões de pessoas em cada dezembro há 2018 anos. Com leveza, graça e beleza, estes pequenos bailarinos e bailarinas encantaram todos e demonstraram mais uma vez o quanto a arte transforma e cria novas possibilidades de estar no mundo, de intervir e existir.

Realizamos durante 4 apresentações:

- * Local: Edisca. No evento de entrega dos Chesters Perdigão às famílias de nossos educandos: com estimativa de público de 250 pessoas.
- * Local: Edisca. No evento Show da família, com estimativa de público de 40 pessoas.
- * Local: Edisca. No evento Aula Pública, com estimativa de público de 80 pessoas.
- * Local: Praça da Imprensa, em Fortaleza, no evento Natal Alegria na Praça, com estimativa de público de 500 pessoas.

NOVA MONTAGEM - EDISCA CIA DE DANÇA

Em abril, iniciamos a montagem do novo espetáculo da Cia de Dança. Após exposição das intenções criativas, combinamos a agenda de ensaios. As aulas para o Corpo de Baile foram suspensas durante a criação. A estreia da nova montagem está agendada para março de 2019.

A montagem correu bem e foi sendo construída coletivamente, todos têm abertura para opinar e há espaço para diálogo dentro do grupo, que atualmente está composto por 25 bailarinos, sendo 20 do C1 e 5 do C2, trabalhando juntos diariamente, numa escala de ensaios que vai das 14h às 17h.



No terceiro trimestre tivemos que cancelar os ensaios, devido a temporada do balé Mobilis que ocorreu em novembro na Caixa Cultural. Assim, retornamos as atividades de criação deste balé no dia 19 de novembro. Os ensaios aconteceram de segunda a sexta-feira, com carga horária diária de 3hs. O processo de criação do espetáculo continuou sendo realizado pelo coreógrafo Gilano Andrade. A metodologia utilizada é sempre democratizada entre coreógrafo e bailarino, onde existe espaço para a colaboração de ambas as partes. Assim, o educando tem o privilégio de trazer suas vivências e utilizá-las neste processo criativo.

NOVA MONTAGEM - ESPETÁCULO INFANTIL BRASILEIRINHOS

A montagem do balé Brasileirinhos foi um processo rápido. Depois de reaproveitar e organizar o máximo de movimentação do espetáculo anterior (Auto de Natal), que tinha a temática natalina como foco, tivemos que criar novas coreografias para que o espetáculo ganhasse uma nova forma, desta vez trazendo como tema central a brasilidade, com músicas que remetiam a um Brasil do passado, com marchinhas, canções e brincadeiras infantis das quais hoje muitas caíram em desuso.

Junho foi o mês de finalização de todo o processo. A concepção do novo formato e temática foi proposta por Dora Andrade que também participou da criação coreográfica, assinando conjuntamente com Deborah Santos, ex-educanda da Edisca e atual educadora. O figurino hiper colorido e alegre, compondo com graça e assertividade o tema de brasilidade trazido pelo bailado, leva a assinatura de Claudia Andrade. A maquiagem ficou por conta de Renata Saldanha, também ex-educanda e atual professora de dança da Edisca, fazendo perfeita composição com o figurino e os adereços de cabeça, idealizados por Claudia Andrade e confeccionados pelo cenógrafo Márcio Santos. A pesquisa musical foi realizada por Deborah Santos e Elivaldo Ananias, que também realizou a colagem musical.

Como percebe-se, toda a concepção, criação e realização de todo o processo produtivo foi realizado pela equipe Edisca, contando com ex-alunos e artistas da casa.

A primeira apresentação aconteceu no Colégio Militar de Fortaleza no dia 11 de junho às 14h30 para um grupo de 50 estudantes e professores. Os 18 pequenos bailarinos ficaram muito ansiosos e nervosos, mas ao final encantaram à plateia que agradeceu com aplausos acalorados e generosas palavras de admiração e incentivo.





Outras 2 apresentações ocorreram nos espaços dos Cucas Jangurussu, no dia 26 de junho, e Barra, no dia 28 de junho, para estudantes da rede pública municipal de ensino. Nestes espaços, por contar com palco estruturado e equipado (com exceção do Cuca Jangurussu que ainda está em vias de finalização do teatro), as apresentações foram mais elaboradas, contando com iluminação desenhada pelo iluminador Ciel Carvalho.

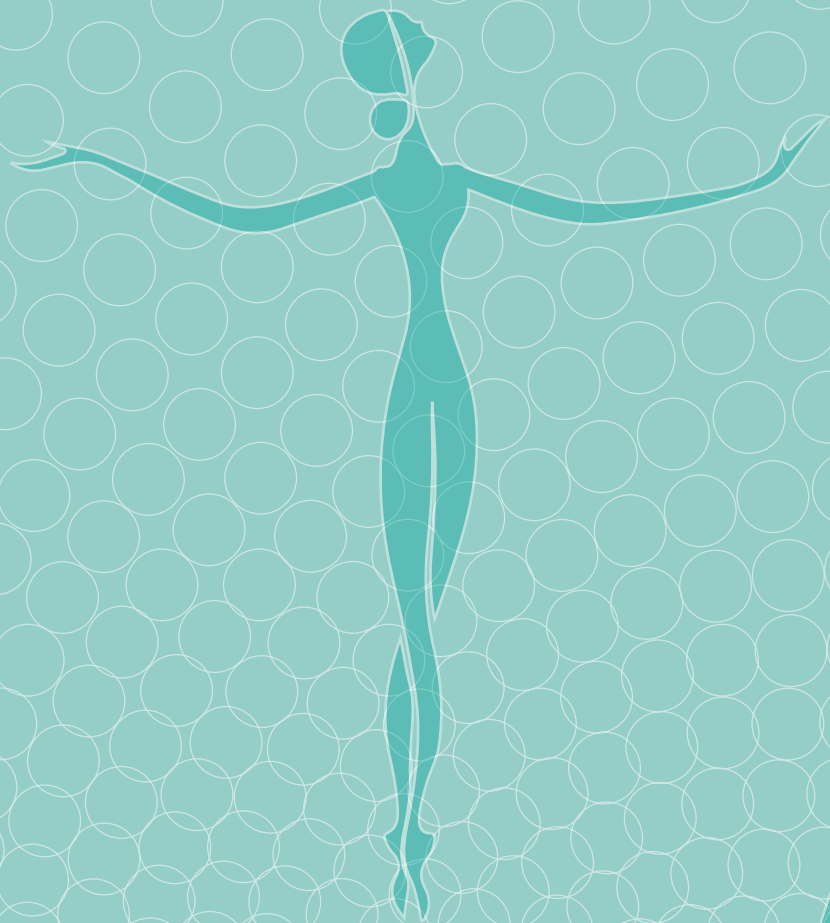
No período de 02 a 11 de julho, demos continuidade aos ensaios do Espetáculo Brasileirinhos com o objetivo de finalizar a temporada de apresentações realizadas nos Cucas (Centro Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte) em Fortaleza.

O Espetáculo Brasileirinhos traz ao público crianças entre 8 e 12 anos e tem como tema as influências das brincadeiras infantis e as músicas ouvidas pela geração de seus avós. E de que forma essas relações atuam no desenvolvimento dessas crianças nos tempos atuais. Essa temporada de apresentações teve início em junho, dia 26 no Cuca Jangurussu e dia 28 no Cuca Barra e finalizou dia 11 de julho no Cuca Mondubim. Todas essas apresentações foram abertas ao público gratuitamente, possibilitando assim a comunidade se aproximar das redes cucas e prestigiar um espetáculo da EDISCA.

Logo após o espetáculo, que tinha duração de 15 minutos, acontecia uma roda de conversa com o público, onde a plateia fazia perguntas sobre o processo de criação e a experiência das crianças no espetáculo e os próprios bailarinos respondiam.







ÁREA
PEDAGÓGICA



INDICADORES DO FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL (FEF)

O ano letivo de 2018 começou com o desafio de manter a qualidade do trabalho com crianças e adolescentes nos laboratórios de Língua Portuguesa e de Matemática, considerando o significativo aumento na quantidade de educandos e, conseqüentemente, de turmas.

Como a maioria dos novos educandos é de crianças, foi necessário criar turmas novas de Alfabetização, bem como a implementação de um “subnível”, o Nível 0. Este surgiu como sugestão da diretoria, na Semana de Avaliação e Planejamento institucional, funcionando como um estágio em que as crianças nele inseridas já não se enquadram nas turmas de Alfabetização, tampouco estão aptas a subirem para o Nível 1. Considerando estes fatos, a grade de turmas do setor FEF contabilizou os seguintes números:

TURMAS DO PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL		
NÍVEL	QUANTIDADE DE TURMAS	EDUCANDOS ATIVOS
Alfabetização	9	126
0	2	20
1	9	105
2	3	27
3	2	17
TOTAL	25	295

Das nove turmas de alfabetização existentes até então, uma (A-SQ10B) era constituída por educandos temporários, que estiveram matriculados na instituição para um curso básico com dois meses de duração. Nesta mesma situação, tínhamos oito educandos assistindo aulas em uma das turmas de Nível 1 (N1 – SQ09B).

No mês de abril, a EDISCA deu entrada a mais educandos e, conseqüentemente, o setor de Fortalecimento do Ensino Formal teve de aumentar a quantidade de turmas, para acomodar os recém-ingressados em distintos níveis. Foi necessária a criação de cinco turmas, distribuídas entre os educadores do setor, em sua maioria, no turno da tarde. Na tabela a seguir se vê a quantidade de turmas e de educandos ativos de cada nível, ao final do trimestre.

TURMAS DO FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL		
NÍVEL	QUANT. DE TURMAS	EDUCANDOS ATIVOS
Alfabetização	10	135
0	2	21
1	10	117
2	3	45
3	1	12
TOTAL	26	330

LABORATÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA			
PERÍODO	HORAS/AULA POR DISCIPLINA		
	ALFABETIZAÇÃO	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA
Abril	64	58	55
Maio	84	50	53
Junho	41	38	31
TOTAL	189	146	139

TURMA ESPECIAL COM EDUCANDOS TEMPORÁRIOS

No início do ano abrimos uma turma temporária de crianças parentes de nossos educandos. A ideia era poder, por um curto período (2 meses), proporcionar a elas toda as oportunidades educativas oferecidas na Edisca, dentro de nossas possibilidades financeiras.

Para este grupo, foram pensadas atividades mais lúdicas. Foi importante levar em consideração que grande parte destes educandos ainda estava em processo de letramento, o que levou à apresentação dos conteúdos a serem trabalhados através de jogos pedagógicos e atividades de interação em grupos, nas quais as próprias crianças podiam se ajudar e mostrar o que já possuíam de conhecimento prévio.



As aulas aconteceram em diversos espaços da escola: salas de aula, biblioteca e jardim, fazendo com que a motivação por estar em aula surgisse a cada encontro. Finalizando o curso, as crianças montaram um portfólio com todos os materiais produzidos nas aulas.

BIBLIOTECA

Durante todo o ano, recebemos doações de exemplares infantis, didáticos e paradidáticos de particulares. Alguns destes exemplares, os que não estavam adequados para nossa biblioteca, foram destinados ao Movimento Emaús. Ademais, houve uma triagem de materiais didáticos que foram descartados pelos educadores, reorganizando assim, o espaço destinado aos materiais utilizados pelos professores, como cadernos dos educandos e jogos pedagógicos.

DOAÇÃO DE VOLUMES PARA A BIBLIOTECA			
PERÍODO	DIDÁTICOS	PARADIDÁTICOS	TOTAL DE RECEBIDOS
Janeiro	0	0	0
Fevereiro	12	32	44
Março	0	0	0
Agosto		440	
Outubro	9	25	34
Novembro	1	0	1
Dezembro	9	0	9
TOTAL	31	497	88



Parte das doações recebidas pelo Sistema Ari de Sá em dezembro de 2017, foram repassadas para os educandos. O repasse dos kits só aconteceu em março de 2018 devido a consolidação do número de educandos aptos a este recebimento: turmas de Alfabetização e Nível 0. Até o momento, 119 crianças foram contempladas com a doação. No mês de janeiro, devido às férias dos educandos, a procura foi quase inexistente ao acervo da biblioteca. Entretanto, no mês de fevereiro a procura por livros foi razoavelmente boa. Já no mês de março, a realização de empréstimos foi excelente. Os números seguem na tabela a seguir:

CONTROLE DE EMPRÉSTIMOS E DEVOLUÇÕES DE VOLUMES					
PERÍODO	EDUCANDOS	EMPRÉSTIMOS	LIVROS/ EDUCANDOS	NÃO DEVOLVIDOS	GÊNERO MAIS PROCURADO
Jan	386	1	0,002	0	Didático
Fev	336	42	0,12	9	Literatura infanto-juvenil
Mar	336	133	0,39	44	Literatura infanto-juvenil
Abr	397	105	0,26	34	Literatura infanto-juvenil
Mai	375	126	0,33	39	Literatura infanto-juvenil
Jun	360	-	-	-	
Out	286	40	0,1	3	Literatura infanto-juvenil
Nov	276	18	0,1	2	Literatura infantil
Dez	267	-	-	-	-
TOTAL	440	465	1,06	131	

Números baseados nas listas de frequência mensais, repassadas ao setor FEF.

No mês de julho, devido às férias, o fluxo de educandos na biblioteca foi menor, o que diminuiu a frequência dos empréstimos. Contudo, em agosto, a quantidade de empréstimos foi considerável. O total de empréstimo no período foi de 164 livros, resultando numa relação 0,48 livros/educando.

Ao longo desse período, recebemos vários volumes doados durante a Bienal do Livro do Ceará, pelo Governo do Estado do Ceará e alguns exemplares doados por particulares, num total de 440 livros paradidáticos.

A partir de setembro, passamos a promover uma campanha de doação de livros – atividade prevista no projeto Reinações – para a biblioteca, impulsionando as doações de exemplares e motivando, portanto, os educandos na busca por empréstimos de livros.

Complementando o planejamento para o Projeto de Leitura, a responsável pela biblioteca durante esse período promoveu uma atividade lúdica com os educandos da Alfabetização e do N0.

Realizamos uma contação de histórias, seguida de um concurso cultural com premiação de kits de livros doados pelo Sistema Ari de Sá (SAS).

Esta atividade possuía o objetivo de explorar a criatividade dos educandos. Ademais, também houve a frequente colaboração entre biblioteca e demais educadores do FEF, com as atividades que integravam o Projeto de Leitura 2018.

Em dezembro, contratamos uma bibliotecária para o trabalho de requalificação da biblioteca, com a organização e catalogação do acervo existente. Também deve ser feito um descarte dos volumes que não estão em condições de permanecer à disposição no espaço.

Esta ação faz parte do projeto Reinações e tem previsão de cinco meses de duração. Desta forma, desde o início da ação, o acesso à biblioteca está vetado a educandos, porém seguimos registrando e cobrando as devoluções de livros e gibis emprestados.



TURMAS DE ENSINO INFANTIL

A sala de aula das turmas de alfabetização está composta por alunos multisseriados, ou seja, que estão matriculados em diferentes níveis educacionais na escola regular, compreendendo turmas do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.



Atendendo a uma das exigências dos objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que preconiza “a utilização de diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias”, as aulas ministradas tiveram atividades metodológicas que favorecessem tais urgências, como: aulas ao ar livre (formação humana e comportamental), aulas de expressão oral e escrita (Língua Portuguesa e suas nuances) e atividades lúdicas (jogos infantis); e quiz de perguntas e respostas como meio de elaboração do pensamento lógico-matemático e suas implicações práticas.

Os assuntos abordados na disciplina de Língua Portuguesa foi o alfabeto e sua construção lógica (vogais e consoantes), bem como, a derivação posterior desse conhecimento: letras, sílabas, palavras, frases, tipos textuais (verso e prosa, e as normas gramaticais); e ortografia: acentuações, pontuações, margem do caderno, cabeçalho. Sem deixar de inserir a leitura individual e em grupo como ponto forte para a fixação dos saberes vivenciados em sala de aula.

Na disciplina de Matemática foi abordado o conhecimento sobre os algarismos indo-arábicos e romanos, números ímpares e pares e o sistema decimal adotado como proeminente na nossa cultura, e ainda, as quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão, sendo os dois primeiros o foco principal dos estudantes dessa faixa etária.

A perspectiva adotada para essa ação pedagógica está baseada nos PCNs, que diz em seus objetivos gerais: “questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando-se para isso o pensamento lógico”.

No segundo semestre, como assuntos abordados na disciplina de Língua Portuguesa tivemos o conteúdo referente aos substantivos: masculino e feminino, próprio e comum, abstrato e concreto e, por fim, os substantivos coletivos. Todos eles trabalhados com recursos audiovisual, de escrita e expressão corporal – mímicas.

Na disciplina de Matemática foram abordados os conhecimentos sobre as operações multiplicação e adição, sendo contextualizadas no cotidiano dos educandos, como, por exemplo: compra em shopping, supermercado, farmácia, padaria e outros estabelecimentos.



Como oportunidade de adentrarmos ao Ensino de Língua Portuguesa, e ainda debatendo os valores humanos, foram entregues fanzines produzidos por D. Gislene Andrade, com boas vindas e reflexões acerca do respeito, da solidariedade, da gentileza, do amor, do carinho entre outros valores. Na oportunidade, os estudantes deveriam escrever tais sentimentos a partir da discussão em sala de aula; além de visitar diferentes espaços da escola.

Como forma de apresentar a arte literária, as turmas participaram do Piquenique Literário, no jardim da escola, com a leitura dos clássicos O mágico de Oz, A Bela e a Fera, Peter Pan, Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve. Os estudantes foram convidados a participar da aula no jardim da escola fazendo a leitura compartilhada. O objetivo desta atividade foi despertar o interesse da leitura, facilitando a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Nos últimos dois meses de aula, foi realizado o Projeto de Leitura, no qual foi utilizado o livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry. Este livro foi escolhido com o objetivo de estimular a prática da leitura, o aumento do vocabulário individual, contribuindo para o desenvolvimento e a capacitação dos nossos educandos para o mundo em sociedade.

Para unir a leitura com o conhecimento lógico matemático, foi utilizado o curta-metragem Pato Donald no país da Matemática, que seria o despertar do uso da matemática pelo homem, desde muitos séculos. Posteriormente foi utilizado o livro Poemas Problemas, de Renata Bueno. Os textos contidos no livro trazem rimas e exemplos fictícios de situações que envolvem as operações matemáticas de soma, subtração e multiplicação.



LABORATÓRIOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

NÍVEL 0

Neste “subnível”, no primeiro momento foi feita uma sondagem no início do ano a fim de conhecer os educandos e avaliar as necessidades da turma. Observamos que a maioria das crianças está com o processo de letramento de acordo com suas idades. Contudo, em cada uma das duas turmas, há uma exceção, criança que não consegue ler e somente copia o que está no quadro ou nos materiais didáticos. Os conteúdos trabalhados com os grupos foram formação de palavras e classificação silábica, combinados com exercícios para o desenvolvimento da leitura e atividades em equipe.

Durante o segundo trimestre letivo, as crianças do Nível 0 mostraram um desempenho muito bom nas aulas de Língua Portuguesa. Respeitando a ideia da criação deste nível – de ser uma espécie de fase de transição e observação das educandas que compõem as duas turmas - apenas uma deverá ser in-



serida em uma das turmas de Alfabetização, no segundo semestre.

Os conteúdos apresentados, entre abril e junho, tinham foco na aquisição e ampliação de vocabulário – estudando Sinônimos e Antônimos – e no desenvolvimento da linguagem escrita. Foram trabalhados a partir de leituras realizadas em sala, em propostas individuais e em duplas, valorizando o conceito de “aprender a conviver”, já que, para construir um único texto, se fazia necessário considerar as ideias e opiniões de outras colegas.

O conteúdo de Língua Portuguesa programado para todo o terceiro bimestre foi ortografia. Como o N0 foi criado como uma fase de transição entre a Alfabetização e o N1, é necessário reavivar e fortalecer alguns pontos dos conhecimentos da língua com as crianças. Também foram aplicados jogos pedagógicos combinados com os conteúdos estudados: o jogo Sopa de Letrinhas foi utilizado com o objetivo de reforçar as regras para uso de M e N, G e J de forma mais concreta; o Caça-palavras Gigante foi utilizado nas aulas sobre usos de R e RR, pretendendo auxiliar as crianças quanto à pronúncia e escrita das palavras, de forma interativa e coletiva.

NÍVEL I

Para as turmas de N1, as atividades foram preparadas com o objetivo de tornar os educandos mais ativos na construção dos saberes. Sempre que necessário a apresentação de conceitos básicos, lançamos a proposta de trabalhar com exemplos, de modo que pudessem concluir os porquês de estudar cada assunto e suas utilidades no cotidiano.

A ludicidade esteve presente nas aulas com o jogo “Caça às frases”, em que as crianças deveriam procurar frases escondidas pela sala de aula e pensar em sinônimos e antônimos para as palavras destacadas em cada uma; e com a aplicação do conteúdo *Dígrafos* ao texto *Qual é o desenho mais importante da história?*, atividade em grupos realizada na biblioteca, em que os educandos, além de apresentarem o que lhes cabia do texto, também mostravam seus filmes de animação preferidos, procurando no site Youtube os trailers destes filmes, que as equipes exibiriam para o restante da turma.

Ainda dentro da proposta lúdica, para lembrar o Dia Mundial da Poesia, 21 de março, as turmas participaram de uma atividade que juntava leitura e produ-

ção textual com produção artística: em sala de aula, foram lidas poesias e versinhos populares; a segunda parte da atividade foi a confecção de fanzines, cujo conteúdo deveria ser poesias criadas pelos próprios educandos. Em situações como esta, o poder de usar sua criatividade e de produzir algo de acordo com o que desejam, e que será reconhecido pelo grupo, faz com que os educandos se sintam mais confiantes de suas potencialidades e motivados a mostrar um desempenho cada vez melhor, enquanto seres pensantes e críticos.



O trabalho realizado com as turmas de N1, além de seguir a matriz curricular do setor pedagógico, também foi iniciado como feedback das produções textuais dos educandos. O conteúdo abordado foi ortografia e, a partir dele, foi criada uma série de materiais (digitais e impressos) intitulados Grandes dúvidas da Língua Portuguesa.

O objetivo era mostrar aos educandos a importância de escrever de acordo com a norma padrão da língua – respeitando as inúmeras diferenças que há entre fala e escrita –, tirando dúvidas que surgem a respeito de palavras ou expressões muito parecidas e muito utilizadas por todos, cotidianamente.

Além destas aulas, os educandos participaram de leitura coletiva, com rodas de conversa e produção textual, utilizando o livro *A Cidade que Mudou de Nome*, disponível no acervo de nossa biblioteca.

O conteúdo estudado no terceiro trimestre foi Aumentativos e Diminutivos, tendo seus conceitos e regras aplicados em exercícios de fixação e em seu papel nas funções da linguagem. Foi criado um jogo da memória para o trabalho do tema Diminutivos

NÍVEL 2

Sintéticos, cujo objetivo era mostrar as diversas maneiras de formá-los, de forma dinâmica e exercitando memória e atenção de cada educando. No mês seguinte, foi introduzido o conteúdo Sinais de Pontuação, com aulas e exercícios que, além de mostrar as regras básicas para o uso dos símbolos estudados – ponto final e vírgula –, foi trabalhada também sua função social e a importância que estes sinais têm na comunicação escrita.



Nas turmas de N2, o destaque positivo é o aumento da assiduidade de alguns adolescentes que, no ano passado, tiveram problemas com faltas excessivas. Isto teve impacto na participação em sala de aula.

A metodologia de “troca de papéis”, cuja proposta é que as turmas formulem conceitos para os conteúdos, assim com nas turmas de N1, foi bem-sucedida e fez com que os próprios educandos se surpreendessem com seu potencial de conhecimento. Ainda com as três turmas deste nível, foi realizado um trabalho de interpretação de textos audiovisuais, sensibilizando os educandos para a importância destes textos não convencionais e do impacto que podem gerar socialmente. Para isso, foram utilizados vídeos de comerciais, de coreografias com temas específicos e clipes musicais.

Durante as aulas do segundo trimestre, apesar de terem um tema gramatical, o foco foram as funções sociais dos pronomes, podendo assim expandir o vocabulário e melhorar o uso da concordância na fala e na escrita dos educandos. Os desafios com as turmas de N2 estão relacionados à redução das faltas e melhorar o comportamento em sala.

No terceiro trimestre foram trabalhados assuntos de ordem gramatical e voltados à educação para valores. Para este tema, foram utilizados os fanzines produzidos pela coordenadora do FEF, Gislene Andrade, os quais foram lidos em sala de aula e seus questionamentos respondidos em momentos de discussão acerca das pretensões que cada tinha para este semestre e para o que deseja realizar e aprender em suas vidas. Já o conteúdo gramatical estudado foi Concordância Nominal, levado às aulas através de materiais em formato powerpoint e de exercícios escritos e orais, com foco nos usos reais da língua, nos diferentes ambientes sociais frequentados pelos próprios educandos.

NÍVEL 3

As aulas propostas giraram em torno da leitura e produção do gênero textual crônica, o que possibilitou a discussão de diversos temas cotidianos, à medida em que este gênero era trabalhado. Este estudo rendeu a produção de crônicas escritas e orais pelos adolescentes. A partir da correção das redações, iniciamos pelo conteúdo os usos da vírgula, pedido previamente e que pode melhorar as produções escritas escolares (em redações) e sociais (nas mídias digitais) dos educandos.



Quanto à leitura, os textos selecionados foram trabalhados de modo a exercitar as seguintes habilidades: oralidade, interpretação, concentração e criatividade. Isto porque, ao invés de responder as questões de forma escrita, a interpretação textual se realizou somente com respostas orais e com os educandos sendo instigados a pensar em novos finais para as histórias lidas.

No segundo trimestre, houve a fusão das duas turmas de N3 que existiam, transformando-se na turma N3-TQ15, composta por educandos veteranos e pelos que ingressaram através das seleções realizadas em 2018. Após o retorno das avaliações bimestrais, ocorridas no início de abril, foi aberto um momento para sugestões dos educandos sobre o que queriam estudar e o que acreditavam que poderia fazer com que melhorassem a qualidade de suas produções escritas. Isto posto, a cada aula eram levados exercícios que abordassem desafios ortográficos e de pontuação, além de propostas de produções textuais menores, como textos informativos e simulações de postagens para suas redes sociais, falando de temas também levados para sala de aula. Estes temas eram abordados através de textos escritos e impressos e de audiovisuais, com vídeos comerciais e curtas-metragens.

LABORATÓRIOS DE MATEMÁTICA

NÍVEL 0

Durante o primeiro semestre, nas turmas de N0, foram realizadas diversas atividades voltadas para fortalecimento do aprendizado na área da Matemática. Vimos o conteúdo de adição e subtração, adição com dois, três e quatro números; da mesma forma na subtração. Trabalhamos e resolvemos questões bem contextualizadas, que exigiam bastante do conhecimento de mundo dos educandos, sobre dinheiro, tempo, metros e horas. Também trabalhamos a multiplicação com três, quatro e cinco números, resolvendo passo a passo e exercitando, como auxílio da tabuada, o raciocínio lógico e as repetições. Por último, vimos metade e terça parte (divisão), sempre usando do lúdico e matérias físicas para facilitar o aprendizado e a compreensão do assunto abordado.

NÍVEL 1

No primeiro mês de aulas, foram trabalhadas operações com sinais de adição e subtração e atividades que desenvolvem o raciocínio lógico usando essas operações, de modo que todos pudessem exercitar e praticar. Depois começamos a fazer questões mais complexas, com graus de dificuldades mais altos, com muitas explicações e exercícios.

Em março, começamos a trabalhar a multiplicação e divisão, usando a tabuada e diversas atividades que os ajudaram a exercitar melhor, trabalhando os conceitos básicos. Com a divisão, tivemos um pouco mais de dificuldade, já que a maioria dos alunos traziam essa dificuldade da escola formal. Foram usados diversos métodos: elaboração de exercícios, muita explicação e tira-dúvidas dos principais erros que eles cometiam; foram também trabalhados alguns jogos que os ajudavam a compreender melhor o método de divisão. Em seguida, entramos um pouco no assunto de média, modal e mediana com situações problema.

Com a chegada do mês de junho intensificamos os estudos nas operações, mas tivemos algumas ações na escola, que pediam a presença de todos os setores juntos, como a semana de vacinação e fruições artísticas, mas conseguimos fechar bem a linha de estudos e aplicamos as avaliações.



NÍVEL 2

No mês de fevereiro e março, nas turmas de Nível 2, fizemos o trabalho de recapitulação das operações de multiplicação e divisão, resolvendo atividades bem contextualizadas, envolvendo raciocínio e lógica matemática. Depois, começamos a nos aprofundar mais no assunto de frações (com as quatro operações), que são assuntos muito importantes no dia a dia. Foram estudados m.m.c. (mínimo múltiplo comum) e m.d.c. (máximo divisor comum) para resolver certas operações de frações: as dificuldades por conta da visualização do assunto procuraram ser sanadas, e trouxeram bons resultados, com diversas ilustrações para melhorar a compreensão dos educandos sobre o assunto, com um pouco mais de exercícios e repetições.

Como em todas as turmas, tivemos um pouco de dificuldade em relação às compreensões das ope-

rações de potenciação, assunto que a maioria já tinha estudado na escola formal, mas que poucos sabiam e lembravam das propriedades e de como efetuá-las corretamente. Com o decorrer das aulas, conseguimos aplicar várias situações, exercícios e atividades em grupos que os ajudaram, facilitando a compreensão do conteúdo, o que foi o maior desafio do ano.

NÍVEL 3

No Nível 3, foram trabalhadas divisão e frações, com várias questões contextualizadas e situações-problema para facilitar a compreensão dos educandos nesse conteúdo. Depois de diversas atividades, começa-

mos a trabalhar porcentagens e, por último, foram estudadas questões-problema que envolviam muito raciocínio lógico.

No terceiro trimestre, o conteúdo abordado foi praticamente o mesmo das turmas de Nível 2, com multiplicação e divisões mais avançadas, múltiplos e divisores e potenciação, porém, acrescentando a radiciação. Os educandos compreenderam bem o assunto abordado e isso foi demonstrado nas atividades realizadas em sala de aula e em alguns trabalhos realizados por eles mesmos. Todo esse ensinamento refletiu muito nas notas das provas, cuja maior parte da turma conseguiu alcançar uma boa nota.

PROJETO DE LEITURA 2018

O último bimestre letivo de 2018, como de costume no setor FEF, é marcado pelo Projeto de Leitura e de Matemática. Neste ano, devido às ações previstas dentro do projeto Reações, em ambas as disciplinas lecionadas, o objetivo foi utilizar a literatura como protagonista, apresentando aos educandos variadas facetas desta riquíssima manifestação artística e buscando desenvolver o hábito da leitura através de diferentes gêneros literários.

O Projeto de Leitura e de Matemática foi realizado entre os dias 22 de outubro e 29 de novembro, totalizando seis semanas, com 25 turmas de todos os níveis, com exceção das duas turmas de Nível 3. Estas foram dispensadas em outubro, pois a quantidade de educandos era insuficiente e não havia a possibilidade de juntá-los em uma única turma, uma vez que seus horários nas demais atividades eram diferentes.

A divisão das turmas, da maneira como foi encerrado o ano letivo, e a quantidade de educandos ativos segue na tabela a seguir:

TURMAS DO FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL		
Nível	Quantidade de turmas	Educandos ativos
Alfabetização	5	51
0	8	72
1	8	78
2	4	32
31	-	-
TOTAL	25	233

NÍVEL 0

Com as crianças que fazem parte do Nível 0, antes de iniciar o Projeto de Leitura em si, lhes foi perguntado sobre o tipo de histórias que elas queriam ler. Entre as respostas, estavam temas como histórias sobre famílias, sobre amigos, sobre negros e povos indígenas. Isto inspirou a escolha dos livros e atividades para as semanas de outubro e de novembro. Foram lidas as seguintes obras:

- * Tatu-balão, de Sônia Barros – temática sobre amizade;
- * Dorme, menino, dorme, da autora chilena Laura Herrera – temática sobre família;
- * oeminhas da Terra, de Márcia Leite – temática indígena (costumes, cultura e palavras de línguas indígenas).



Nas aulas, foi destacado que todas as histórias lidas foram escritas por mulheres, bem como as ilustrações de seus livros. Nas atividades, foram propostas leituras coletivas e individuais, rodas de conversa, produção escrita sobre as relações de amizade; exercícios de interpretação em materiais impressos, produção de cartazes com hábitos e tradições indígenas.

NÍVEL 1

Com as turmas de Nível 1, mantendo o foco na literatura, foi escolhido o gênero literário conto para as aulas do Projeto de Leitura. O planejamento destas aulas perpassava uma exposição acerca das origens do conto e de seu valor enquanto literatura mundo a fora, e da produção de alguns autores brasileiros.

Logo na primeira aula, pensada para mostrar um pouco da história e do surgimento do gênero, os educandos tiveram contato com histórias das quais já tinham ouvido falar, lido ou assistido em forma de filmes. Foi interessante ver a surpresa que alguns tiveram, pois acreditavam que este tipo de literatura estava muito distante deles, quando, na verdade, era quase a totalidade do que consomem.

Além da breve passagem pelos contos clássicos, os seguintes textos foram trabalhados:

- * Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector – roda de conversa e exercícios de interpretação sobre valores sociais e sobre o hábito da leitura;
- * Cada um na sua história, de Maurício de Sousa – exibição de conto audiovisual, com personagens da Turma da Mônica;
- * Contos do folclore brasileiro (Boitatá, Curupira, Guaraná, Mandioca e Vitória-régia) – sorteio de histórias que deveriam ser lidas e contadas em equipes; roda de conversa sobre a valorização da cultura nacional.

Na última semana de aulas, os educandos foram encorajados a dar um retorno sobre o que conheceram e aprenderam ao longo do projeto.

No Projeto de Matemática, os educandos tiveram contato com a literatura japonesa através do mangá escrito por Satoshi Tajiri, conhecido como Pokémon. O programa foi dividido em seis encontros em que os alunos liam dois capítulos do mangá. Em seguida, tinham uma atividade proposta, como: cálculo da distância entre as duas cidades percorridas pelo personagem principal da história. O objetivo era mostrar que a matemática está inserida nas leituras preferidas dos educandos, bem como em muitos aspectos de nossa vida.

NÍVEL 2

Neste nível, a proposta foi trabalhar com literatura comparada. O objetivo era levar à sala gêneros literários distintos e compará-los com outras manifestações artísticas, a fim de encontrar elos entre ambos. Foram selecionadas e planejadas as atividades:

- * Análise e comparação entre duas canções brasileiras – Aquarela, composta por Toquinho, Vinícius de Moraes e Maurício Fabrizio; e Aquarela do Brasil, de Ary Barroso.
- * Leitura e interpretação textual do conto Felicidade clandestina, de Clarice Lispector;
 - Exibição do filme Clandestina felicidade, uma tradução literária do livro de onde foi extraído o conto homônimo, com roteiro e direção de Beto Normal e Marcelo Gomes;
 - o Análise e comparação de ambas as obras, considerando as diferenças entre cada gênero.
- * Exercício de escrita criativa – produção de poemas sobre os bairros em que vivem os educandos.

Esta última atividade foi inspirada em uma semelhante que aconteceu durante o minicurso para educadores – Literatura: escrita de mulheres, que ocorreu em novembro, dentro do projeto Reações. A princípio, os educandos se sentiram um pouco envergonhados de produzir e exibir seus textos, mas foram encorajados, inclusive pelos próprios colegas, e mostraram versos interessantes e cheios de carga emocional, mostrando tanto a realidade que vivem quanto seus desejos e sonhos de melhorias para suas comunidades.

FRUIÇÕES ARTÍSTICAS

FRUIÇÃO INTERNA – EXIBIÇÃO DE FILMES EDUCATIVOS

Os primeiros filmes educativos exibidos pelo programa de Fortalecimento do Ensino Formal, em 2018, trouxeram vários pontos a serem discutidos nas aulas. Para iniciar o ano letivo, foram escolhidos os longas metragens O Bom Dinossauro para os educandos de Alfabetização e Nível 0; e O Lar das Crianças Peculiares, para os Níveis 1, 2 e 3. Com o filme O Bom Dinossauro, valores como a importância do respeito à família e coragem foram abordados com as crianças em atividades lúdicas que aconteceram em diferentes espaços da escola.



O tema coragem também se relaciona muito bem com o que foi assistido em O Lar das Crianças Peculiares. A aceitação do longa surpreendeu os educadores, pois muitos educandos se interessaram por assisti-lo novamente e até por ler o livro no qual está baseado. Em sala, questões como a descoberta de habilidades e potencialidades de cada um foram levantadas, assim como acontece com o personagem protagonista da história. Mais que propor atividades que foram realizadas com sucesso, o mais interessante foi ver e ouvir cada educando, principalmente os adolescentes, conhecendo um pouco do que os inspira a fazer o que fazem e a querer conquistar o que ainda não têm.

A fim de receber da melhor forma os educandos para o semestre letivo 2018.2 foi escolhido o filme Extraordinário para ser exibido a educandos de todos os níveis. O longa metragem conta a história de Auggie Pullman, uma criança que nasceu com uma deformação facial e foi alfabetizada em casa. Apenas aos 10 anos, o garoto passa a frequentar uma escola regular e precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.



Destacam-se no filme a maneira como o bullying é retratado e como família, escola e amigos são imprescindíveis no combate a este problema e na inclusão social de crianças e adolescentes.

Felizmente, nossos educandos conseguiram captar muito bem estas temáticas e as atividades em sala de aula foram bastante produtivas. No N3, o filme também foi usado nas aulas de Língua Portuguesa como auxílio na construção de textos dissertativo-argumentativos.

FRUIÇÃO EXTERNA

Oficina de Fotografia Artesanal no MUSEU DA FOTOGRAFIA DE FORTALEZA

Em março, no dia 23, o FEF acompanhou as duas primeiras turmas da Oficina de Fotografia Artesanal, em uma visita guiada, ao Museu da Fotografia. Estavam presentes 18 educandos nesta fruição que faz parte do cronograma das oficinas oferecidas pelo museu.



Durante o segundo trimestre, aconteceram três fruições externas nas quais tivemos a oportunidade de levar os educandos a espaços provedores de manifestações artísticas em Fortaleza.

Caixa Cultural Fortaleza

Em maio, no dia 24, visitamos a Caixa Cultural para assistir ao ensaio aberto da Focus Cia. de Dança, que estreava o espetáculo Saudade de mim, inspirado nas obras de Cândido Portinari e de Chico Buarque. Estiveram presentes 23 educandos, entre adolescentes e membros de nosso Corpo de Baile que, ao final do ensaio aberto, também puderam assistir ao espetáculo completo, na sessão de estreia da companhia.



No primeiro dia de visitaçao ao museu, estiveram presentes 37 educandos. Já no segundo dia, 40 educandos participaram da fruição.

Centro de Eventos do Ceará

Finalizando o semestre letivo, os educandos da EDIS-CA foram convidados a participar como espectadores do Festival Vida & Arte. Levamos ao espaço 20 educandos para que assistissem ao lindo espetáculo O pequeno casaco solitário, do Grupo Bagaceira.



Museu da Indústria

Nos dias 11 e 12 de junho, dois grupos de educandos tiveram acesso às instalações do Museu da Indústria, localizado em um prédio histórico no centro da cidade. Ali, ambos os grupos apreciaram a exposição A Intenção e o Gesto, parte do projeto Arte e Indústria. Esta é uma iniciativa que homenageia artistas com processos de criação relacionados à produção industrial.



OFICINAS GRAFO-PICTÓRICAS

As oficinas constam de 23 desafios gráfico-pictóricos. São temas propostos por etapas e que se afirmam na concepção pedagógica de que a arte educa, isto é, desenvolve as potencialidades humanas.

Objetivos: Desenvolver a sensibilidade; Exercitar a criatividade e a imaginação; Desenvolver a compreensão e o respeito aos valores do outro; Desenvolver a capacidade de observar; Valorização de si mesmo.

Metodologias desenvolvidas: Propostas gráficas em desenho pedagógico propicia a busca de solu-

cionar desafios; Fruição da produção artística criadas pelo grupo; Reserva das produções individuais para passarem por avaliações que medirão o grau de criatividade e de imaginação para serem atribuídos a elas, valores monetários do banco interno; Frequência espontânea.

Resultados observados nas produções artísticas:

- * Melhora sensível do nível de execução dos trabalhos;
- * Interesse e espontaneidade marcada pela frequência nas oficinas;
- * Atenção e concentração criativa apresentada por cada educando;
- * Volume quantitativo da produção: 1.300 trabalhos.

As oportunidades educativas geradas pela prática de exercícios grafo-pictóricos têm trazido resultados de rendimento artístico e de senso estético surpreendentes. Estes resultados estão expressos na originalidade e na estética dos trabalhos produzidos pelo grupo de crianças e, na sua maioria, adolescentes.

Queremos lembrar que os princípios pedagógicos e éticos que seguimos são indicados pelo PCN Arte, e diz que “o intuito do processo de ensino e aprendizagem da arte é o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida, e do grupo e das cidades”.

A avaliação dos trabalhos é feita levando em conta o nível da criatividade e a construção do estético.



A pontuação é registrada em valores que chamamos de educadores reais – nome dado espontaneamente pelas crianças. Essa pontuação é a moeda para realizar compras na lojinha, que já está sendo montada para eles, e funcionará durante todo o mês da criança.

No início do mês de setembro, iniciamos oficinas de trabalhos manuais, em contas e berloques. O desempenho das crianças tem sido surpreendente, a visão estética construída anteriormente foi transferida para as peças de bijuteria (o entusiasmo em fabricar as peças é muito forte); elas conseguem dar até acabamento nas peças.

Nosso contentamento está em poder dar forma aos seguintes princípios, que são fatores básicos do processo educativo: a maturação; as experiências; a transmissão social e o equilíbrio. Que, segundo Piaget, vão incentivar os comportamentos criativos, através de atividades lúdicas, espontâneas, de expressão livre, de solução de problemas, que promovem desenvolvimento psicológico e social.

Durante todo o ano letivo, mantivemos em exposição nos painéis da escola a produção artística dos estudantes com a intenção de: promover a troca de experiências; desenvolver a atividade para os demais educandos, criar oportunidades de desenvolvimento da capacidade de observar.

As experiências estéticas vividas pelas crianças permitem desenvolver a percepção, as habilidades comunicativas, visuais e espaciais, a sensibilidade e a imaginação.



Seguindo a mesma lógica pedagógica, mantivemos as atividades de vivências de jogos pedagógicos, baseados no uso de imagens. Essas atividades foram realizadas com um grupo de mães, no turno da manhã. A temática abordada referia-se ao desenvolvimento de conhecer a si mesma, compreendendo o entorno social, e educar a família. Ressaltamos a excelente receptividade entre as mães.

A capacidade de criar e imaginar são potencialidades vitais ao desenvolvimento do humano, assim sendo, e ainda acreditando nessa causa pedagógica, chegamos ao final do ano letivo de 2018 com a satisfação de haver obtido excelentes resultados no desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Eles tomaram entusiasmo pela modalidade pedagógica, ao ponto de superar as expectativas. A produção de trabalhos grafo-pictóricos foi rica em criatividade e beleza plástica, de modo que retratam o valor das experiências anteriores ocorridas durante o ano e o crescimento artístico do educando e das condições de percepção, capacidades espaciais e visuais, sensibilidade e imaginação.

Todas essas capacidades, por certo, serão transferidas para vários aspectos da vida de cada um. Quanto aos resultados quantitativos, tivemos exposições de produções durante todo o ano letivo, com participação ativa de todos os educandos, em uma média de 20 a 30 trabalhos de perceptivo conteúdo artístico por estudante.

Vale ressaltar que, no final deste ano, resolvemos aplicar atividades para desenvolver as artes manuais, portanto, desenvolvemos habilidades em construção de pulseiras e colares de continhas. O resultado dessa ação foi surpreendente nos aspectos de interesse e capacidade de criação do belo. Temos que salientar ainda que essas práticas recentes apresentaram desperdício de fios e contas, mas os resultados foram compensatórios.

Outra atividade educativa se deu por meio do desenvolvimento das visualidades e manutenção de ambientação pedagógica em toda a escola, assinalando as datas comemorativas e os eventos relevantes. Por fim, nossas convicções de que “a arte educa”, finalizaram o ano letivo fortalecidas e acrescidas de novas interpretações.

OFICINA DE FOTOGRAFIA



No final de 2017, a EDISCA firmou uma parceria com o Museu da Fotografia, a partir da qual se realizariam, em 2018, uma série de oficinas para os educandos de nossa instituição.

Foram previstas, a priori, a realização de cinco oficinas de fotografia artesanal com turmas diferentes, ao longo do primeiro semestre letivo. Cada turma teria quatro encontros, nas manhãs de sexta-feira, em nossa sede, sendo o último (ou o primeiro, se convier) uma visita guiada às exposições disponíveis no museu. A primeira turma teve início em fevereiro e foi finalizada em março, sendo substituída pela segunda turma, na última sexta-feira útil do mês.

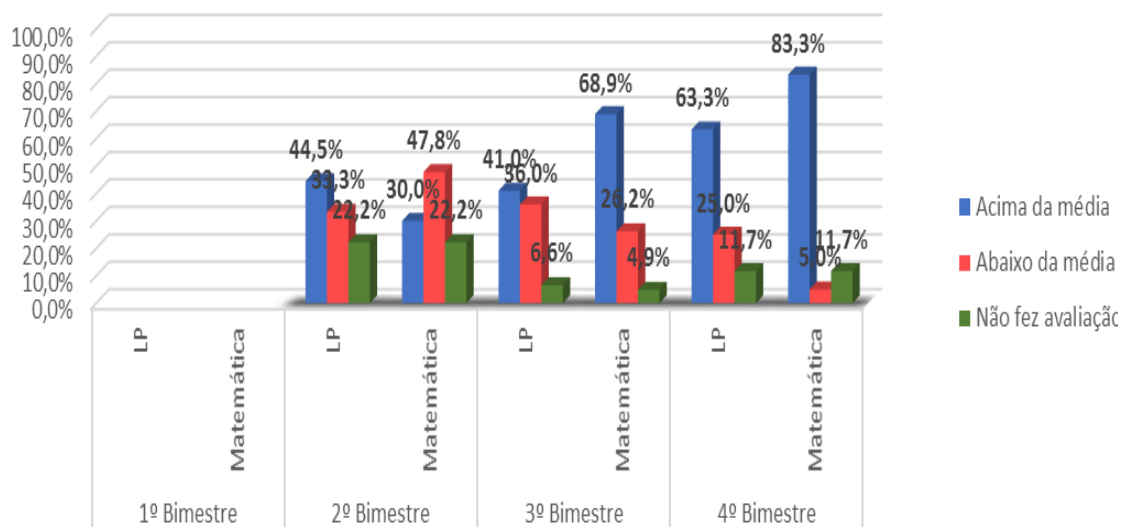
Infelizmente, por mudança na configuração da equipe e coordenação do programa no Museu da Fotografia, as oficinas previstas a serem realizadas ao longo do semestre foram suspensas.

AVALIAÇÕES BIMESTRAIS

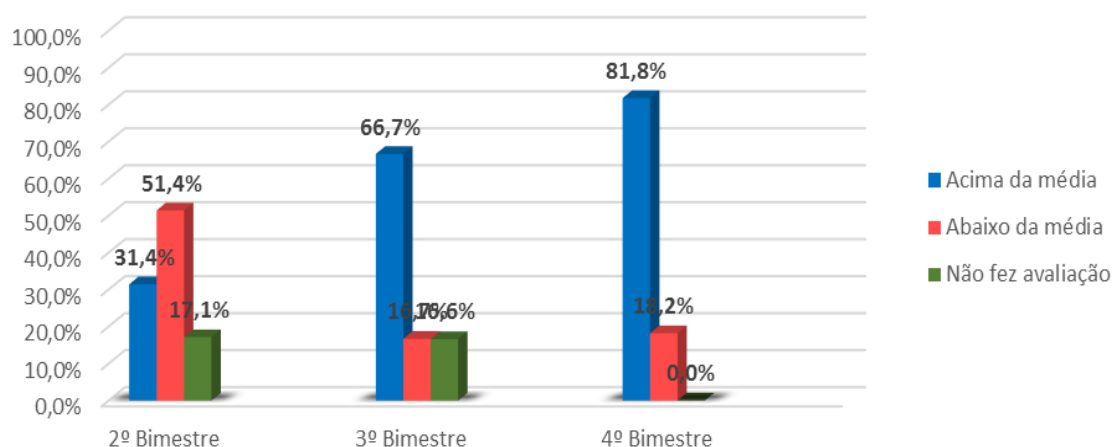
DESEMPENHO DOS EDUCANDOS NOVATOS

Os educandos novatos são os que ingressaram na instituição em abril de 2018. Outro detalhe importante é o percentual de educandos com notas na média ou acima dela, chegando a 63,3% em Língua Portuguesa e a 83,3% em Matemática, no último bimestre letivo.

Avaliações Bimestrais - Geral NOVATOS



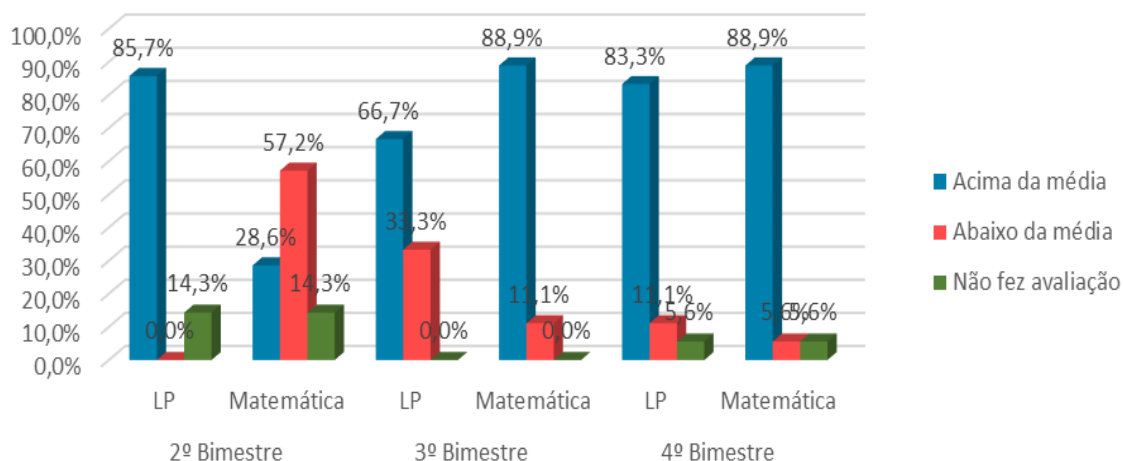
Avaliações Bimestrais - Alfabetização NOVATOS



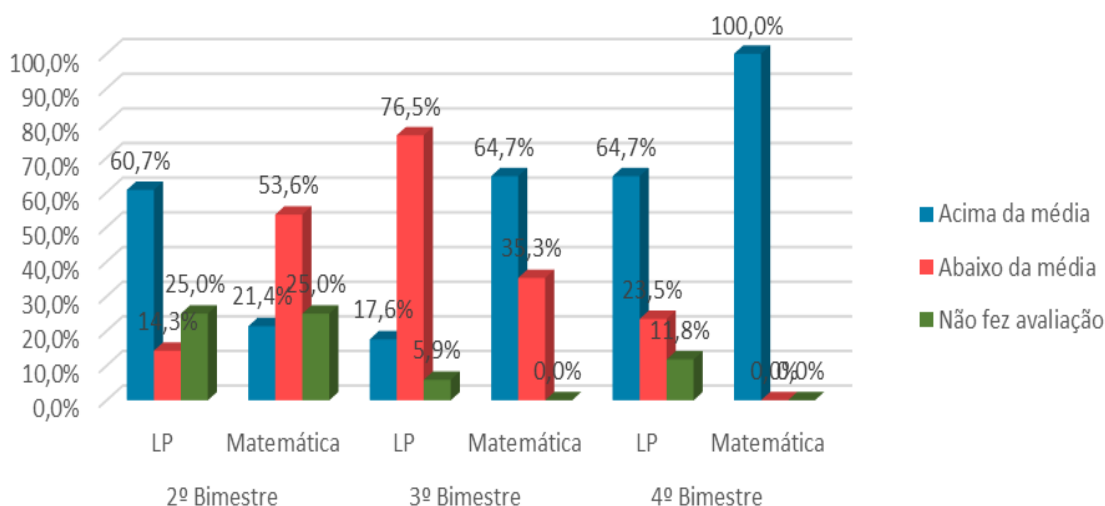
Os índices quantitativos se mostram mais claramente nos gráficos especificados por níveis. Acima, vê-se que os resultados das turmas de Alfabetização são bastante positivos: 66,7% de educandos com notas a partir de 6,0, no terceiro bimestre; e 81,8%, no quarto.

Esta mesma lógica também aparece nos resultados das turmas de Nível 0 e de Nível 1:

Avaliações Bimestrais - Nível 0 NOVATOS



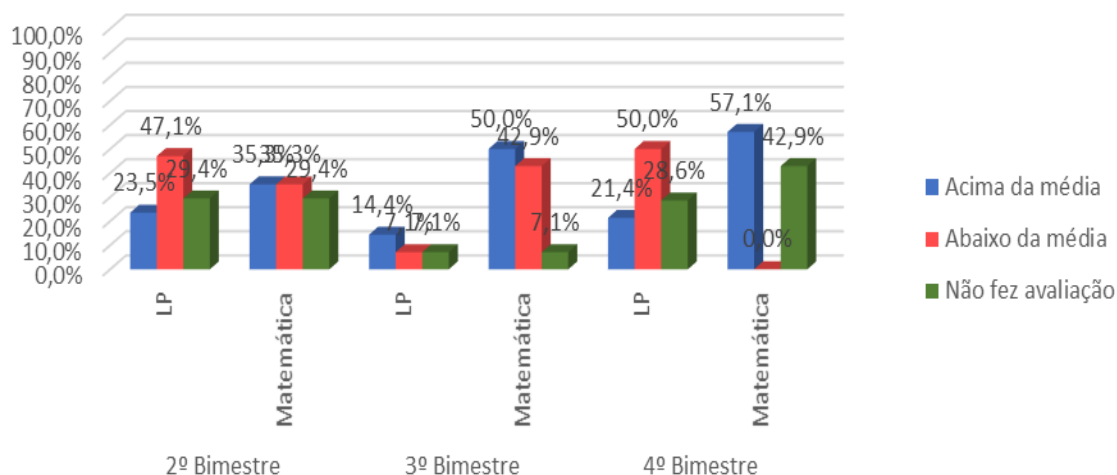
Avaliações Bimestrais - Nível 1 NOVATOS



No N0, os educandos novatos que conseguiram alcançar notas na média ou superiores a ela chegam a 83,3% em Língua Portuguesa e a 88,9% em Matemática, no último bimestre de 2018.

No N1, os educandos conseguiram recuperar as notas mais baixas de Matemática obtidas no segundo bimestre – chegando a 100% de aproveitamento no Projeto de Matemática –, e as de Língua Portuguesa, chegando a 64,7% de aproveitamento no Projeto de Leitura.

Avaliações Bimestrais - Nível 2 NOVATOS

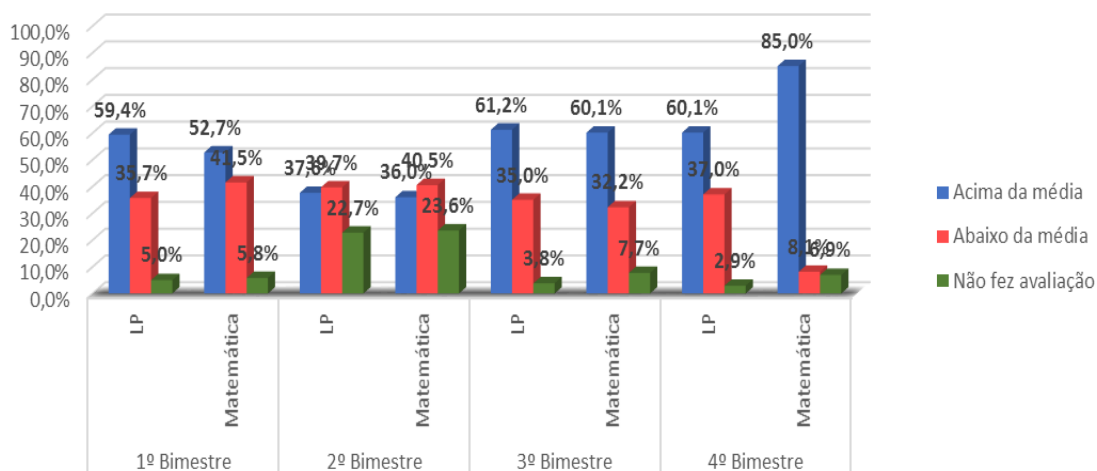


Os dados do Nível 2 já mostram um pouco mais de equilíbrio entre as notas obtidas pelos educandos, ao longo do semestre. No terceiro bimestre, a maior parte dos educandos – dez, dos 14 que compõem o N2 de novatos – estava participando de uma oficina de interpretação textual, atividade prevista pelo projeto Reinações. Desta forma, as aulas de Língua Portuguesa da turma N2-TQ14 foram substituídas pela oficina e, por não estarem tendo aulas, os educandos foram dispensados da avaliação da disciplina. Dos outros quatro educandos que não faziam parte da turma em questão, dois, ou seja, 14,4% tiveram notas superiores à média. No bimestre seguinte, vê-se que os números de Língua Portuguesa foram: 21,4% acima da média e 57,1%, em Matemática.

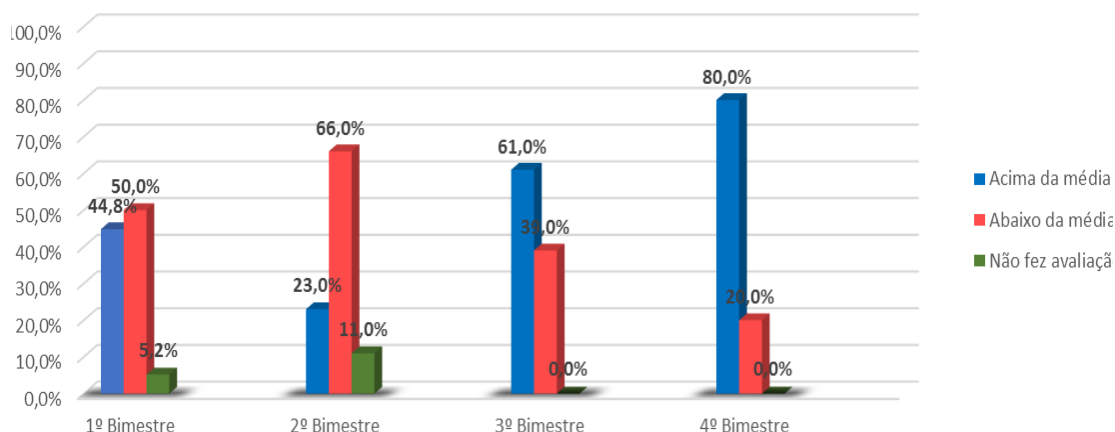
EDUCANDOS VETERANOS

Assim como o gráfico geral dos educandos novatos, o que traz os resultados quantitativos dos veteranos também mostra um crescente nos bimestres três e quatro. Nas turmas de Alfabetização, como mostra o gráfico a seguir, 61% dos educandos estava na média ou acima, no começo de outubro; e 80% finalizou o ano letivo da mesma forma.

Avaliações Bimestrais - Geral

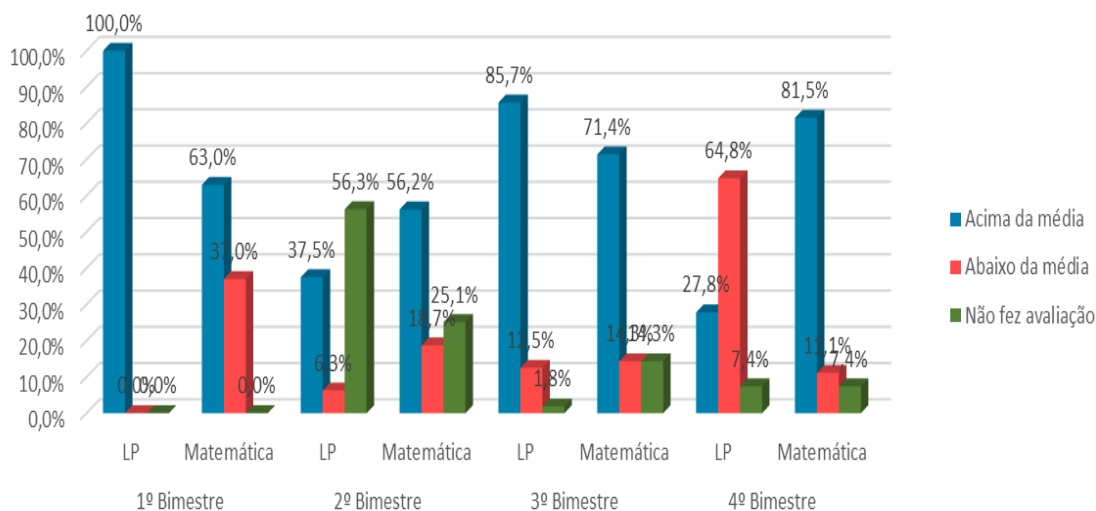


Avaliações Bimestrais - Alfabetização



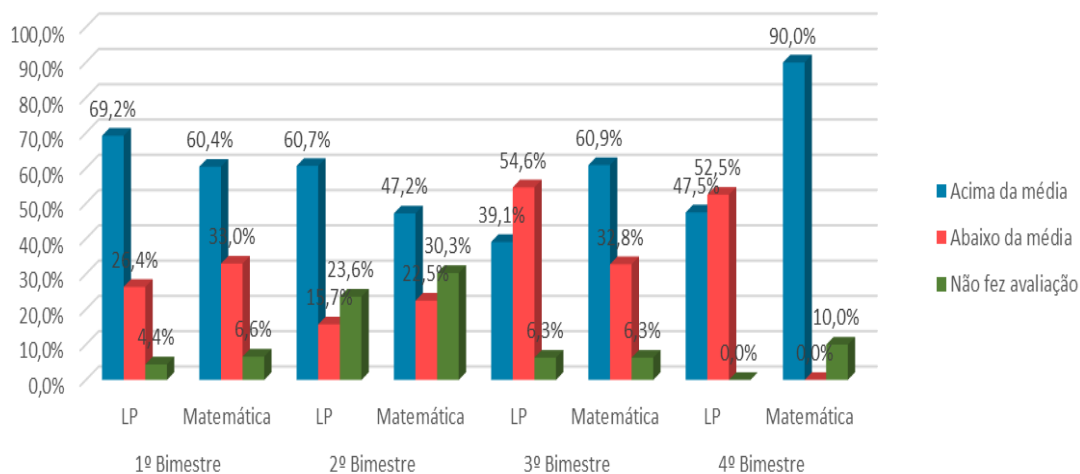
O Nível 0 mostra um aumento bastante significativo no terceiro bimestre, quando os educandos alcançaram 85,7% de notas acima da média em Língua Portuguesa e 71,4% em Matemática. Após o Projeto de Leitura e de Matemática, registrou-se uma queda no percentual de notas acima da média de Língua Portuguesa, 27,8%, e um crescimento no de Matemática, 81,5%.

Avaliações Bimestrais - Nível 0

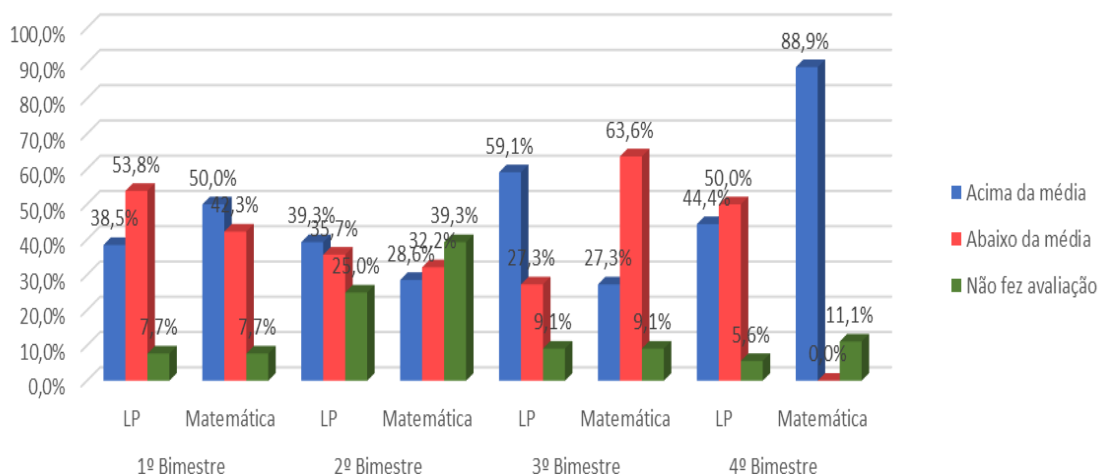


No Nível 1, os percentuais mais altos são visíveis na disciplina de Matemática, nos dois últimos bimestres de 2018: 60,9% e 90%, respectivamente.

Avaliações Bimestrais - Nível 1



Avaliações Bimestrais - Nível 2



No Nível 2, assim como aconteceu com os educandos novatos, no terceiro bimestre, o equivalente a 4,5% que falta na soma dos percentuais de Língua Portuguesa são correspondentes a uma educanda que também participou da oficina de interpretação textual.

Os índices registrados no terceiro bimestre são 59,1% acima da média em Língua Portuguesa e 27,3% em Matemática. No quatro, esta disciplina foi a que apresentou melhores desempenhos, com 88,9%, frente aos 44,4% de Língua Portuguesa.

REUNIÕES COM FAMÍLIAS

REUNIÃO ANUAL DE RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

Em fevereiro realizamos a reunião com os responsáveis pelas crianças e adolescentes para a renovação de matrícula e apresentação do planejamento 2018. Esta reunião é um importante momento de comunicação da agenda do ano e sensibilização para a participação das famílias no processo educativo. Contamos com a presença de 192 familiares, representando 77,6% dos educandos (303). Na semana seguinte atendemos 43 pessoas que não puderam comparecer no sábado. Foram dispensados de participar da reunião 48 responsáveis.

SHOW DA FAMÍLIA

O evento aconteceu no dia 8 de dezembro e contou com a presença de 25 famílias. Na ocasião, os educandos e seus representantes assistiram a uma palestra com o tema Direito e Família, ministrada por membros do Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor (EPJ). Os convidados abriram espaço para questionamentos do público e foi possível que os presentes tirassem várias dúvidas, tanto na própria palestra como em consultorias individuais oferecidas ao final do evento. Além da presença do EPJ, houve também a apresentação do balé Auto de Natal e sorteios de produtos Estrelário.



REUNIÃO DE PAIS E EDUCADORES

O encontro correspondente ao semestre 2018.2 foi realizada nos dias 10 e 11 de dezembro, nos turnos da manhã e da tarde. A adesão dos responsáveis, desta vez, foi maior que na reunião do primeiro semestre, contando com 204 educandos representados, sendo 48 novatos e 156 veteranos.

Além de buscar as avaliações e de dialogar sobre questões relacionadas às crianças e adolescentes – temas como comportamento, aumento ou queda de rendimento, por exemplo –, também foram repassadas aos educandos e a seus responsáveis as datas de retorno das aulas e das reuniões de matrícula, em fevereiro de 2019.

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO

O programa de parcerias com escolas da rede privada de ensino de Fortaleza tem como objetivo promover ações que facilitem o enfrentamento de desafios e a busca de conquistas junto aos educandos, educadores e familiares.

COLÉGIO	QUANT. ATUAL
Casa da Tia Lea	2
Colégio 7 de Setembro (C7S)	2
Colégio Nossa Senhora das Graças (CNSG)	7
Sapiens	2
Colégio Santa Cecília (CSC)	13
TOTAL	26

Selecionamos no início do ano 3 crianças para o Colégio Santa Cecília (5º, 6º e 8º ano do EF) e 1 para o Colégio 7 de Setembro (4ºano do EF). As famílias foram orientadas durante para o processo de seleção nas escolas e matrícula.

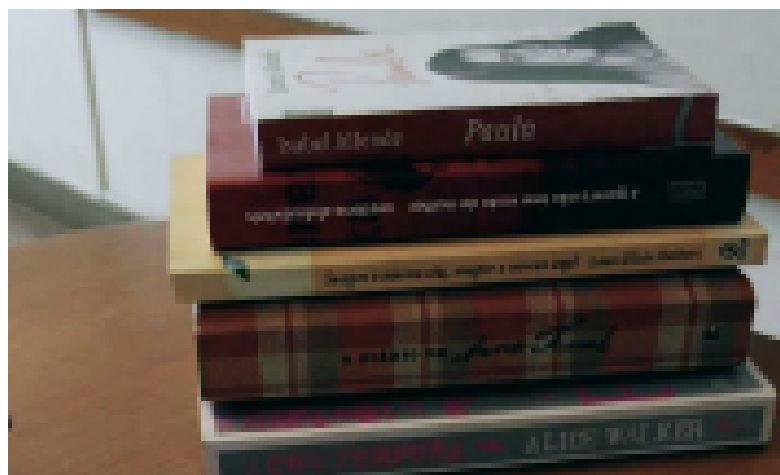
PROJETO REINAÇÕES

O Projeto Reinações teve por objetivo desenvolver competência leitora e narrativa de crianças e adolescentes. As atividades incluem cursos, palestras, oficinas, leitura itinerante, literatura e apresentações artísticas. No mês de setembro, o projeto teve início oficialmente, com palestras e apresentações de abertura que tratavam da importância da leitura. Na ocasião, estiveram presentes os convidados Charlene Ximenes, palestrando sobre o prazer de ler; Jardson Remido, em uma apresentação de poesia marginal; e Paula Iemanjá, com contação de histórias.

A partir do dia 18 de setembro, passou a acontecer a oficina de Produção Textual e Escrita Criativa para educandos, primeira das três oficinas previstas nas ações do projeto. As aulas devem ser realizadas até outubro, sob facilitação da professora Charlene Ximenes, às terças e sextas-feiras.

OFICINA DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

A oficina de interpretação textual, realizada entre os dias 18 de setembro e 16 de novembro de 2018, de carga horária de 20h, ocorreu nos dias de terça e sexta-feira e teve como objetivo incentivar os alunos a analisar obras literárias, produzir textos e observar de modo mais atento músicas, filmes e demais formas de representação do universo dos livros, possibilitando o despertar da importância da leitura para a formação do cidadão, objetivando desenvolver o prazer em ler, bem como uma postura crítica e autônoma acerca de textos, ações e práticas humanas.





O primeiro dia de oficina, dia 18 de setembro, iniciou-se com uma apresentação dos alunos, a fim de conhecer melhor o perfil dos mesmos. Desse modo, foi possível perceber qual o interesse deles em participar da oficina, quais alunos já se sentiam à vontade no processo de leitura, quais se encontravam mais abertos ao mundo dos livros e para quais alunos parecia um desafio maior o ato de ler. O primeiro dia foi finalizado discutindo-se sobre a poesia e suas variadas formas. Alguns livros foram mostrados aos alunos, de poetas clássicos a contemporâneos, tais como Hilda Hilst, Carlos Drummond de Andrade, Rupi Kaur, Matilde Campilho, Mia Couto, Wislawa Szymborska, Alan Silva e Talles Azigon.

No final da discussão sobre o que é poesia, foi lido alguns poemas da Rupi Kaur, numa brincadeira de ler o destino dos alunos por meio das páginas. Eles se divertiram e se impressionaram em como era possível se identificar por meio de um livro e de um poema. Acertamos que ambos os livros da autora, “Outros jeitos de usar a boca” e “O que o sol faz com as flores” permaneceriam com eles, numa troca de leitura constante, de modo que pudéssemos comentar sempre que possível como foi a experiência de ler esses livros. Ao longo das aulas, observou-se que muitos alunos leram as obras, tendo em vista a dinâmica da narrativa da autora, repleta de imagens a fim de retratar sua poesia e os temas atuais por ela tratados.

A segunda aula da oficina, realizada na sexta-feira, dia 21 de setembro de 2018, serviu para que os alunos observassem como se dava uma adaptação de um livro para um filme. Assistimos “Para todos os garotos que já amei”, entretanto, antes de iniciar a sessão fílmica, fizemos a leitura de três capítulos do

livro. Interessante que alguns alunos já haviam visto o filme anteriormente e, desse modo, observaram a narrativa e os personagens de modo mais atento. Ao longo da exibição, sobretudo na parte inicial, fomos comentando sobre as semelhanças e diferenças da trama adaptada da literatura, cujo livro homônimo, primeiro de uma trilogia, é de autoria de Jenny Han. A partir dessa aula, passei a levar livros para sorteio e, desde então, foi possível observar a empolgação deles no que tange ao contato direto com os livros. Alguns já se mostraram mais eufóricos com relação a títulos específicos.



Na aula seguinte, dia 25 de setembro de 2018, foram levados alguns livros de narrativas em primeira pessoa, tais como diários e cartas, inspirado na história do filme visto na aula anterior, no qual a personagem escrevia cartas para os garotos que amou ao longo da curta vida. Os livros apresentados aos alunos foram “A cor púrpura”, da Alice Walker; “O diário de Anne Frank”, de Anne Frank; “Sempre o mesmo céu, sempre o mesmo azul”, da Laura Elizia Haubert; “A guerra não tem rosto de mulher”, da Svetlana Aleksíévitch e “Paula”, da Isabel Allende. Após conversarmos sobre as particularidades de cada obra e sobre

as narrativas em primeira pessoa, pedimos que eles escrevessem textos em forma de carta ou diário, de modo que fossem lidos ao final do encontro. A experiência foi divertida, apaixonada e emocionante.

Lembrando que ao final de cada encontro foram sorteados livros entre os alunos. Um dos livros pessoais da facilitadora foi doado a um aluno que não estava disposto a ler, mas depois ficou imensamente contente em ter sido sorteado. O livro foi “Sempre o mesmo céu, sempre o mesmo azul”, da Laura Elizia. Uma das alunas solicitou “O diário de Anne Frank” emprestado. Ela era a aluna mais velha da oficina e se interessava por leituras “mais adultas”. Todas essas pequenas mediações e participações dos alunos ao longo dos encontros foram fundamentais para formular o perfil das aulas e proporcionar uma maior autonomia dos jovens.

No dia 28 de setembro, foram levadas duas obras de uma das maiores escritoras mundiais, Clarice Lispector. Os livros comentados foram o romance “A hora da estrela” e o livro de contos “Felicidade Clandestina”. A oficina foi iniciada com a leitura do conto “Felicidade clandestina”. Optou-se pela leitura do primeiro conto do livro tendo em vista que alguns alunos haviam visto uma apresentação anterior na qual o conto foi adaptado para uma contação de história na palestra “O prazer de ler”. Após a leitura e análise coletiva do conto, assistimos ao curta “Felicidade clandestina”, adaptação literária produzida em 1998 em Pernambuco e dirigida pelo Beto Normal e Marcelo Gomes.

Ainda do livro “Felicidade Clandestina”, foi lido o conto “O ovo e a galinha” e, surpreendentemente, esse foi o que despertou maior curiosidade e indagação nos alunos. Uma narrativa complexa e filosófica, repleta de questionamentos sobre a vida e o instante-agora. Os alunos retornaram do intervalo ainda discutindo sobre as questões tratadas por Clarice no conto.

Na segunda metade dessa aula, foi feita uma leitura dinâmica de partes do livro “A hora da estrela”, uma das narrativas mais conhecidas de Lispector. Logo após a leitura e os comentários dos alunos, vimos algumas das cenas mais importantes do filme brasileiro de 1985, “A hora da estrela”, dirigido por Suzana Amaral e adaptada do romance homônimo. Nessa aula, também ouvimos uma música da banda Pato Fu, que foi inspirada no livro “A hora da estrela”.

A aula do dia 02 de outubro teve como objetivo destacar um dos gêneros já mencionados na aula ante-



rior, o conto, e diferenciá-lo da crônica, razão pela qual foram levados o livro de contos “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo e as crônicas para jovens, também de Clarice Lispector, intitulada “De amor e amizade”. Da obra da Conceição Evaristo, autora negra contemporânea e uma das mais homenageadas esse ano em feiras literárias no país, foi lido o conto “Olhos d’água”, e da obra de Clarice leu-se diversas crônicas sobre o tema que mais agrada a turma, o amor. Após o intervalo, eles produziram narrativas em formato de crônicas e contos.

No dia 05 de outubro, o tema a ser trabalhado esteve ligado aos livros infantis, destacando-se os contos de fadas, em especial o livro “O mágico de Oz”, história já conhecida por muitos e nunca lida. Fizemos a leitura dos três primeiros capítulos do livro, pois dessa forma foi possível observar que eles ficavam instigados a ler o restante posteriormente, e depois vimos o filme de 1939, produzido pela Metro-Goldwyn-Mayer e baseado no livro infantil homônimo de L. Frank Baum. Fomos conversando sobre a história, sobre as músicas do filme e de que maneira a narrativa os tocava, tomando por base que os contos de fadas sempre trazem uma espécie de lição de

moral. Nesse encontro, também foi possível ver a participação de alunos em apresentações artísticas e culturais, uma aluna tocou ukulele e outra dançou e interpretou para os demais colegas. Foi um encontro bonito e tocante.

Tendo em vista as questões políticas e sociais contemporâneas e a grande participação de mulheres na oficina, a aula do dia 09 de setembro teve como tema a questão do feminismo. A autora trabalhada foi a Chimamanda Ngozi Adichie e suas obras “Sejamos todos feministas” e “Como educar crianças feministas”. Para iniciar o debate sobre a questão da igualdade entre os gêneros, pedi a cada um dos alunos que dissessem alguma coisa que eles considerassem como “coisas de menina”. Seguindo a proposta, pedi a alguns voluntários que corressem, lutassem e sentassem como garotas. Posteriormente, vimos o vídeo publicitário lançado por uma marca de absorvente, da campanha “Like a Girl” (Como uma garota, em português), que propõe pôr fim a alguns estereótipos. A partir desses primeiros contatos, os alunos foram ficando eufóricos e discutindo sobre o papel da mulher na sociedade.

Na parte final da aula, vimos alguns trechos da fala da Chimamanda de sua palestra proferida no TE-

DxEuston. A palestra da autora fez tanto sucesso que deu origem ao livro “Sejamos todos feministas”, que também foi lido quase por inteiro e debatido entre os alunos. Esse encontro foi bem intenso e repleto de discussões.

No encontro final foi realizado um piquenique literário no qual conversamos sobre as experiências da oficina e os alunos mencionaram os livros que os marcaram ao longo dos encontros ou ao longo de sua vida, finalizamos com a sensação de que o universo literário é vasto e que esses oito dias de encontro não foram suficientes para debatermos, lermos e dialogarmos sobre as variadas formas de arte e literatura.

Dentre os maiores desafios da oficina, observou-se que nem sempre era possível ter os mesmos alunos nas aulas, o que podia acabar prejudicando a logística pensada para cada encontro que se interligava com o seguinte. Conclui-se que a interpretação textual vai além do cânone literário e além do que, comumente, os alunos percebem nas disciplinas obrigatórias da escola e que eles têm um excelente potencial interpretativo, bastando apenas incentivos e a utilização de novas metodologias de ação.

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE

Durante o mês de dezembro, os educadores do FEF se reuniram para uma capacitação interna sobre sistematização com a coordenação pedagógica. Foram três encontros que tiveram como fundamentação os textos “Sistematizar – Uma proposta em cinco tempos” e “Compreensões básicas sobre sistematização”.

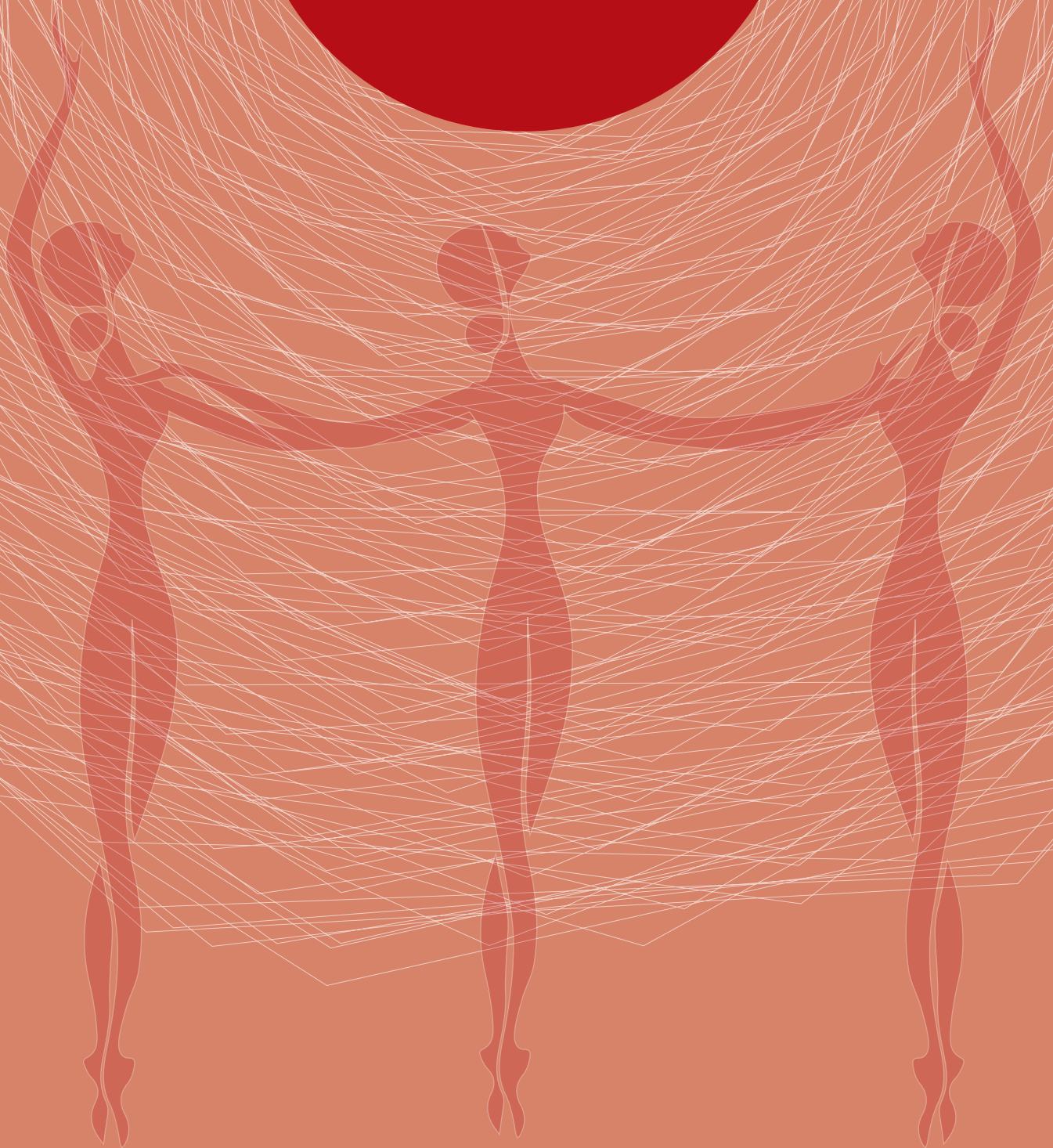
As funções desta capacitação foram avaliar técnicas de construção de fanzines na estratégia da construção do pensamento livre e da criatividade textual e concluir as bases teóricas para a montagem do plano de sistematização das práticas educativas desenvolvidas no setor.

Na construção desse nosso propósito, foram colocados como objetivos: Construir as bases para o alinhamento pedagógico; fortalecer as metodologias; promover reflexões e troca de ideias entre os professores; traçar o caminho para a sistematização de algumas das nossas oportunidades educativas; ordenar o conhecimento vivido para



socializar os conhecimentos com outros educadores. Ao final do período de capacitação, tivemos acesso a trajetória de cada professor na sua missão de educar e passamos pelos seguintes conteúdos: processo de sistematização; compreensões básicas de sistematizações; pesquisadores e teóricos acerca do processo de ensino-aprendizagem e valores do processo educacional e da importância do trabalho exercido pelos educadores.

ÁREA
SOCIAL



Os Grupos Socioeducativos tem como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e social dos educandos através de conteúdos que estimulem competências para a autonomia e a cidadania.

Objetivos específicos:

- * Ampliar a compreensão da diferença entre trabalho e emprego;
- * Promover a reflexão sobre os fatores sociais que se relacionam com o trabalho: gênero, classe social, raça, etc.;
- * Conhecer o significado de abuso sexual e suas formas;
- * Treinar a prática da percepção e atenção;
- * Proporcionar a reflexão sobre valores positivos;
- * Ampliar a compreensão sobre a violência nas comunidades em que habitam;
- * Desconstruir estereótipos de gênero;
- * Facilitar a expressão e percepção de sentimentos e emoções.
- * Entender o processo de escravidão do povo indígena e negro no Brasil
- * Compreender e discutir as consequências da escravidão para a população negra e indígena
- * Conhecer e desconstruir as diferentes formas de racismo
- * Valorização da beleza negra e desconstrução de padrões de beleza
- * Conhecer e valorizar grandes personalidades do movimento negro no Brasil e no mundo
- * Conhecer e refletir sobre o que é cidadania;
- * Compreender a importância do voto consciente;
- * Saber quais são os Direitos Humanos e identificar quando são violados

GRUPOS COM CRIANÇAS

Encontros iniciais

Devido a entrada de crianças novatas no início do ano, a primeira proposta foi a introdução de questões institucionais com a apresentação das regras de cada setor e a realização de acordos para a boa convivência. A metodologia foi a exibição de vídeo institucional e roda de conversa. Em seguida, houve o momento de integração, com dinâmicas em que as crianças novatas e veteranas se apresentaram.

Semana do Dia Internacional da Mulher

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, fizemos uma roda de conversa para entender o significado desse dia, sua história, e o que ele representa para as mulheres, esclarecendo também alguns equívocos de interpretação sobre essa data. Em seguida, fizemos uma leitura de algumas histórias do livro “Histórias de ninar para garotas rebeldes”, conhecendo a trajetória de algumas mulheres revolucionárias.

Atividade “Conflito e Que Animal eu sou”

A atividade “Conflito” consistiu em separar o grupo em subgrupos de duas ou três pessoas, solicitar que criassem situações conflituosas, que dramatizassem para o resto do grupo a situação e apresentassem possíveis soluções para tal conflito. A turma contribuiu também para pensar em soluções para cada conflito. O objetivo dessa dinâmica foi que as crianças treinassem uma percepção diferente sobre situações conflituosas e que pudessem usar a criatividade e a empatia para pensar em soluções para resolver conflitos.



Já na atividade “Que animal eu sou”, cada criança escolheu um animal que considerou mais parecido consigo (especialmente em relação a personalidade) e escreveu o nome desse animal em um papel. Depois, os papéis foram misturados, e cada um escolheu um papel dentre os outros, tentando adivinhar qual colega seria aquele animal, justificando. No final, cada um disse os motivos de terem escolhido cada bicho e o que tinham de semelhança com aquele animal.

Essa dinâmica fortaleceu o autoconhecimento, promoveu o conhecimento de características do outro e a valorização de qualidades pessoais e dos colegas.

Atividade “Quem começou o movimento” e “Qual a mensagem”

Na primeira atividade, as crianças formaram um círculo, e apenas uma ficou de fora da sala, enquanto os que estavam na roda escolheram uma pessoa para liderar movimentos. Todos tiveram que copiar e a criança que ficou de fora teve que adivinhar quem era o líder do movimento. Essa atividade treinou principalmente a atenção e o trabalho em equipe. O desafio foi conseguir fazer movimentos sincronizados.

Na segunda atividade, as crianças formaram duplas, e pensaram em uma mensagem, e ao dizerem para toda turma, no final, todos tiveram que lembrar qual foi a mensagem de cada dupla. O objetivo dessa dinâmica foi, além de treinar memória, treinar a empatia e o respeito, o ouvir e ser ouvido.

Atividade “Leitura e interpretação de personagem”

Essa atividade foi relacionada às doações de livros de contos infantis do Sistema Ari de Sá (SAS); a turma foi dividida em pequenos grupos, cada um responsável por um conto, e, após ler o livro, escolheram um dos personagens. Uma criança escolhida em cada grupo se apresentou como se fosse esse personagem. Essa dinâmica trabalhou com a ideia de “colocar-se no lugar do outro”, sendo um exercício extraído de exercícios teatrais, mas também usado em práticas psicodramáticas.



Dinâmica “O polvo”

Nessa dinâmica delimitamos duas linhas em paralela, pedimos para que os educandos ficassem enfileirados em uma dessas linhas e elegemos um deles para ser “o polvo”, que ficaria no centro. Explicamos que quando dêssemos início à brincadeira, as crianças que estavam enfileiradas tentariam correr entre as duas linhas e “o polvo” tentaria pegá-las. Conforme “o polvo” fosse pegando-as, elas teriam que ir se juntando a ele, de mãos dadas e continuar a pegar o restante dos colegas. No final, fizemos uma grande roda e pedimos para que eles falassem como se sentiam enquanto polvo e enquanto corredor, qual papel havia gostado mais de desempenhar e por qual motivo. Essa dinâmica tem como objetivo trabalhar o espírito de equipe.



Atividade “batata quente”

Nessa atividade, cada criança escreveu em uma folha alguma curiosidade sua sem especificação de tema. Todas as folhas foram amassadas em camadas, formando uma forma semelhante a um “repolho”. Enquanto a música tocava, a bola ia passando, e quando parasse, a pessoa escolheria uma das camadas do “repolho” e leria a pergunta referente. Poderia também perguntar o mesmo para qualquer outro colega. Foi possível observar nessa dinâmica, que haviam respostas muito variadas para uma mesma pergunta, permitindo que todos pudessem conhecer os pontos de vista dos colegas, como entendiam diversos assuntos, suas opiniões, gostos, e características pessoais, já que as perguntas eram as mais diversas possíveis.

Exibição do filme “O corcunda de notre dame”

Com as crianças a partir de 8 anos, exibimos o filme “O corcunda de Notre dame”, e após a exibição, tive-

mos um momento para refletir sobre as temáticas do filme, que trata de temáticas sociais como desigualdade social, preconceito com determinados grupos e opressão social. O filme retrata muito a empatia, a ideia de praticar a bondade sem ver a quem, e questiona os valores que regiam aquela época. Fizemos uma atividade em que as crianças se dividiam e trocavam ideias sobre o filme, anotando os pontos principais e comentários sobre os personagens. No fim da atividade, cada grupo apresentou seus pontos percebidos.

Atividade Jogo da memória dos sentimentos

Iniciamos o segundo trimestre com a temática de emoções e sentimentos. Realizamos atividades que facilitaram o processo de expressão de sentimentos e emoções como o “Jogo da memória dos sentimentos”. Esse jogo funciona como o jogo da memória tradicional, sendo que os acertos implicaram na descrição de situações pessoais em que sentiam determinada emoção ou sentimento. Ao final, com uma roda de conversa, as crianças compartilharam impressões sobre a atividade.



Registro da atividade “jogo da memória de emoções”

Atividades sobre temática do abuso sexual

As atividades voltadas para a temática do abuso sexual iniciaram na semana do dia 18 de maio (Dia Nacional do Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes). As crianças tiveram oportunidade para entender o significado dessa data e entrar em contato com o tema por meio da exibição de 11 vídeos didáticos infantis do portal “Defenda-se” (<http://defenda-se.com>), que explicam conceitos básicos, exemplificando situações associadas ao abuso. A campanha Defenda-se contribui com as políticas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, especialmente no campo da prevenção, ao promover a autodefesa de meninos e meninas contra o abuso e a exploração sexual por meio de vídeos educativos que dialogam com a linguagem de versão amigável. Os vídeos ilustram situações cotidianas em que a criança pode se defender, agindo preventivamente, relatando a violência para alguém de confiança e fazendo a denúncia diretamente para os canais de denúncia existentes, como o Disque 100, que recebe e encaminha denúncias de violações de direitos humanos.

Tivemos também encontros para a leitura do livro infantil “Onde está o sorriso da Juju”, de Marília de Castro sobre a mesma temática. Fizemos um paralelo com da primeira temática, sobre sentimentos e emoções, com a questão “abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes”, fizemos atividades que conectaram ambas as temáticas, com intuito de facilitar o entendimento das crianças acerca de seus sentimentos, de situações que as deixem desconfortáveis, quais pessoas em quem confiam e quais sentimentos não conseguem entender.

Atividades projetivas

As crianças desenharam sua família, e circularam aquela pessoa em que mais confiavam, e ao final, falaram sobre a pessoa escolhida para a turma; Desenharam o seu coração, e escreveram dentro dele os sentimentos que conheciam, contando depois em que momentos sentiam cada um; Desenharam uma pessoa que conheciam e que tinham medo, de um lado escreveram o que não gostavam nessa pessoa, e do outro, o que gostavam.

Atividade “O que você quer ser quando crescer”

Posteriormente, entramos na temática do trabalho, começando por uma roda de conversa que diferenciava trabalho e emprego, logo, as crianças pensaram em exemplos que representassem ambas as atividades.

Foi solicitado em outro momento que respondessem três perguntas: “O que você quer ser quando crescer”, “Por que você gostaria de ser isso” e “O que você pode fazer para conseguir”. Quando finalizada, foi mostrado às crianças a frequência da resposta “estudar” para a terceira pergunta, então, a partir desse ponto, debatemos sobre as oportunidades que cercam a vida de crianças de diferentes posições sociais. Em relação a esse questionamento, as crianças fizeram cartazes, criando percursos que crianças, em diferentes condições sociais, seguiam durante o trajeto de suas vidas.



Registro de produção de atividades

As crianças apontaram as diferenças no percurso das crianças em circunstância de vulnerabilidade: algumas moravam nas ruas e não conseguiam ir à escola, outras precisavam trabalhar para ajudar no sustento da família, estudavam em escolas de baixa qualidade, algumas se iniciavam no tráfico de drogas e abandonavam os estudos... Fizemos também um

mural sobre os tipos de trabalho; segundo o que foi feito pelas crianças, alguns trabalhos eram degradantes, não eram justos, exploravam o ser humano, e outros, por outro lado, faziam as pessoas se sentirem bem e realizadas.

Temática Valores Positivos

As crianças a partir de nove anos assistiram ao filme “Heidi” (2015) como suporte para nosso trabalho com a temática de valores positivos, como empatia, solidariedade, altruísmo, perseverança, otimismo, etc. Para trabalhar esses valores, fizemos o “Jogo do contente” da série do SBT as aventuras de Poliana, em que as turmas se dividiram em pequenos grupos e relataram situações pessoais ou inventadas, pensando depois em possíveis alternativas para enfrentar cada situação, como uma forma criativa de ressignificar momentos difíceis do próprio cotidiano.

Exibimos também 5 episódios da série “Avatar” da Nickelodeon, animação que aborda temáticas relacionadas a valores positivos, autoconhecimento e questões como desigualdade social, machismo e regimes ditatoriais. A cada episódio exibido, fizemos uma roda de conversa para debatermos sobre o que as crianças haviam compreendido e como o episódio poderia ser relacionado às temáticas trabalhadas nos grupos e com o cotidiano delas.

Temática Cultura Africana

Com as crianças, principalmente as novatas (até 8 anos), a temática Cultura africana e afro-brasileira foi inteiramente trabalhada por meio da ludicidade. O primeiro encontro se deu pela apresentação do tema, justificativa de sua importância e uma síntese da história do povo negro no Brasil. Nos encontros seguintes as crianças fizeram um autorretrato, utilizando cores para os cabelos, pele e olhos. O objetivo foi de observar como as crianças se veem e, principalmente, se as crianças negras se identificam como negras. A atividade ofereceu um indicador para realizarmos a seguinte constatação:

A partir dessa análise, constatamos que a maioria das crianças negras (pretas ou pardas) se identificam como tal (72%). Um dos objetivos, a partir desse resultado, foi o fortalecimento da identificação das crianças que já se percebiam como negras, juntamente com a valorização da cultura africana e a facilitação do processo de reconhecimento e aceitação da identidade para aquelas crianças que se percebiam e/ou se consideravam brancas.

Visando esses objetivos, exibimos vídeos de contações de histórias abordando temáticas como autoestima, história do povo negro e da cultura africana e desconstrução de padrões de beleza: “Menina bonita do laço de fita”, Ana Maria Machado; “Bruna e a galinha da angola”, Gercilga d’ Almeida; “Que cor é a minha cor?”, Martha Rodrigues; “O cabelo de lelê”, Valéria Belém; “Meninas negras”, Madu Costa; Betina: Nilma Lino Gomes.

Após a exibição de cada vídeo, as crianças disseram o que compreenderam da história e o que chamou a atenção. Ao final, as crianças desenharam sobre a história que mais gostaram. Além das histórias em formato de vídeo, as crianças tiveram encontros para contação de histórias sobre mulheres negras influentes, tiradas do livro “História de ninar para garotas rebeldes”, de Francesca Cavallo e Elena Favilli.



Com base no processo de contação de histórias, foi possível perceber que algumas crianças estavam presas ao padrão de beleza branco, e que estas tinham mais facilidade em reconhecer beleza em pessoas negras de pele menos escura, traços mais afilados e cabelos do liso ao cacheado (ainda características que se aproximam da branquitude) apresentando resistência aos tons mais escuros de pele, traços não afilados e cabelos crespos, reforçando a ideia do “negro aceitável”, como aquele que mais se aproxima dos padrões brancos. Um dos objetivos principais ao abordar a temática da questão racial, foi apresentar às crianças diversidade, não só entre negros e caucasianos, mas as diversas formas do negro, que vai do pardo ao preto, que pode ser o latino, o africano e o brasileiro.

Por isso se tornou tão importante trabalhar com imagens e histórias reais, para facilitar a identifica-

ção. Em uma escola com muitas crianças pardas, foi perceptível que, de maneira gradual, essas crianças foram se identificando como negras. É importante pontuar que as crianças, mesmo as menores, foram conscientizando umas às outras, alertando sobre comentários racistas, explicando sobre os tipos de beleza e ajudando na autoestima.

No mês de setembro, continuamos com a temática da questão racial, e com as crianças, iniciamos com a exibição da série de vídeos da TV cultura “Histórias animadas”, programa que tem como intuito aumentar a representatividade de personagens negros nas histórias infantis, e familiarizar as crianças com a cultura africana, afro-brasileira e com a história do povo negro. As crianças se interessaram principalmente pelas adaptações de contos de fadas, pois já eram familiarizadas com a história, e se sentiram muito contentes com as adaptações, sendo essas adaptações não só na alteração para personagens negros, mas também em aspectos culturais. Histórias como “Rapunzel e o Quibungo” e “Joãozinho e Maria” são exemplos de adaptações de histórias clássicas infantis, com todos os personagens negros e brasileiros, além abordar personagens do folclore brasileiro.



Em relação aos contos africanos, as crianças apresentaram certo estranhamento em relação às vestimentas, acessórios, aspectos culturais, e até mesmo aos fenótipos dos personagens negros, mas à medida que se familiarizaram com aqueles personagens, e também se identificaram com eles, foi perceptível a mudança de compreensão do que é belo. O objetivo da exibição dessas histórias, foi exatamente esse, que as crianças pudessem se familiarizar com outros tipos de beleza (traços, cabelos, vestimentas) além dos que estão habituados a ver nos desenhos

animados, histórias e filmes infantis, normalmente com representações de uma beleza pautada na branquitude.

Após a exibição dos livros animados, as crianças desenharam acerca dos vídeos. A ideia foi avaliar o nível de aceitação, reconhecimento e valorização dos personagens e das histórias. A maioria das crianças representou nos desenhos aquilo que de fato viram nas histórias, ou seja, desenharam personagens negros, enquanto outras, fizeram desenhos dos mesmos personagens das histórias que assistiram, mas com características brancas (além da cor, cabelos loiros, olhos claros). Sobre as crianças que retrataram de maneira fidedigna os personagens, compreende-se que tiveram um maior nível de aceitação e valorização de características negras (cor e fenótipo), enquanto as outras crianças, ainda rejeitam, ou demonstram preferência por um padrão branco de beleza.

Ainda com a ideia de trabalho com histórias, realizamos contação de histórias dos livros “Chica da Silva” e “Um safári na Tanzânia”. O primeiro, que aborda a vida de um menino negro que mora na periferia, cheio de sonhos, e sobre seu contato com a história de sua “pentavó” Chica da Silva. A história abriu possibilidades para conversarmos sobre os desafios de uma criança que cresce na periferia, o preconceito por ser negro, a história da escravidão no Brasil, as dificuldades que sofriam as escravas e a importância de conhecer a história do seu povo e de construir sua identidade a partir dela. A segunda história, simples e direcionada para as crianças menores, conta a vida do povo massai que vive na Tanzânia. As crianças aprenderam sobre os animais que habitam essa região, quais são os costumes da tribo, como costumam se vestir, como se organizam e um pouco do seu idioma.

Temática Política e Direitos Humanos

Em relação à política institucional, iniciamos a temática com uma roda de conversa sobre a importância da criança na política, em conhecer os candidatos, ter opiniões sobre as propostas e conversar com a família. Criamos uma ponte entre a temática de Direitos Humanos e política, como conhecer e exigir seus direitos é também política. As crianças foram solicitadas a pesquisarem em casa sobre os candidatos à presidência. O resultado foi muito positivo, pois, além de pesquisarem, muitas crianças fizeram um trabalho escrito caprichoso, e apresentaram para a turma.

Apresentação e construção do planejamento trimestral

Nos primeiros encontros conversamos sobre as regras da EDISCA e dos Grupos de Convivência, e planejamos, juntos, as temáticas a serem trabalhadas ao longo do trimestre.

Leitura do texto “Cavalheirismo também é machismo”

Esse encontro foi dedicado a uma leitura reflexiva de um texto que levantava vários pontos que justificavam o cavalheirismo como um dos mecanismos machistas opressores. O grupo de adolescente, felizmente é constituído de meninos e meninas, o que torna os encontros sobre questão de gênero sempre mais ricos e eficientes. O texto foi lido por vários educandos, e fomos debatendo sobre cada ponto apresentado. O resultado desse encontro foi muito positivo, todos se manifestaram e conseguiram compreender a ideia do texto.

Atividade da semana do Dia Internacional da Mulher

Com os adolescentes, o encontro para discutirmos essa temática se realizou por uma dinâmica, em que foram formados pequenos grupos, e cada um recebeu um papel que continha alguma frase feminista e empoderadora, foi solicitado que discutissem o que significava essa frase. No final, cada grupo leu e comentou a mensagem que pegou, e pudemos realizar um debate sobre o lugar da mulher na sociedade, papéis de gênero, independência, etc.

Atividade “Conflito”

Fizemos essa atividade também com os adolescentes, e apareceram muitas situações cotidianas, como alcoolismo, violência doméstica e preconceito, o que suscitou um debate muito rico não apenas sobre tolerância e respeito, mas também sobre leis e serviços de apoio.

Exibição e discussão de filmes sobre Direitos Humanos

Exibimos alguns vídeos sobre Direitos Humanos, que representavam situações cotidianas em que cidadãos tinham seus direitos violados, e perguntas sobre vários eventos, se violavam, ou não, os DH. No final dos vídeos discutimos sobre as perguntas, se as situações mostradas violavam nossos direitos básicos, e como podemos reivindicar esses direitos. Reservamos um momento desse encontro para assistir a um vídeo reflexivo sobre o caso de Marielle, e fizemos um debate sobre o que significou esse acontecimento, o que ele simbolizou, e como podemos nos por contra o que aconteceu.



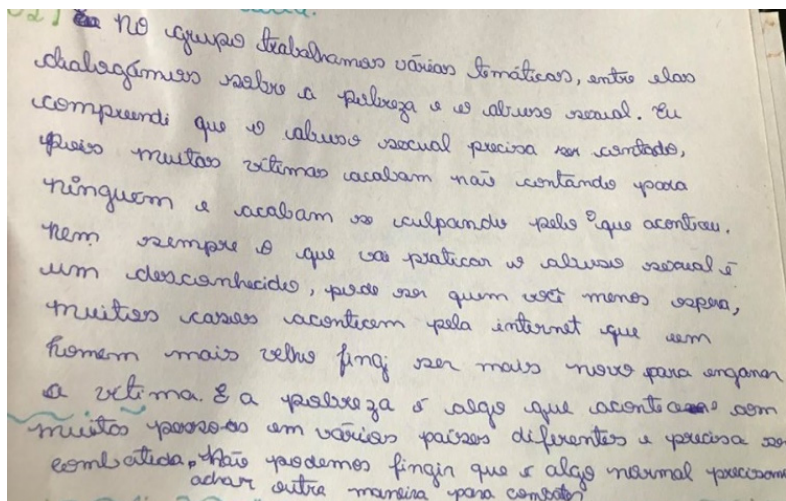
Temática trabalho e abuso sexual

As temáticas do trabalho e do abuso sexual também foram trabalhadas com os adolescentes, entretanto, com maior profundidade. Em relação à primeira temática, foram exibidos trechos do documentário independente “Human”, que consistem em entrevistas com pessoas de várias partes do mundo, de diversas culturas e classes sociais falando sobre o que significa o trabalho para elas: alguns relatos sobre formas de trabalhos análogos à escravidão ou que causavam sofrimento físico e psicológico. Após a exibição, fizemos um debate sobre as explorações que existem com o trabalho humano, bem como as relações de gênero, classe e raça que perpassam essa temática.

Em relação à temática de abuso e exploração sexual foi

exibido o filme “Confiar” de David Schwimmer, que serviu de estímulo para nosso debate com o foco na questão da adolescência e no uso das redes sociais. Problematizamos a questão da naturalização da relação entre adolescentes e adultos e os motivos que configuram esse relacionamento como abusivo. Refletimos também sobre o recorte de gênero no abuso contra adolescentes e o porquê de meninas serem vítimas majoritárias nas estatísticas; como identificar quando um adulto está cometendo assédio ou qualquer tipo de abuso; como se defender/prevenir e a quem recorrer.

No final do 1º semestre, realizamos uma avaliação individual com a turma dos adolescentes sobre o que conseguiram apreender a respeito das temáticas trabalhadas durante o período. A avaliação se deu por meio de duas questões abertas sobre os conteúdos aprendidos e mudança de visão/percepção.



Registro de uma resposta referente à primeira questão da avaliação

CONTEÚDOS APREENDIDOS	QUANTIDADE DE CITAÇÕES	%
Racismo	7	41,18
Abuso sexual	13	76,47
Trabalho escravo	8	47,06
Machismo	3	17,65
Desigualdade Social	4	23,53
Relações Sociais	2	11,76
Direitos Humanos	2	11,76
Violência	1	5,88
Mudança de Percepção/visão		
Não, porque eu já pensava assim/já sabia de tudo	5	29,41
Sim	12	70,59
Sim, sobre o abuso sexual, achava que era porque as meninas oferecidas/roupas curtas		
Não sabia que o trabalho escravo era ainda tão comum		
Sobre pensar nos outros, ajudar os outros		
Pensar mais nas minhas atitudes/ senso crítico		

Temática sobre Política Institucional

Em relação à política institucional, iniciamos a temática com uma roda de conversa sobre “o que é política”, “por que devemos pensar e falar sobre política”, como uma forma de ampliar a ideia que se tem de política, a importância de ser pensante sobre a temática, e as possibilidades de agir politicamente. Foi solicitado que escrevessem sobre como seria o presidente que gostariam de ter para o Brasil, e apresentassem suas ideias ao grupo. Focamos os encontros seguintes nas ameaças que o país está sofrendo em relação à democracia e aos Direitos Humanos. Sobre ideais fascistas, que propagam ódio e exclusão às minorias, como esses discursos representam um retrocesso para o cenário brasileiro, e as formas de resistência a esse tipo de valor, proposta e projeto de governo.



Registro de produção de atividades

Palestras sobre Direitos Humanos

Em setembro realizamos dois eventos para educandos e familiares em parceria com a Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Universidade Federal do Ceará - UFC. O Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor apresentou a palestra “O que são os Direitos Humanos”. Um grupo de estudantes da UFC que

atuam com formação para a cidadania sob a supervisão da professora Raquel Machado apresentou a palestra “Seu poder na política”. O público de cada evento foi em torno de 60 pessoas, entre educandos e familiares.



Temática Questão Racial

A primeira atividade realizada foi uma roda de conversa de introdução à temática, em que foi solicitado que elencassem as principais questões que cercam o tema e qual a relevância de se discutir sobre questão racial.

As atividades seguintes estiveram relacionadas à música. Foram distribuídas as letras da música “A carne” de Elza Soares, “Povo guerreiro” do Criolo, “O que eu quero é ser feliz” Rap Brasil, “Falsa abolição” de Preta Rara e “Cota não é esmola” de Bia Ferreira. Tivemos também a exibição dos clipes “This is America” do cantor Childish Gambino, “Apeshit” da Beyoncé e “They don’t really care about us” do Michael Jackson. A cada vídeo exibido e letra lida, foi solicitado que os adolescentes falassem sobre suas interpretações. No caso das letras impressas, foram formados pequenos grupos para que pudessem ler e discutir.

A maioria foi capaz de perceber qual a crítica principal de cada clipe/letra, de expor criticamente suas percepções e mostrar indignação, identificação e empatia quanto às denúncias relatadas. Relataram sobre o descaso que o governo e a sociedade demonstram em relação à população negra, que é tratada como “categoria secundária”, e, segundo uma das educandas, como “ratos de laboratórios”, sobre a falta de representatividade dos negros no âmbito da arte, por exemplo (referência ao clipe da Beyoncé) e ao processo de marginalização sofrido pela população negra, que implica na negação de direitos básicos e exposição à violência.

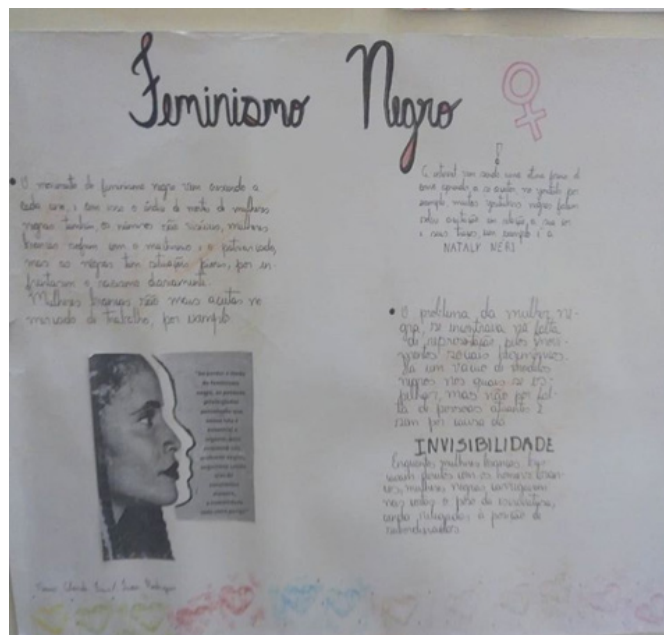
Com os adolescentes, em relação à questão racial, foi exibido o documentário “Negro cá, negro lá” - relato de imigrantes africanos em Fortaleza sobre o racismo. Após a exibição, fizemos uma roda de conversa e foram discutidos os principais assuntos abordados no documentário: o racismo velado no Brasil, as contradições de um país majoritariamente negro ser racista, e pregar o racismo institucional, a objetificação da mulher africana e afrodescendente, a marginalização do negro no Brasil e a rejeição de brasileiros em relação aos imigrantes africanos.

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS SOBRE TEMÁTICAS TRABALHADAS NO ANO

Os últimos três meses de atividade foram divididos para planejamento, elaboração e apresentação dos trabalhos sobre questão racial. A programação foi a mesma com os grupos de crianças e de adolescentes, já que na proposta do projeto, educandos de todas as idades iriam participar do processo, tendo a oportunidade de, ao final, apresentar para os funcionários, outros educandos da instituição e para os pais, os conhecimentos e produções realizadas na temática do semestre.

No mês de outubro, dividimos os grupos em várias equipes, sendo as equipes de crianças até 12 anos responsáveis por elaborar trabalhos sobre a biografia de mulheres e homens negros revolucionários, sendo estes de nacionalidades e tempo histórico diversos. Já as equipes de adolescentes ficaram responsáveis por temáticas relacionadas à questão racial. Dentre as personalidades negras selecionadas estavam Angela Davis, Zumbi dos Palmares, Tereza de Benguela, Dandara, Malala, Dragão do Mar, Nina Simone, Lélia Gonzalez e Fadumo Dayib. Como suporte para as pesquisas, além da internet, as crianças pesquisaram nos dois volumes dos livros “História de ninar para garotas rebeldes”

e relembrou também os vídeos “Heróis de todo mundo” exibidos durante o semestre.



Após as pesquisas, que duraram duas semanas, os educandos iniciaram a elaboração de cartazes, utilizando cartolina, canetinhas, giz de cera, lápis de cor e colas coloridas para decoração. Percebemos que essa atividade de produzir sobre personalidades que eles mesmos admiravam foi uma das atividades mais enriquecedoras, e que despertou maior interesse nas crianças. Escolhemos a produção manual de materiais, levando em conta que as informações são mais facilmente fixadas na memória quando escritas, ou seja, todo o processo de pesquisar, anotar os dados centrais, e depois passá-los para a cartoli-

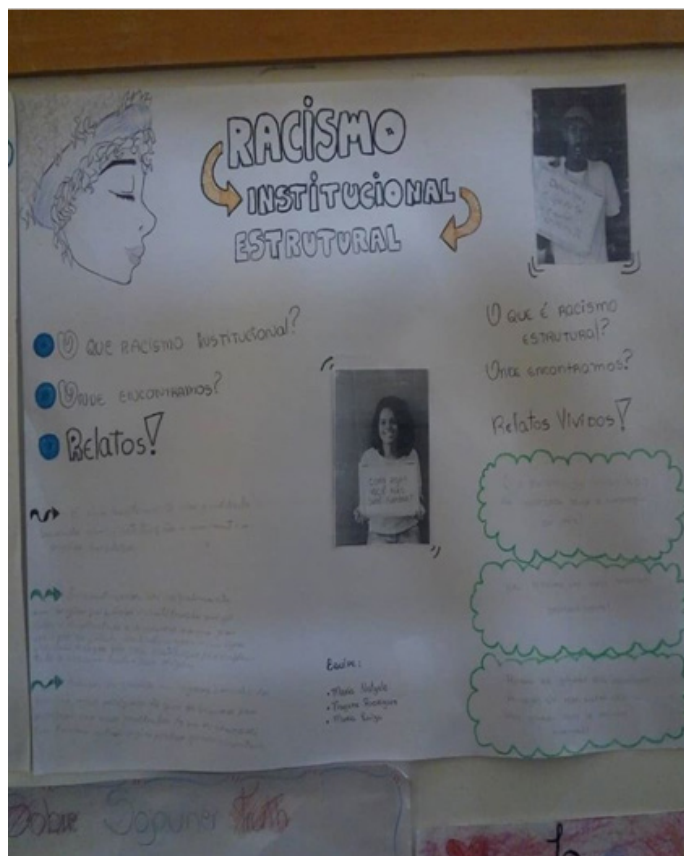
na, fez com que as crianças pudessem de fato absorver aquele conteúdo; além de ter o conhecimento facilitado pela troca de ideia a partir das pesquisas dos outros colegas, e com os momentos de tira-dúvidas com as facilitadoras.

Com os adolescentes o processo foi o mesmo: pesquisa e depois confecção dos murais. As temáticas divididas entre as equipes foram: Racismo institucional e estrutural, feminismo negro, padrão de beleza e branquitude e história do povo negro no Brasil.

Quando todos os cartazes já haviam sido produzidos, todos os grupos apresentaram em sala para as outras equipes e facilitadores, e receberam nota pelos trabalhos. Devido à limitação do espaço para exposição e apresentação dos murais, houve um processo de seleção, levando em conta o domínio do conteúdo dos integrantes da equipe, a organização do cartaz e o esforço durante todo o processo. Felizmente, todos puderam apresentar, mesmo que

no momento do grupo, o que já foi enriquecedor. As equipes selecionadas expuseram seus trabalhos no ateliê de artes da escola, e apresentaram, durante a segunda semana de dezembro, na aula pública.

Os resultados de todo o processo foram muito positivos, indo além do conhecimento, mas também do reconhecimento da luta do movimento negro e dos direitos civis por todo mundo e de figuras marcantes dessa luta. As crianças demonstraram grande admiração e ficaram impressionadas com o que essas mulheres e esses homens conquistaram para o povo negro e outras categorias oprimidas. Um dos principais objetivos desse projeto foi o fortalecimento da auto identificação e valorização racial, ou seja, reconhecer-se como negro e valorizar-se, sendo esta uma ferramenta essencial para uma autoestima saudável e para mobilização em prol do engajamento desses educandos na sociedade e nos movimentos sociais, pois, para lutar por uma causa, é preciso reconhecê-la e tomá-la para si.



GRUPOS SOCIOEDUCATIVOS - EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

GRUPOS COM CRIANÇAS

Temática Higiene Pessoal

Devido à alta incidência de pediculose detectada na avaliação de saúde, abordamos os conteúdos sobre

higiene pessoal voltados para a prevenção e tratamento da doença. Conversamos sobre o que é pediculose, o contágio e prevenção. Detalhamos o uso e os cuidados com os objetos pessoais que podem evitar o contágio e fizemos demonstração de méto-

dos de controle. Na sequência construímos um material educativo em equipe, com o objetivo de conscientizar os outros educandos na escola. Em equipe de cinco pessoas, os educandos montaram cartazes com o tema escolhido por sorteio sobre os tópicos estudados.



GRUPOS COM ADOLESCENTE

Temática Sistema Único de Saúde

Realizamos rodas de conversa e exposição dialogada sobre o Sistema Único de Saúde e sua estruturação. Falamos sobre o conceito de saúde e a definição segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Conversamos sobre as transformações históricas no conceito e nas políticas da saúde, destacando as mudanças que aconteceram durante os anos e suas percepções.

A compreensão sobre a forma correta de funcionamento e estrutura do sistema, podem fazer com que os usuários que buscam atendimento se desloquem de forma correta para receberem os cuidados necessários, evitando superlotar as emergências e urgências com necessidades que deveriam ser atendidas na atenção primária. A falta de informação e o desconhecimento do assunto estava presente nos grupos com adolescentes. O SUS é um dos sistemas de maior complexidade, que precisa ser entendido para ser melhor explorado pelos seus usuários.

Temática Viroses, Conjuntivites, H1N1, introdução aos primeiros socorros

Com o início do período das chuvas, começaram a aparecer as viroses, que são de fácil contágio. Por isso a importância de reforçar todos os cuidados necessários para prevenção e não transmissão dessas doenças.

Além das viroses, muito comuns nesse período com suas variadas formas de apresentação (vômitos, febre, diarreia, dor no corpo, dor de garganta, cefaleia), tivemos muitos quadros de conjuntivites. O trabalho realizado com os educandos foi de conscientização da importância de lavar as mãos e usar o álcool em gel para que esse simples hábito pudesse deixar de ser veículo de transmissão da doença.

Tivemos vários casos detectados de conjuntivites, a indicação foi de procurar um serviço de saúde para diagnosticar um tratamento adequado.



Trabalhamos nos grupos a importância e conscientização da vacinação contra H1N1, apesar de não estarmos dentro do grupo de prioridade, todo ano realizamos a campanha na escola. Esse ano foram notificados muitos casos de óbitos causado pelo vírus, com a doença se manifestando de forma violenta e rápida. Os Educandos estavam mais conscientes e informados.

Iniciamos uma introdução aos primeiros socorros, em roda de conversa levantando os acidentes mais comuns que acontecem na nossa casa. Destacamos a importância de saber o número do telefone do SAMU e como agir em relação a algum tipo de emergência. Outros assuntos importantes que serão trabalhados posteriormente são: Asfixia ou engasgo, queimadura, picada de insetos, mordidas de animais, choque elétrico.

Temática Primeiros Socorros

Retomamos as atividades com a temática voltada para a prevenção de acidentes, no primeiro momento definimos o que são cuidados de emergência e

seus princípios, bem como a descrição, identificação e diferenciação dos principais sintomas. A realização dessa atividade e a abordagem desses assuntos despertam uma curiosidade aos participantes do grupo, por se tratarem de assuntos presentes na vivência de cada um. O simples fato de saber o telefone do serviço de urgência (SAMU) pode salvar uma vítima, e fazer toda a diferença.

AVALIAÇÃO EM SAÚDE E PSICOSSOCIAL

Cobertura da avaliação: 260 educandos ou 77,61% do total de educandos.

Iniciamos a avaliação no mês de fevereiro. O exame foi feito com 260 educandos e foi dividido em duas partes: a de levantamento de dados básicos como peso, altura, calendário vacinal, frequência ao dentista e exame visual, realizado pela técnica de enfermagem. A segunda parte do exame foi realizada por profissional psicólogo e dedicada ao levantamento de dados sobre violência doméstica e saúde sexual e reprodutiva.

Crianças: 202 ou 77,69%

Adolescentes: 58 ou 22,30%

Novatos: 118 ou 45,38%

Veteranos: 142 ou 54,61%

Os principais indicadores de saúde são: relação peso x altura; presença de dermatites e pediculose; Nível de acuidade visual; frequência ao dentista. Os indicadores de dermatites e pediculose foram novamente incluídos na avaliação em 2018.

A entrevista para coleta dos dados psicossociais é realizada por psicólogo logo em seguida à primeira parte. Os principais indicadores psicossociais são: nível de contato com álcool e drogas ilícitas; violência doméstica contra a mulher e criança; na área reservada aos adolescentes levantamos informações sobre: idade menarca; ida ao ginecologista; iniciação sexual; nível de risco para a gravidez na adolescência, DSTs e AIDS.

Em relação às doenças de pele, diagnosticamos dermatites, pitiríase, micoses e erupções de reações alérgicas.

Indicadores:

- * Dos 260 exames realizados 208 (80%) educandos não apresentam problemas de dermatite, apenas 52 (20%) precisam ser encaminhadas para o dermatologista ou clínico geral. Sendo 24 (46,15%) alunos novatos que nunca realizaram a avaliação de saúde e 28 (53,84%) veteranos.
- * Em relação a pediculose tivemos 98 educandos ou 37,69% apresentando pediculose, e 162 ou 62,30% sem este registro. Os responsáveis serão convocados para serem dadas instruções de tratamento e busca de medicação na rede pública. Sendo 48 (48,97%) alunos novatos e 50 (51,02%) alunos veteranos.
- * Dos nossos educandos 119 (45,76%) estão com a saúde oral em dia, e 141 (54,23%) precisam ser encaminhados para uma avaliação odontológica. Sendo 62 (52,1%) alunos novatos e 57 (47,89%) veteranos. Eles serão encaminhados para a empresa EIM – Instalações Industriais, parceira da EDISCA que disponibiliza atendimento nessa área.
- * Da avaliação visual, 134 (51,53 %) não atingiram nível normal no teste visual e serão encaminhadas para o oftalmologista para serem avaliadas pelo profissional. Desses 74 (55,22%) são novatos e 60 (44,77%) alunos veteranos. Os outros 126 (48,46%) atingiram o nível considerado normal.

Quadro de Resultados para Encaminhamentos

INDICADOR QUALITATIVO	NOVATOS	VETERANOS	% NOVATOS	% VETERANOS	QTD. GERAL	% DO TOTAL
Incidência de pediculose	47	50	48,9	58,2	97	37,6
Incidência de dermatites	24	28	46,1	53,8	52	20
Incidência deficiência visual	74	60	55,2	47,7	134	51,5
Frequência anual ao dentista	65	57	52,1	47,8	119	45,7

Os encaminhamentos foram entregues aos responsáveis, pactuados e assinados durante o mês de abril e maio por meio de convocação individual, sendo:

- * Clínica Médica: encaminhamentos para rede pública

- * Odontologia: encaminhamentos para rede pública e parceria com a EIM;
- * Oftalmologista: encaminhamentos para a rede pública;
- * Pediculose: campanhas e orientação individual/grupo sobre tratamento;
- * Calendário vacinal: campanhas e orientação individual/grupo sobre tratamento

Entrevistas-devolutivas aos responsáveis pelos educandos

Após a Avaliação em Saúde e Psicossocial de 77% (260) dos educandos, os responsáveis foram convocados para os devidos encaminhamentos no decorrer do segundo e terceiro trimestres. Após o encaminhamento, realizamos o monitoramento dos mesmos.

As entrevistas devolutivas aconteceram até o terceiro trimestre, pois a técnica responsável foi transferida para a loja Estrelário no último trimestre de 2018. Nossa intenção é atualizar os dados da devolutiva nas reuniões para matrícula 2019.

- * Total de encaminhamentos necessários: 396
- * Encaminhamentos realizados junto aos responsáveis: 363
- * Resolutividade dos encaminhamentos: 116 ou 31%

Os encaminhamentos são realizados mediante assinatura de Termo. Cada termo pode conter mais de um encaminhamento para especialidades.

Resultado Parcial da Avaliação de Saúde

INDICADOR	DERMATITES	SAÚDE ORAL	ACUIDADE VISUAL	IMC CORPORAL	TOTAL
Total de encaminhamentos realizados começo do ano	52	119	119	150	440
Alunos que saíram da escola	06	13	13	18	44
Encaminhamentos ativos	46	106	115	132	396
Encaminhamentos realizados (assinatura do termo)	43	102	109	109	363
Encaminhamentos Resolvidos	12 ou 27,90%	50 ou 49,01%	27 ou 49,01%	27 ou 24,77%	116 ou 31%
Falta entregar	03	04	06	07	20 ou 5%

ATENDIMENTO AMBULATORIAL

O atendimento ambulatorial está restrito a procedimentos e orientações específicas. O atendimento em saúde também ocorre em função de patologias gerais, pois em caso de mal-estar e apresentação de sintomas pelos educandos, estes são encaminhados ao ambulatório.

Procedimentos realizados: curativos, pequenas escoriações, verificação de pressão arterial, massagem muscular, aplicação de injeção, aferição de temperatura, aplicação de compressa de gelo.

Principais queixas: Dor muscular, cefaleia, ferimentos, febre e dor abdominal.

Total de procedimentos: 250 Procedimentos

ATENDIMENTO SETOR PSICOLOGIA

ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

Este atendimento acontece durante todo o ano mediante agendamento. O objetivo é oferecer uma escuta e encaminhamento qualificados para o sofrimento psíquico e social das famílias e educandos. Trata-se de atendimento pontual que pode resultar ou não em encaminhamentos. A demanda por esse atendimento pode ser institucional, da família ou dos próprios educandos.

ENTREVISTAS

A entrevista com educandos e familiares pode ter finalidade de avaliação, orientação, encaminhamento, advertência e desligamento. A demanda institucional pode estar relacionada a questões administrativas ou comportamentais, bem como pode ser resultante da avaliação psicossocial em forma de entrevista devolutiva ou de orientação para o acesso a direitos.

Quantidade de atendimentos do período: 100, sendo 68 com educandos; 49 familiares; 3 funcionários

Conteúdos: Educandos: problemas de comportamento e indisciplina na Edisca; relacionamento familiar; Bullying passivo; homofobia; ansiedade e medo; automutilação; violência na comunidade; exploração sexual e estupro.

Famílias: orientação e assinatura de termo sobre excesso de faltas; orientações e assinatura do termo sobre segurança; exploração sexual; relacionamento familiar conflituoso;

ARTICULAÇÕES E PARCERIAS

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO – PARCERIA COM EIM

Retomamos a parceria com a EIM Instalações Industriais para o atendimento odontológico dos educandos. A marcação e preenchimento de fichas e atendimentos são realizados nas terças e quintas-feiras, no período manhã e tarde. A prioridade são os educandos que estão com algum problema odontológico e os novatos que ainda não foram ao dentista.

Atendimentos realizados: 39

CAMPANHA DE VACINAÇÃO H1N1 – PARCERIA COM SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO

Em parceria com a Secretária de Saúde do Estado, fomos contemplados com a vacina H1N1, dando ênfase que não estamos inseridos no grupo de prioridade que são: idosos a partir de 60 anos, crianças de 6 meses a menores de 5 anos, trabalhadores da saúde, professores das redes pública e privada, povos indígenas, gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto), pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional.

Foram distribuídas 420 doses, 50 (11,90%) funcionários e acompanhantes, 30 (7,14%) mães do projeto A Vida é Feminina, e 340 (80,95%) educandos.



NUTRIÇÃO

Em 2018 realizamos 52.808 refeições entregues. Distribuídas entre café da manhã, almoço e lanche e descritas no quadro abaixo:

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Refeições	653	2.408	3.229	2.874	3.465	2.869	2.258	2.829	2.897	3.458	2.596	1.162	30.698
Lanches	1.126	1.686	2.364	2.641	2.582	2.698	2.357	2.230	2.351	3.428	2.789	1.425	27.677
TOTAL	1.779	4.094	5.593	5.515	6.047	5.567	4.615	5.059	5.248	6.886	5.385	2.587	58.375

DOAÇÕES ESTRUTURAIS

As doações para o setor de Nutrição não sofreram alteração em relação aos nossos parceiros. Destacamos também a doação de gás de cozinha pela Nacional Gás e água mineral pela Naturágua.

A Pole Alimentos Ltda. doou 982 kg frango. A quantidade de leite doado pelo Programa de Aquisição de Alimentos nesse período foi de 12.376 litros. O leite é responsável por 100% do lanche e do café da manhã dos educandos na forma de milk shake. Também é utilizado no café da manhã dos funcionários, no preparo de vitamina de frutas, doce de leite, bolos, biscoitos, incremento para o almoço na forma de molho branco para macarronada.

As doações do Programa de combate à fome e ao desperdício de alimentos Mesa Brasil / SESC foram feitas segundo a periodicidade estabelecida em acordo com a instituição. Os alimentos doados são em geral frutas (mamão, melão, banana) e verduras. Além dos produtos de hortifrúti, nos meses de maio e junho recebemos também a doação de iogurtes. Esses insumos são usados para preparo do lanche e refeições dos alunos, funcionários e mães participantes do Projeto A Vida é Feminina.

A partir de agosto foi estabelecida uma nova parceira com a empresa M Dias Branco para doação bimestral de macarrão. Neste período recebemos 1.680 pacotes de macarrão de 500g.

PROJETO A VIDA É FEMININA

O projeto A Vida é Feminina foi implementado em 2003 com o objetivo de atender à necessidade de ampliação das ações e dos atendimentos já realizados desde 1998 com as mães de educandos. O projeto integra atividades nas áreas de desenvolvimento pessoal e formação para a cidadania, além de profissionalização básica.

ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL

As mulheres com necessidade de encaminhamento oftalmológico, odontológico e ginecológico foram atendidas individualmente para orientação e entrega do termo. Considerando que cada termo/pessoa pode conter até 3 encaminhamentos para especialidades. Fizemos o cruzamento das informações com os indicadores IMC/ sedentarismo / doença crônica para determinar as que estão em maior grau de risco e agendamos entrevista especial de orientação para 5 pessoas.

Total de mulheres que realizaram a avaliação em saúde: 36

TERMOS ENTREGUES: 21 PESSOAS		
Referência	Quant.	%
Oftalmologia	13	38,2%
Odontologia	9	26,5%
Ginecologia	12	35,3%
Total	34	100%
TERMOS RESOLVIDOS: 8 PESSOAS		
Oftalmologia	8	61,5%
Odontologia	2	15,4%
Ginecologia	3	23,1%
Total	13	100%
SAÍRAM DO PROJETO: 4 PESSOAS		
Oftalmologia	3	37,5%
Odontologia	3	37,5%
Ginecologia	2	25%
Total	8	100%
FALTA ENTREGAR O TERMO: 5 PESSOAS		
Oftalmologia	3	30%
Odontologia	3	30%
Ginecologia	4	40%
Total	10	100%

GRUPOS PSICOEDUCATIVOS

Os grupos psicoeducativos tem o objetivo de promover o autoconhecimento, a autoestima, a sororidade, além de elevar o nível de conhecimentos e informações sobre temáticas relacionadas a gênero e direitos humanos.

Em fevereiro, retomamos as atividades com as aulas do curso de culinária e como atividade de desenvolvimento pessoal, as turmas tiveram 4 aulas de yoga (1 vez por semana), com a voluntária Adriana Nogueira. A experiência foi muito positiva, pois 98% das participantes nunca teve contato com a prática.



No mês de março, tratamos do tema Direitos Humanos e Feminismo. Com uma metodologia de exposição e debate intercalando 8 vídeos de curta duração sobre os temas. O assassinato político de Marielle Franco, totalmente articulado a esses temas, foi o cenário para as discussões. As participantes puderam compreender a complexidade e a seriedade dos fatos que estavam em debate no País.



Nosso objetivo foi esclarecer o significado e peso histórico desses dois temas, apresentando situações concretas para o debate. Os preconceitos e equívocos sobre Direitos Humanos e Feminismo, divulgados pela mídia, especialmente a sensacionalista dos programas policiais, também foi listado e debatido nos grupos.

CURSO DE CULINÁRIA

As oficinas de culinária foram ministradas em três turmas, cada uma delas com 17 alunas em média. Duas turmas nas segundas e quartas-feiras pela manhã e tarde e uma turma nas terças e quintas à tarde. Nessa etapa do projeto tivemos 93 horas/aula de oficina de culinária.

O conteúdo programático das aulas foi pensado e desenvolvido levando em consideração a realidade socioeconômica das participantes do projeto, além da demanda das próprias alunas, que nesse momento do curso já têm autonomia suficiente para demandar o que gostariam de aprender.

Com a evolução do projeto, a dinâmica das atividades foi alterada, agora conseguimos executar duas receitas por aula dando mais dinamismo ao processo. A execução das tarefas foi modificada devido ao interesse das participantes em ter um maior protagonismo nas aulas. Após a explicação da receita, uma das alunas se voluntaria para escrever no quadro depois é feita a separação dos ingredientes em seguida a execução da receita e por último a degustação do preparo.

No primeiro trimestre de 2018, a evasão foi de 17,5%, em todos os casos a desistência ocorreu pelo fato das alunas terem se inserido no mercado de trabalho. Houve uma boa média de frequência em todas as turmas e a porcentagem de presença foi a seguinte:

- * (S/Q manhã) 82% de assiduidade.
- * (S/Q tarde) 75,3% de assiduidade.
- * (T/Q tarde) 63,9% de assiduidade.

O conteúdo programático desse período foi concentrado na produção de pães doces e salgados, bolos, biscoitos, salgados fritos e assados. Receitas de fácil execução e com insumos de fácil acesso a todas as alunas para que elas consigam reproduzi-las em casa. Também foi nesse período que se desenvolveu trabalho com bico de confeitiro.

As conquistas firmadas a partir dos conteúdos do curso estão dentro da média esperada visto o tempo do mesmo. Cerca de 10 participantes começaram a empreender mesmo antes do fim do curso (venda por encomendas direta e fornecimento para lanchonetes). Conforme consta no projeto, dentre essas participantes, seis pessoas serão contempladas com um kit de material básico para iniciar um pequeno negócio. Realizamos com a equipe a indicação de 10 participantes para futuras bolsas, estágios ou algum

tipo de premiação visto o potencial empreendedor das mesmas. Foram as seguintes:

- 1 - Liliane Maria Félix de Melo
- 2 - Maria de Jesus da Silva Santos
- 3 - Maria Francineuda de Sousa Barbosa
- 4 - Maria Margarida F. Soares
- 5 - Simônica de Lima Aleixo
- 6 - Francisca Cláudia Rebouças de Sousa
- 7 - Helena Maria Pereira dos Santos
- 8 - Maria Albertina Nunes Gonçalves
- 9 - Nazária Maria Marque de Sousa
- 10 - Luíza Maria Silva Freire



CURSO DE EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIO NA ÁREA GASTRONÔMICA

Em maio de 2018 firmamos uma parceria com o Curso de Gastronomia da Universidade Federal do Ceará. Realizamos em junho e julho o curso de empreendedorismo na área gastronômica com 32h de duração. O objetivo geral do curso foi ensinar os passos para empreender na área gastronômica.

CAFÉ CAIXA CULTURAL – PRODUÇÃO E ATENDIMENTO

Em novembro de 2018, a Edisca esteve em temporada na Caixa Cultural Fortaleza. Durante a temporada, ficamos responsáveis pelo Café Cultural, espaço equipado para atender ao público da temporada. As mulheres do projeto “A Vida é Feminina” participaram da produção, comercialização, logística e gestão do café supervisionadas pelo corpo técnico do projeto (coordenação e instrutora). Ao todo foram 8 dias de operação.



- * Planejamento do cardápio: definição de itens, cálculo de receitas, estimativa de custo e precificação;
- * Logística e produção: plano de produção, transporte e armazenamento e agenda de abastecimento do Café.
- * Treinamento: atendimento ao público (especificação dos produtos, serviço, regras de manuseio e limpeza).
- * Definição de funções: as participantes se dividiram em grupos de produção e atendimento; Uma parte ficou na edisca na produção e outro grupo foi para a frente de atendimento durante a temporada.



FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em 2018 Realizamos dois eventos por meio da parceria com o Escritório de Práticas Jurídicas da UNIFOR, sendo duas palestras e uma palestra promovida pelo curso de Direito da UFC. Essas atividades complementaram a formação contínua nos grupos psicoeducativos.

O Show da Família do segundo semestre aconteceu no dia 8 de dezembro. Na ocasião, os educandos e seus representantes assistiram a uma palestra com o tema Direito e Família, ministrada por membros do Escritório de Práticas Jurídicas da Unifor (EPJ). Os convidados abriram espaço para questionamentos do público e foi possível que as famílias tirassem várias dúvidas, tanto na própria palestra como em consultorias individuais oferecidas ao final do evento.

DEPOIMENTOS DAS PARTICIPANTES

“Ficava nervosa quando estava perto de outras pessoas, e agora estou mais solta e me divirto mais. Por mim viria todos os dias.”

Maria Margarida Ferreira, 62 anos

“Mudou tudo. Minha maneira de ser mudou para melhor, aprendi muita coisa, a trabalhar em equipe e a não ter medo de falar. E agora tenho sempre tenho vontade de aprender receitas novas.”

Rejane Sousa Rodrigues – 48

“Tenho maior confiança em mim e no que faço. Faço as coisas com mais amor.”

Maria Francisca Elpídio – 55

“É um momento de descontrair, interagir com outras pessoas, aprender coisas novas, e posso cozinhar várias coisas gostosas para minhas filhas.”

Maria Francineuda Barbosa – 35

“Antes eu não saía de casa, nem trabalhava, e agora tenho a oportunidade de interagir com outras pessoas, de ficar em grupo. Sempre tive dificuldade de interagir com as pessoas, e isso mudou. Descobri também que tenho um talento, e que sou muito boa nisso”

Nazária Maria Marques – 41

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO

Objetivo: Promover ações que facilitem o enfrentamento de desafios e a busca de conquistas junto aos educandos, educadores e familiares.

COLÉGIO	QUANTIDADE ATUAL
Casa da Tia Lea	2
Colégio 7 de Setembro (C7S)	2
Colégio Nossa Senhora das Graças (CNSG)	7
Sapiens	2
Colégio Santa Cecília (CSC)	13
TOTAL	26

Em abril, realizamos a primeira reunião com educandos e familiares. A pauta foi o “como estamos”, com o relato das conquistas e desafios nesse início de etapa. Reforçamos algumas dicas para superar dificuldades, com os educandos compartilhando métodos de estudos e resultados. Os responsáveis relataram a experiência de contato com as escolas. Compareceram nessa reunião 13 famílias.





ÁREA DE
GESTÃO



GESTÃO DE ATENDIMENTO

PROCESSOS SELETIVOS

Audições Dez/17 e Jan/19

Foram realizadas duas audições, dezembro/17 e janeiro/18, para ingresso de novos alunos com ampla divulgação nas mídias sociais, Tv e jornal. Ao todo foram avaliadas em torno de 250 crianças e adolescentes em uma etapa inicial que consistiu na realização de uma aula de dança. Os profissionais da dança avaliam questões muito básicas como flexibilidade, lateralidade, coordenação motora e atenção. Os educandos que passaram na audição foram encaminhados para a segunda etapa: entrevista para avaliação de perfil socioeconômico.

Links:

- * <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/edisca-abre-selecao-com-110-vagas-para-novos-integrantes-1.1873907>
- * <https://olagoa.com.br/edisca-abre-selecao-com-110-vagas-para-criancas-de-varios-bairros-de-fortaleza/>

Entrevistas para aplicação de questionário socioeconômico

Nosso processo de admissão de novos alunos inclui a entrevista com os responsáveis para aplicação do questionário socioeconômico. Durante quase todo o mês de janeiro, os educadores se dedicaram a conhecer o perfil das 110 famílias que ingressaram em dezembro e janeiro. O questionário inclui questões para levantamento de indicadores nas dimensões de identificação, educação, renda, moradia, saúde e acesso a equipamentos / serviços públicos.

Após as entrevistas, a equipe se reuniu para avaliar a condição de cada família e decidir a estruturação das turmas e pela necessidade de visita domiciliar. Esse processo se estendeu até a primeira quinzena de fevereiro.

Audição Abr/19

Em abril, realizamos audição para alcançar o número de 400 atendimentos previsto no projeto apoiado pelo Governo do Estado via FECOP – Fundo de Combate à pobreza.

O ingresso de 200 novos educandos desde dezembro de 2017 foi uma grande conquista, sendo também um desafio incluir essa quantidade de novatos em tão pouco tempo. Reestruturamos as turmas, com especial atenção à adaptação e contratamos de profissionais.

AVALIAÇÃO 2017 E PLANEJAMENTO 2018

Nos dias 24 a 26 de janeiro realizamos nosso encontro de avaliação e planejamento anual. No primeiro dia, as equipes de cada setor de atuação apresentaram os resultados de 2017. Nos segundo e terceiro dia, realizamos planejamento integrado a partir das diretrizes 2018: projetos aprovados e em andamento; eventos institucionais e ações para captação de recursos. Participaram do planejamento 15 profissionais das áreas de gestão, artística, pedagógica e social.



COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA INSTITUCIONAL

VISITAS GERAIS

Iniciamos o atendimento das demandas das universidades em março. Quatro estudantes do curso de Psicologia estiveram em processo de observação das atividades para a disciplina de Práticas Integrativas III e IV no primeiro semestre.

- * Escola Privada de Maranguape – 26 pessoas

- * Turma de Educação Física da UECE – 25 pessoas
- * Visitas Acadêmicas
- * UNIFOR – Curso de Psicologia - Disciplina de Práticas Integrativas – 8
- * UNIFOR - Curso de Enfermagem – Disciplina Universidade, Saúde e Sociedade – 5

- * Estácio FIC – Curso de Jornalismo – Disciplina de técnicas de entrevista jornalística - 1
- * UNIFOR – Curso de Jornalismo – Disciplina de técnicas de entrevista – 4

REDES SOCIAIS

A comunicação via redes sociais prioriza a divulgação de nossas ações e agenda institucional.

- * <https://www.facebook.com/ediscaong/>
- * <https://www.instagram.com/edisca/>

PRÊMIOS

No mês de setembro a EDISCA foi agraciada com duas premiações locais, o prêmio SATED e o prêmio TV Cidade 40 anos. Esses reconhecimentos legitimam nossas práticas.

SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

BAZAR PERMANENTE EDISCA

Há pelo menos 5 anos a EDISCA realiza bazares com roupas, sapatos e acessórios novos e usados que são angariados através de doações. Inicialmente esse bazar se dava anualmente, depois passamos a realizar um por semestre e nesse ano o bazar passou a funcionar semanalmente, aberto para venda, dois dias na semana.

PROSPECÇÃO 2018

Seguimos na prospecção semanal de oportunidades de parcerias através de editais, temos projetos aprovados para captação através das leis de incentivo fiscal municipal, estadual e federal. Mantivemos parcerias longevas com institutos e fundações e com todos esses esforços ainda não alcançamos o suficiente para a plena execução do próximo exercício.

Projetos em construção:

- * Inscrição no Conselho de Direitos Humanos
- * Edital Prudential
- * Criança Esperança UNESCO
- * COMDICA – edital 02/2018
- * Projetos aprovados 2018:
- * Plano de Trabalho INSTITUTO AYRTON SENNA
- * EDISCA CIA DE DANÇA 2018 – X Mecenaz
- * Projeto CIRCULAÇÃO EDISCA CIA DE DANÇA
- * Projetos 2018 em avaliação:
- * Projeto para ENEL – EDISCA Cia de Dança 2018
- * Prêmio Itau UNICEF 2018
- * Petrobras
- * Programa de Ocupação dos Espaços da Caixa Cultural
- * VII Edital das Artes de Fortaleza

PROJETO ESTRELÁRIO EDISCA 2017

No início de 2017, Dora Andrade recebeu o prêmio Rio Mar Mulher. A aproximação com a superintendência do shopping gerou a proposta de uma loja temporária para comercialização de produtos EDISCA. Diante da oportunidade, decidimos buscar apoio financeiro e parcerias para esse novo desafio. Saímos em campo em busca de parceiros nas áreas de criação e design de produtos, marketing, comunicação e gestão de negócios.

A partir de um projeto aprovado pelo Governo do Estado, com recursos do FECOP, pudemos viabilizar uma parte importante das despesas com a loja. Foi criado pela Mosaico uma linha de produtos institucional tendo como produto simbólico uma estrela de latão com banhos em Ouro, Ouro Rosé, Prata e Chumbo. Também nos associamos a grandes criativos e marcas cearenses como Espedito Celeiro, Catarina Mina, Joy, Sucré, Lasso, VidaBR, dentre outros. Essas alianças viabilizaram grande diversidade de produtos na loja.



A Loja Estrelário Edisca foi inaugurada dia 9 de novembro/17 e ficou em operação até o final do mês de janeiro/18. Após oitenta dias de operação o faturamento bruto da unidade ficou em R\$ 620.880,00 com a venda de 9.869 produtos, dentre estes, 5.551 estrelas. Os recursos adquiridos com a comercialização dos produtos serão investidos em melhorias na estrutura física e operacional da EDISCA.

A experiência de gerir uma unidade de negócios foi muito importante para fortalecer nossa capacidade de geração de recursos próprios. Avaliamos como muito exitoso o formato de negócio adotado no estrelário, em que a maioria dos produtos, criados para o conceito do projeto, foram adquiridos a preço de custo e/ou em consignação com as marcas.

A Loja Estrelário foi um importante canal de comunicação institucional, contribuindo para a aproximação da Edisca com o público em geral, registramos 3.466 atendimentos na loja, além de possibilitar parcerias com empresas do varejo, artistas/ artesãos e influen-

ciadores digitais. Também contamos com um grande grupo de embaixadores na divulgação e venda de produtos na loja. Com o fechamento da loja física, já vendemos o excedente de 9.000 estrelas, transformando esse estoque em recursos para suprir a necessidade urgente de manutenção do trabalho social.

No entanto, o Projeto Estrelário não se restringe à experiência da loja e tem potencial para abrir outras frentes de geração de recursos para a instituição, como por exemplo, o licenciamento da marca estrelário para a criação de produtos por empresas de vários segmentos da indústria e comércio, que estejam alinhadas com os valores da marca EDISCA.

Principais Indicadores da Loja:

- * Receita Bruta Projeto Estrelário
LOJA: R\$ 620.880,00
- * Nº atendimentos realizados na loja: 3.466
- * Quantidade de Embaixadores: 60 pessoas
- * Empresas parceiras: 48 marcas

PROJETO ESTRELÁRIO 2018

A edição da Loja Estrelário 2018 funcionou do dia 25/10 a 31/12, começando a ser desenhada em setembro por meio de reuniões do grupo gestor Estrelário para definir: os fornecedores; o mix de produtos da loja e do cooperativo; período de funcionamento da loja; os parceiros do projeto e responsabilidades (organograma) e modelo de relacionamento com os fornecedores.

Em outubro foi definido o espaço físico juntamente com a superintendência do Shopping Rio Mar. A estrutura física 2018, uma loja de 300m², foi escolhida para ser um espaço multifuncional para eventos: cursos, palestras, pocket show e exposições. A ousadia da escolha do espaço foi compensada pelo resultado final em beleza, conforto e diversidade de produtos. Inauguramos a loja com 13 Marcas fornecedoras e finalizamos com 20. A loja Estrelário 2018 teve um mix de produtos variados entre segmentos de moda e acessórios, confeitaria e artes plásticas.

Marcas a partir da Inauguração: Lasso (lingerie); Da Villa (arte em louça); TM Brand (tshirt); Jolie (tshirt); Edisca/ Estrelário 2017 (tshirt, difusor de aromas, copo acrílico, bolsas, sapatilhas de ponta, collants, meias); Rio de Jas (pareô, maios e biquínis); Line Up (linha academia); Back to Basic (Tshirt, cintos e saias); Iury Costa (regata e saia); Sucré (bis-

coitos, chocolates, café); Espedito Seleiro (sapatos, bolsas, carteiras, bancos, outros artigos em couro); Escola Waldorf Micael (brinquedos); JRegas (jóias); Natalia Canamary (jóias).

Marcas com ingresso pós inauguração: Gratidão (quadros decorativos); Clube Melissa (sandálias); Joiola (blusas); Pimentá (colar biju); Norton Lima (Telas de arte); Mirela (livro); Catarina Mina (bolsa).

O modelo de relacionamento com os fornecedores/marcas na edição 2018 foi por meio de consignação de produtos, com todas as marcas cedendo o lucro para a Edisca. Esse modelo de operação com os fornecedores foi muito importante na redução de custos do projeto Estrelário. Continuamos a investir financeiramente na criação dos produtos da linha Estrelário e na produção, sempre sob encomenda, para não sobrecarregar o estoque. Esta estratégia teve impacto positivo no estoque final.

Esse ano não contamos com o suporte financeiro advindo de projeto aprovado em editais, como foi em 2017. Por esse motivo, os custos da loja tiveram que ser reduzidos em comparação a 2017 com menos investimento em produtos Estrelário e na contratação de pessoal. Ainda assim foi necessário lançar mão de empréstimo para produção inicial da linha Estrelário.

Indicadores loja Estrelário 2018

- * N° de fornecedores/ marcas: 20
- * Faturamento: R\$ 333.470,63
- * Custo Reposição: R\$ 116.268,52 ou 34,8% do faturamento
- * N° de itens cadastrados: 238
- * Quantidade de Produtos Vendidos no geral: 7.633
- * Quantidade de produtos vendidos Criativos: 2.397
- * Percentual da venda produtos criativos no Faturamento: 72,23% (R\$ 240.884,35)
- * Quantidade de produtos Estrelário/edisca: 5.236
- * Percentual da venda produtos Estrelário /edisca no Faturamento: 27,76% (R\$ 92.586,28)
- * Embaixadores: 111
- * Quantidade de dias de evento: 23
- * Parceiros: 48, entre 8 realizadores, 20 criativos e 20 de apoio (logística, serviços, produtos e estrutura)

IMPLEMENTAÇÃO DA LOJA

Montagem e inauguração: A loja inaugurou em 25/10 com buffet para 100 convidados. A montagem da estrutura de palco, som, iluminação e buffet, além da organização dos produtos no espaço físico, aconteceram desde o dia 24/10. O cadastro de produtos e fornecedores teve início no dia 24/10 e aconteceu até a hora de abertura da loja. Todo mobiliário e equipamentos da loja foi cedido por parceiros.

Seleção e treinamento de pessoal: mais uma vez optamos por selecionar ex-educandos da Edisca para composição do quadro de vendedores. Consideramos que a vivência institucional agrega muito valor ao atendimento. A possibilidade de oferecer uma oportunidade de ganho financeiro e de experiência para os nossos ex-educandos também pesou da definição do perfil. Realizamos treinamento em conteúdos institucionais (Edisca e projeto Estrelário, rotinas operacionais da loja) e atendimento ao cliente. Recebemos treinamento de meio turno com a Casa Magalhães, empresa que cedeu o sistema operacional da loja poucos dias antes da inauguração.

Elaboração do organograma: foi elaborado um organograma com definição de papéis, funções e relações em todas as áreas: administrativo, comercial, produção, pessoal e loja.

Reuniões do grupo gestor: para implementação da loja, foram realizados 5 encontros com a presença dos principais articuladores para definição de: estratégia de comunicação e publicidade, mix e design de produtos, peças promocionais e organograma.

GESTÃO

Relacionamento Parceiros / Fornecedores / Shopping/ Mídia

A rotina de operações na loja exige muito da capacidade de relacionamento e resolução de problemas do gestor para: manutenção e reposição do estoque; as questões de infraestrutura da loja; a preparação de eventos em parceria com o shopping exige constante articulação e comunicação com as áreas de segurança e marketing. Quanto ao relacionamento com a mídia, recebemos duas emissoras de TV (Verdes Mares e TVC) para divulgação do projeto em telejornais e programas de entretenimento.

Gestão da Rotina Operacional da loja

Os vendedores não tinham experiência com o sistema operacional e com os controles de loja. Foi necessário um bom período de adaptação e de treinamento em curso para que se familiarizassem com as rotinas de abertura e fechamento de caixa, controle de estoque, especificações e peculiaridades dos fornecedores (20) e dos produtos (238 itens).

Gestão de pessoal

A equipe foi composta de 6 pessoas, sendo 4 vendedores e 2 na gestão. Os vendedores foram organizados em 3 turnos: 9h30 às 18h; 12h às 20h e 14h às 22h30. Esses horários foram flexibilizados conforme a agenda de eventos e folgas. A gestão de pessoal foi muito facilitada pelo vínculo já existente com a Edisca, pois a rotina da loja foi muito afetada pelos eventos, que exigiram da equipe extensão de horário e disponibilidade para montagens e desmontagens fora do horário de funcionamento do shopping. O maior desafio foi a gestão das folgas, pois na maioria dos dias da semana tínhamos eventos com embaixadores.

EVENTOS

A loja teve uma agenda intensa de eventos.

Embaixadores: A agenda com embaixadores teve início em 13 de novembro. A partir de então, pelo menos três dias na semana, recebíamos grupos pessoas que, por sua influência e/ou potencial para fomentar as vendas, passavam de duas a três horas na loja atendendo convidados e/ou divulgando a loja.

Foram ao todo 111 pessoas distribuídas em 23 dias. Os dias com embaixadores foram muito importantes para o faturamento da loja. Nestes dias, registrávamos venda entre 7 e 18 mil reais.

Palestras, lançamentos, pocket show e cursos:

- * 04/11: Visita da atriz Tânia Alves como embaixadora.
- * 29/11: A inauguração do edifício Estrelário, da CRolim Engenharia, contou com palestras sobre Capitalismo consciente e negócios sociais com Ticiane Rolim e Priscilla Veras.
- * 0/11: Realizamos um curso de auto maquiagem promovido pela American News, que cedeu 20% da venda dos produtos para a edisca.
- * 15/12: exposição do Artista plástico Norton, pertencente à associação para a inclusão de portadores da síndrome de Down, na ocasião da visita das embaixadoras do IBEF – Instituto Brasileiro de executivos de Finanças.
- * 21/12: Tivemos um evento cultural com a presença de Mestre Espedito Seleiro e Chambinho do Acordeon, que foram entrevistados por Eveline Frota. A entrevista aconteceu intercalada por muita música e dança.

ENCERRAMENTO DA LOJA

O encerramento das atividades foi agendado para 7 e 8 de janeiro. A estrutura física da loja foi desmontada e os produtos de estoque devolvidos aos fornecedores mediante termo de devolução de estoque. Toda a logística foi realizada por transportadoras, no caso do mobiliário grande e vidros, e pela equipe Edisca. Na sequência, a área administrativa fez levantamento das vendas/custo para prestação de contas com cada fornecedor.

DESAFIOS / CONQUISTAS E APRENDIZADOS

Equipe

Pontos positivos: Vivência Edisca, boa capacidade de comunicação e atendimento.

Desafios: Inexistência de treinamento dos fornecedores quanto às especificidades dos produtos e marcas. Treinamento reduzido e superficial no sistema operacional. A seleção foi feita nos últimos dias por medida de economia de recursos, o que deixou pouca margem de tempo para treinamento de pessoal. A equipe foi composta por ex-educandos que não tinham experiência em vendas, mas que tinham vivência na Edisca. A falta de experiência em vendas

exigiu que a gestão de loja cobrasse mais atenção quanto a abordagem de clientes e à dinâmica da loja.

A gestão das folgas semanais ficou comprometida mediante a agenda de embaixadores, com semanas em que não havia possibilidade de dar folga a todos da equipe.

Sugestão:

- * Seleção antecipada em pelo menos 15 dias para treinamento (sistema, atendimento, rotina e produtos);
- * Previsão antecipada de adicional de ajuda de custo (transporte e alimentação extra) para horário estendido do shopping (20 a 24/12) e feriados (2 e 15/11).
- * Suporte de pessoal da Edisca ou dos fornecedores para cobertura das folgas 1 vez por semana ou contratação de 5 vendedores.
- * Suporte dos Fornecedores em dia de embaixadores e eventos.

Fornecedores / Produtos

Amplio mix de produtos por fornecedor.

Foram 189 tipos de produtos, resultando em 238 itens cadastrados. A diversidade de produtos exige treinamento dos fornecedores para a equipe. Não houve treinamento pela maioria dos fornecedores (65%), o que dificultou muito a identificação, cadastro e apresentação dos produtos.

Outro desafio relacionado ao mix de produtos foi o controle de estoque e reposição.

Quantidade de Fornecedores e controles (NF e romanceio).

O cadastro dos produtos e fornecedores foi realizado manualmente no sistema, pois a importação automática só poderia ser feita mediante NF de consignação. Apenas 50% dos fornecedores ofereceram as condições ideais para a importação das notas e consequente registro do estoque. Outro fator que impediu o funcionamento ideal do sistema foi o atraso no envio das mercadorias e NF para cadastro em tempo ideal antes da abertura da loja.

Fornecedores de NF: Lasso, Natalia Canamary, Sucré, Rio de Jas, Joy, Iury Costa, Catarina Mina, Pimentá, Clube Melissa e Joiola.

Sugestão:

- * Estabelecer critérios para participação dos fornecedores quanto a registro / emissão de NF, treinamento e reposição dos produtos.

- * Solicitar NF de consignação com antecedência de pelo menos 1 semana da data de abertura da loja.

Sistema Operacional e rotinas

Desafios: O sistema não funcionou em seu potencial porque não houve importação de NF, facilitando o registro de trocas e controle do estoque, por exemplo. O treinamento foi muito reduzido. A equipe teve dificuldades em realizar operações simples de abertura e fechamento de caixa por falta de conhecimento/experiência.

Sugestão:

- * Padronizar os fornecedores em critérios ideais para aproveitar potencial do sistema;
- * Ampliar o tempo de treinamento do Sistema
- * Realização de treinamento dos procedimentos de caixa para a equipe;
- * Suporte de formulários e registros de controle administrativo para a loja.

Captação de doadores

Nossa expectativa com a loja também era de gerar uma ambiência e clima que possibilitasse captar doadores permanentes. Implementamos um sistema para registro e cobrança de doações em formato de assinatura recorrente. A abordagem foi realizada, especialmente nos eventos com embaixadores. Não obtivemos êxito. As pessoas não demonstraram interesse em fidelizar as doações. As poucas adesões que aconteceram foram de clientes comuns, que já tinham afinidade com a causa e com a Edisca.

Sugestão: testar a experiência do sistema em temporada própria.

CONQUISTAS

Sustentabilidade institucional: o projeto da Loja contribui para a sustentabilidade da Edisca pela geração de recursos próprios e agrega valor à imagem institucional em um cenário de desafios para o terceiro setor; a experiência da loja Estrelário aproximou a Edisca de setores da área comercial, ampliando e fortalecendo a rede de parceiros.

Fornecedores e parceiros: a Edisca teve o privilégio de contar com marcas que agregaram muito valor ao projeto Estrelário e que demonstraram afinidade com a causa. Os produtos vendidos na loja tinham muita qualidade e harmonizaram com a proposta conceitual da loja.

Embaixadores: foram 111 pessoas, em pouco mais de 1 mês, que abraçaram a proposta de divulgar nossa marca e gerar recursos para a Edisca. Ter um espaço para acolher tanta generosidade e receber tantas pessoas dispostas a contribuir com cessão de sua imagem e tempo, é um forte indicador de mobilização.

Visibilidade da Marca e da Causa: o período em que a loja está em funcionamento é uma oportunidade para fortalecer a marca Edisca e comunicar a causa por meio de mídias tradicionais, alternativas e no atendimento na loja; a loja foi uma vitrine institucional, possibilitando que muitas pessoas conhecessem a Edisca.

Loja compatível com o padrão Edisca: a loja, nas duas edições, correspondeu às expectativas em relação à marca Edisca; A loja foi muito elogiada pela beleza, conforto e diversidade e qualidade de produtos;

Atendimento diferenciado: a equipe da loja possui vivência institucional e conseguiu transmitir as concepções e valores institucionais na relação com os clientes; A abordagem da equipe foi diferente do modelo tradicional de loja, o que gerou um clima mais espontâneo e amistoso no trato com os clientes;

Equipe: a gestão da loja pela equipe Edisca trouxe afetividade, compromisso, honestidade, e zelo pelos processos; a gestão de unidade de negócios envolve muita confiança do ponto de vista prático e de transmissão de valores, já que a finalidade da loja não é só vender.

Oportunidade de trabalho e geração de renda para ex-educandos: a experiência de trabalhar na loja é uma oportunidade segura e qualificada de iniciar no mercado de trabalho



PARCEIROS

APOIO A PROJETOS INSTITUCIONAIS

Instituto
**Ayrton
Senna**



Educação do futuro,
agora.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



FUNDAÇÃO
**Beto
Studart**



Cultivando Talentos

Projeto DANÇA MOVIMENTO PARA A VIDA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria do Trabalho
e Desenvolvimento Social

Secretaria da Cultura



**Prefeitura de
Fortaleza**

Secretaria Municipal da Cultura
de Fortaleza

PROJETO APOIADO PELO EDITAL DAS ARTES DE FOR-
TALEZA 2016 - SECULTFOR" - Lei nº 10.432/2015



**C.ROLIM
ENGENHARIA**

Evolução Continua



**ESCOLAS LIVRES
DA CULTURA**

“ESTE PROJETO É APOIADO PELA
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA
LEI Nº 13.811, DE 16 DE AGOSTO DE 2006”



**ceará
cultura**

SECULT

PATROCINADORES FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

FORMA

C O N T Á B I L



FORTES

tecnologia em sistemas



eim

Instalações Industriais



AYO

AYOfitnessclub



BDO



ALLTECH

SEGURANÇA ESPECIALIZADA

APOIO INSTITUCIONAL



INVESTIDORES ATRAVÉS DO FUNDO ESTADUAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE



INVESTIDORES ATRAVÉS DAS LEIS DE INCENTIVO FISCAL



Posição

RELATÓRIO

100

ATIVIDADES

